

Francisco Gomes da Silva

ITACOATIARA:

Cronologia da Avenida Parque
(1870-2025) & Administradores Municipais



Francisco Gomes da Silva

**ITACOATIARA:
Cronologia da Avenida
Parque (1870-2025) &
Administradores Municipais**

Manaus - Amazonas
2025

Copyright © Francisco Gomes da Silva, 2025.

Revisão ortográfica: Francisco Gomes da Silva
Marcela Costa de Souza

Projeto gráfico, capa e diagramação: Marcela Costa de Souza

Todos os direitos reservados 2025

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Francisco Gomes da.
ITACOATIARA: Cronologia da Avenida Parque (1870-2025)
& Administradores Municipais -- 1ª ed. Itacoatiara, AM: Ed.
do Autor, 2025.

164 p.:il. 16x23

ISBN 978-65-01-70472-2

1. História - Itacoatiara (AM) - 2. Administração - Itacoatiara
(AM) - 3. Cronologia 4. Memorial - I. Título.

CDD-981.13

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Dedico esta Obra
aos meus pais
PEDRO e OLÍVIA GOMES
(*In Memoriam*),
pilares da minha formação
como ser humano.

Romance da Avenida Parque

Elson Farias

Ao historiador
Francisco Gomes da Silva

Nasce na larga Avenida
a alegria de quem chega
numa paisagem
bonita.

Em plena glória do Império
fez-se a voz republicana
pensando um novo país,
país aberto às conquistas
agitadas em Paris,
cidadão da realeza
da Revolução Francesa

Travessa da Liberdade
que a cidade respirou,
tudo feito nas origens
da vida que se afirmou
na cidade iluminada
ali na curva do rio,
crescendo no paraíso
da luz eterna do espírito,
o prefeito Isaac Peres
disse, agora eu vou plantar
na cidade um novo mundo,
nos anseios das mudanças
de Cassiano Secundo.

No projeto dessas ruas
logo se pôs a fazer
um logradouro distinto
como o do Champs-Élysées,
agora Avenida Parque
domínio do centro urbano
e sua espinha dorsal
construída de oitizeiros,
uma alameda onde atletas
se adestram dias inteiros,
coluna mestra que escreve
a paisagem da cidade,
da estrada de asfalto ao rio.

Vai da entrada de quem chega
à Catedral do Rosário,
é modelo de outras ruas
com seus canteiros centrais,
é o caminho do orgulho
do cidadão da cidade,
dos jovens e das crianças,
da gente de toda idade,
dos anciãos repousados
glória dos dias passados
revendo o tempo de paz
da sua bela avenida,
ponto de encontro do povo
para tomar tacacá,
comer um bolo gostoso
que só se degusta lá.

É mais a Avenida Parque,
laboratório das flores
uma rua singular,
querência dos oitizeiros,
aí Itacoatiara
é a mais arborizada
cidade do interior,
faz-se universo do verde,
o lar da vegetação,
das catléias, trepadeiras
vestindo roupa aos oitis,
oficina a céu aberto,
universo dos botânicos
atentos aos seus fenômenos,
samambaias renovando
a seiva real da vida,
jardim vertical aéreo,
ponto de apoio das aves
que ali descansam da lida
das suas longas viagens,
das suas asas no céu
que não param de voar
nos tempos de viajar.

Pleno resumo de um bem
que floresce na cidade,
Avenida para todos
os sonhos de liberdade.

Elson Farias nasceu em 11.06.1936 no Roseiral, residência e casa de comércio do seu pai, na entrada do Paraná de Serpa, Itacoatiara. Casado com Roselí, 3 filhos e 8 netos. Esse poema nasceu de uma conversa com o Francisco sobre a Avenida Parque.

Sumário

Apresentação	13
Primeiras Palavras	17
Memorial	23
Cronologia da Avenida Parque (1870-2025)	48
1. Histórico. Cultura & Simbolismo	48
2. Linha do Tempo	60
Administradores Municipais	139
1. Introdução	139
2. Relação de Administradores	146
A - Período Colonial	147
B - Período Monárquico	149
C - Período Republicano	152
Referências	161

Apresentação

Recebi, com muita alegria, o convite do meu querido amigo e conterrâneo Francisco Gomes da Silva para fazer a Apresentação deste livro (o 19º de sua autoria). Como dissertou, certa feita, outro conterrâneo nosso – o celebrado confrade da Academia Amazonense e do IGHA, Elson Farias: “[...] Francisco Gomes da Silva se converteu, desde os albores da juventude, no primeiro e mais autorizado historiador de Itacoatiara”.

Outro grande intelectual amazonense, o saudoso contista e poeta Almir Diniz de Carvalho (1929-2021), registrou opinião equivalente afirmando: Francisco Gomes “[...] é um intelectual de brilho próprio [...] consta de seu belo currículo meticolosos trabalhos versando, prioritariamente, sobre a história de sua amada Velha Serpa. [...] Estudando com determinação, identificou-se com a cultura, estabelecendo vínculos indissolúveis com as letras jurídicas e histórico-literárias”.

Francisco Gomes estreou nas letras regionais aos 19 anos de idade, sob a proteção do famoso historiador e ex-governador Arthur Cézar Ferreira Reis (1906-1993). “Mas – ainda de acordo com Almir Diniz – desde os 16 anos fazia suas anotações e ensaiava os primeiros escritos à sombra da velha Caixa D’Água de Itacoatiara mirando o suntuoso palacete do Nicandro, erguido à margem da Avenida 15 de Novembro, que separa o centro da cidade do tradicional bairro da Colônia, nas proximidades dos quais o nosso escritor-cantor nasceu”.

Hoje, embora decorridos mais de meio século, a velha Caixa D’Água ainda resiste ao tempo. Porém o prédio do Nicandro, fruto do rico período da borracha, em Itacoatiara, foi criminosamente demolido, apesar dos protestos de Francisco Gomes. Somos parecidos na forma de expressar amor e afeição à terra natal – com apenas uma sutil diferença: o Autor nasceu no bairro da Colônia, e eu, no bairro do Jauari!

Francisco Gomes é uma pessoa íntegra, afável e generosa, sempre cercando seus amigos com gestos de gentileza. Sou imensamente grato por ele ter escrito minha biografia – um livro com mais de 130 páginas que registra minha trajetória pessoal, familiar e profissional – lançada em Itacoatiara, em julho de 2021. Foi um momento profundamente especial, de celebração pelos meus 80 anos de vida.

À época, ele exercia o cargo de Secretário Municipal de Cultura, e, além de viabilizar o lançamento da biografia, dedicou-se a uma outra iniciativa memorável e sensível: intercedeu junto à Prefeitura para que fosse instalada, na casa onde nasci, uma placa em homenagem à minha trajetória, eternizando boa parte da minha história.

Agora, Francisco Gomes me dá a honra de apresentar **ITACOATIARA: Cronologia da Avenida Parque (1870-2025) & Administradores Municipais** – textos antecidos de um **Memorial** sobre a cidade. Uma obra de grande fôlego feita para ser lida e guardada no coração. A escrita limpa, culta e objetiva do livro estimula sua aquisição, leitura e divulgação. Fruto de pesquisa cuidadosa e honesta, esta obra enriquece sobremaneira a bibliografia historiográfica do Amazonas.

O Autor ressalta a trajetória da principal via pública de Itacoatiara, desde o seu surgimento, há 155 anos – quando ainda era uma simples estrada de chão batido – até os dias atuais. O livro perpassa memórias, construções, fazeres e acontecimentos que marcaram mais de um século e meio de história.

A Avenida Parque distingue-se como um patrimônio cultural material do Município de Itacoatiara e do Estado do Amazonas. Uma das vias urbanas mais encantadoras do mundo, é motivo de orgulho para nossa terra e símbolo da riqueza histórica e urbanística que nos define.

Na década de 1940, quando a Avenida ainda não exibia a pujança e a notável beleza de hoje, e eu era apenas um menino, minha mãe me conduzia por ela até a Praça da Matriz para receber a bênção do padre Pereira ou para assistir às aulas no Grupo Escolar Coronel Cruz.

Nos últimos tempos, por razões profissionais e culturais, tive que me

transferir para outros lugares do Estado, do Brasil e até do exterior, mas, sempre que posso, retorno à terra querida. Entre minhas grandes alegrias, nesses regressos, estão os passeios pela Avenida e o desfrute do agradável clima proporcionado pelo seu fabuloso Túnel Verde.

No último Capítulo, Francisco Gomes da Silva é menos sucinto: apresenta apenas a lista dos administradores do Município, desde os tempos da vila de Serpa até os dias atuais. Trata-se de um ensaio sobre a trajetória político-administrativa de Itacoatiara – uma provocação endereçada aos demais estudiosos e pesquisadores da cidade, para que, seguindo o exemplo do Autor, produzam mais registros e reflexões sobre a História municipal.

Contudo, essa concisão carrega um propósito maior: trata-se, na verdade, de um convite sutil, porém incisivo, para que esses intelectuais aprofundem seus trabalhos, ampliem o debate e contribuam para o enriquecimento da historiografia tanto local quanto regional.

Ao oferecer um ponto de partida – ainda que inicial e sintético –, o Autor instiga a comunidade acadêmica e intelectual do Município a construir uma base mais sólida de conhecimento, que auxilie futuras gerações na compreensão dos caminhos trilhados por Itacoatiara. É um gesto generoso de provocação crítica, voltado à valorização da memória coletiva e ao fortalecimento da identidade itacoatiarense.

Parabenizo meu querido confrade Francisco Gomes, pela excelência deste trabalho e, em nome da população, agradeço a devoção e o carinho demonstrados por ele à sua – e nossa – Itacoatiara. Que a leitura deste livro seja, para todos nós, um convite à reflexão sobre os caminhos que percorremos e sobre as avenidas – reais e simbólicas – que nos conduzem adiante.

Finalizo esta Apresentação repetindo, emocionado, o refrão que sempre conduz o celebrado Autor e honrado conterrâneo: “Viva Itacoatiara!”.

Itacoatiara, 5 de setembro de 2025.

Euler Esteves Ribeiro

Médico, professor, escritor, fundador e reitor da FUNATI/Am



Primeiras Palavras

A História, enquanto disciplina, dedica-se à análise da ação das sociedades humanas ao longo do tempo e em seus respectivos espaços. Seu objeto não é o passado em si, mas a interação entre sujeitos históricos e os contextos temporais em que estão inseridos. Assim, a História permite compreender o presente à luz do passado, e vice-versa, revelando continuidades, rupturas e sentidos atribuídos às experiências humanas.

Três capítulos estruturam o presente trabalho.

O primeiro, sob o título **Memorial**, constitui uma abordagem objetiva e despretensiosa sobre a cidade de Itacoatiara. Trata-se de uma reflexão sobre a relação entre espaço urbano e memória, construída a partir das crônicas que venho escrevendo ao longo de seis décadas de pesquisa – realizadas tanto localmente quanto em centros regionais, nacionais e internacionais. O Capítulo propõe uma leitura da cidade como espaço de experiências e lembranças, articulando vivências pessoais com o tecido histórico-social que compõe sua identidade.

Portanto, o Capítulo inicial busca reviver, de forma acessível e concisa, a Itacoatiara de ontem e de hoje. Esse texto, ao entrelaçar memórias pessoais com reflexões historiográficas, convida os leitores a perceber como o tempo molda os lugares e como os lugares, por sua vez, guardam os vestígios do tempo vivido.

O contexto histórico do segundo Capítulo, intitulado **Cronologia da Avenida Parque (1870-2025)**, destaca uma das mais belas vias públicas que conhecemos. Aberta como uma mera estrada, em 1870, sua trajetória reflete o desenvolvimento urbano da segunda cidade do Amazonas, iniciado há mais de um século e meio. Essa evolução culminou, em 1928, na transformação da antiga estrada em uma avenida majestosa adornada por seu Túnel Verde.

É o espaço mais icônico de Itacoatiara, servindo como a espinha dorsal da cidade e que liga a zona central a todos os bairros. Hoje, a Avenida Parque se estende por 1.830 metros, com duas pistas de rolamento e uma de passeio central emoldurado lateralmente por 348 majestosos oitizeiros. Símbolo de identidade; um patrimônio vivo da cidade.

A Avenida Parque não é apenas uma via de passagem, mas um monumento vivo, um marco do urbanismo moderno e da sustentabilidade. Representa a harmonia entre desenvolvimento e preservação, unindo pessoas, espaços e ideias em um fluxo contínuo de inovação e consciência ambiental.

Esse sentimento vibrante se espalha, e conquista um número incontável de visitantes, que chegam de diversas partes do País e até do exterior. Gente de todos os gêneros e cores encontra nela um espaço de acolhimento e encanto. Uma jóia urbana e verdadeiro cartão-postal da cidade.

Seu pioneiro construtor foi o presidente da Câmara Municipal de Serpa, Elias Pinto de França (c.1821-c.1897) e o eficiente trabalho de urbanização que a caracteriza teve início em 1928, na administração do prefeito Isaac José Perez (c.1876-1945). Desde então, diversos chefes comunaes vêm dando continuidade ao processo, consolidando-a entre as mais belas do País e do mundo.

Estas páginas, carregadas de amor, carinho e emoção, reúnem muito do que aconteceu nesta monumental via pública: as famílias que nela residiram e as que lá ainda moram; grandes personalidades que transitaram por ali; empresários que lá estabeleceram seus negócios passando a contribuir para o progresso e um melhor futuro da cidade; desfiles cívicos e estudantis; eventos de todos os tipos e cores.

Quando da leitura do segundo Capítulo, os leitores e leitoras se sentirão como integrantes de um universo que transcende as ruas e praças de Itacoatiara. Mais do que um espaço físico, a Avenida Parque simboliza encontros, memórias e transformações que moldam a identidade de uma cidade histórica e de seu povo.

São 155 anos de história. Mais do que um simples relato, o texto sobre a Avenida Parque celebra um ambiente urbano excepcional que pulsa como o coração da cidade – carregando imagens e sonhos de muitas gerações. Mais do que revelar, ele ressalta a nossa principal alameda pública: parte essencial, viva e indissolúvel da identidade itacoatiarense. Um exemplo vivo de progresso e avanço civilizacional.

O terceiro e último Capítulo, **Administradores Municipais**, consiste em um extrato histórico baseado na lista dos gestores de Itacoatiara, abrangendo o período que se inicia em 1º de janeiro de 1759 e se estende até 1º de janeiro de 2025. É um ensaio sobre a trajetória político-administrativa de Itacoatiara. Um texto simples – **uma provocação** dirigida aos estudiosos e pesquisadores da minha cidade, a fim de incentivá-los a produzir mais registros e reflexões sobre a História Administrativa Municipal.

Presto, aqui, **dois esclarecimentos extras:**

1. O breve ensaio **Administradores Municipais** possui um caráter essencialmente descritivo, baseado no cruzamento de dados e informações obtidos por meio de pesquisas e consultas em livros, artigos científicos, teses acadêmicas, entre outras fontes. Não se trata, portanto, de um texto com enfoque temático-jurídico ou filosófico-jurídico, mas sim de uma tentativa de compreensão histórica - um convite ao pensamento crítico e à promoção da tolerância.

Com o propósito de melhor contextualizar os fatos, será incluída no terceiro Capítulo – antes da lista dos administradores públicos municipais – a relação dos missionários-gestores da missão indígena itinerante que deu origem à cidade. Essa missão foi fundada em 8 de setembro de 1683, no médio rio Madeira, e recebeu o foro de vila em 1º de janeiro de 1759, adquirindo, assim, as feições municipais que marcaram o início de sua organização político-administrativa. Referido foral foi confirmado em 25 de abril de 1874, quando a vila foi elevada à cidade.

2. Este outro esclarecimento adicional é, na verdade, um desabafo. Refiro-me à oportunidade imposta por este momento – inesperado e desconfortável – no qual me vejo compelido a revisitar o texto

Administradores Municipais, que redigi há quase duas décadas e o publiquei originalmente em meu Portal pessoal (Blog do Francisco Gomes, www.franciscogomesdasilva.com.br – Seção de História, em 21 de março de 2013). Referido trabalho nasceu do compromisso que sempre tive com a memória histórico-administrativa da minha terra natal, com o desejo sincero de oferecer subsídios às pessoas que estudam e atuam na esfera municipal.

Para minha surpresa – e profunda indignação – vi esse texto sendo **editado, apropriado e veiculado por terceiros**, sem qualquer menção à autoria. Um claro exemplo de **plágio** que, além de ferir os direitos autorais, compromete a integridade da informação histórica que ali se apresenta. Gestos deste porte são considerados crimes e podem ter consequências legais significativas.

Estes esclarecimentos não nascem apenas de um impulso emocional, mas de um compromisso ético. A integração da redação original sobre gestores municipais à esta obra representa, simultaneamente, um gesto de reparação e uma reafirmação do meu vínculo com a História local e regional – e, sobretudo, com os estudiosos e estudiosas que dela se nutrem. Refiro-me àqueles **verdadeiros pesquisadores**, pessoas íntegras e comprometidas com o conhecimento, muitos dos quais têm contado com o meu apoio constante e minha colaboração permanente. Por isso, o **terceiro Capítulo** vai além de uma simples republicação; **é um ato de restauração da verdade**, agora reafirmada com voz e assinatura.

Este é o 19º livro de minha autoria: um adjutório a mais para a bibliografia de Itacoatiara. Neste 5 de setembro de 2025, completa 60 anos do lançamento de ‘Itacoatiara. Roteiro de uma cidade’, livro inaugural da minha carreira literária, prefaciado e lançado em 5 de setembro de 1965 pelo ex-governador do Amazonas, Arthur César Ferreira Reis (1906-1993) – o maior e mais brilhante historiador da Amazônia.

São seis décadas debruçado em pesquisar, escrever, lançar e divulgar livros sobre História e Sociogeografia municipais. O lançamento daquele trabalho original fez parte das comemorações alusivas à inauguração da Estrada Manaus-Itacoatiara, que à época respondia pela sigla AM-01. Era um dia de expectativa e mudança. O Amazonas via nascer um elo de progresso entre a capital e o interior. Uma data celebrada com discursos e esperanças renovadas.

Mas, naquela oportunidade outro marco se inscrevia na História. Meu primeiro livro ganhava vida, lançado no mesmo cenário de transformação. Suas páginas traziam memórias, histórias, personagens e identidades que fazem de Itacoatiara mais do que um ponto no mapa – uma cidade pulsante, com alma e trajetória própria.

O lançamento de 'Itacoatiara. Roteiro de uma cidade', em primeira edição, aconteceu entre apertos de mão, olhares curiosos e o burburinho da inauguração. A Rodovia, símbolo de conexão e desenvolvimento, parecia o palco perfeito para apresentar meu primeiro livro, que também buscava construir pontes – não de asfalto, mas de conhecimento e pertencimento.

Enquanto os carros iniciavam suas primeiras viagens pela nova estrada, meu livro também começava sua jornada. Naquela tarde memorável, entre discursos e comemorações, soube que, mais do que uma publicação, aquela obra inédita era um testemunho – um registro de uma cidade que crescia, uma história que precisava ser contada. Era o começo da minha trajetória intelectual.

A data de hoje – 5 de setembro de 2025 – marca o aparecimento de um novo trabalho literário. É um dia de euforia e celebração. Revivo agora a emoção daquele evento de 60 anos atrás quando, aos 19 anos de idade, apresentei ao público meu primeiro livro. Ontem e hoje – dois momentos separados pelo tempo, mas unidos pelo mesmo entusiasmo e compromisso com a História.

Incluí, como Introdução desta obra, o poema **Romance da Avenida Parque**, uma peça literária cativante e profundamente inspiradora, de autoria do grande poeta Elson Farias – um amigo de longa data, conterrâneo de

Itacoatiara e meu confrade na Academia Amazonense de Letras e no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas. Sua sensibilidade poética e seu compromisso com a Cultura amazônica conferem ao trabalho uma abertura à altura de sua importância.

A Apresentação é assinada por outro ilustre filho da Velha Serpa, o celebrado cientista Euler Esteves Ribeiro – também um querido companheiro nas instituições acima mencionadas. Ao tempo em que agradeço, com sincera gratidão, a honrosa colaboração de ambos, cuja presença enriquece e valoriza esta singela obra, estendo meus cumprimentos aos leitores que se dignarem a percorrer este roteiro histórico e sentimental. Desejo-lhes uma leitura prazerosa e reflexiva.

Itacoatiara, 5 de setembro de 2025.

Francisco Gomes da Silva

Memorial

Itacoatiara é uma cidade de grande relevância socio-cultural, onde o passado e o presente caminham lado a lado. Suas ruas guardam lembranças de tempos antigos, e cada praça parece contar uma história. Entre tradições, festas populares e vozes que ecoam pelas esquinas, vive um povo que carrega no coração a memória de gerações. É um lugar onde a Cultura floresce e as histórias nunca se perdem.

O núcleo urbano nasceu de uma missão jesuítica fundada em 1683 no médio rio Madeira. Devido a conflitos entre a população indígena e colonizadores portugueses – somados a questões sanitárias e logísticas, – o povoado teve que se transferir para outros locais até fixar-se, finalmente – em 18 de abril de 1758, próximo ao Sítio *Itaquatiara*, à margem esquerda do rio Amazonas, onde hoje desponta a cidade.

No início havia uma povoação desorganizada formada por grupos indígenas das etnias *Abacaxis*, *Arara*, *Iruri*, *Mundurucu* e *Torá* morando em choupanas de palha. Com o tempo, outros povos remanescentes chegaram ao local, e a área de mata densa foi lentamente se transformando em uma grande clareira. Nela surgiram, espalhadas, dezenas de construções simples, e assim nasceu a futura sede municipal. Cf. Silva (2017 e 2022).

O núcleo originário ganhou em 1º de janeiro de 1759 a categoria de vila com a denominação de Serpa. Essa providência, orientada por Mendonça Furtado e executada pelo primeiro governador da Capitania, coronel Joaquim de Mello e Póvoas (c.1722-1787), não foi um mero ato administrativo, mas sim uma ação carregada de intenções estratégicas que se alinhavam aos interesses maiores da administração colonial portuguesa.

A administração da vila era centralizada na Câmara Municipal, composta por vereadores eleitos entre os homens “bons” da comunidade – geralmente grandes proprietários, comerciantes influentes ou figuras com

prestígio social. A instituição era um centro nervoso do poder civil, e sua atuação moldava diretamente a vida cotidiana das comunidades amazônicas.

O presidente da Câmara concentrava tanto funções administrativas quanto judiciárias. Era ao mesmo tempo uma autoridade política e um juiz local. Administrava os assuntos da vila, como obras públicas, fiscalização de mercados, organização de milícias; julgava causas civis e criminais de menor complexidade; enfim, representava os interesses da localidade junto às autoridades coloniais superiores.

A cerimônia de inauguração da vila, como de praxe à época, foi cercada de formalidades: o Pelourinho, símbolo das franquias municipais à feição de coluna, foi levantado no terreno escolhido para servir à Praça principal e, sob aclamações dos presentes, foram dados tiros para o alto em saudação ao soberano dom José I (1714-1777), rei de Portugal e Algarves.

O traçado urbano de Serpa, até um pouco antes de sua elevação à cidade, possuía características tidas como espontâneas. À medida que ocorria o seu lento crescimento, os limites das ruas seguiam o traçado do rio ou das matas. A floresta servia como uma usina de produção de material de construção: as árvores forneciam madeiras para esteios, vigas e travessões; e os telhados eram as folhas das palmeiras que abundavam nos igapós próximos.

Em setembro de 1774, o ouvidor e intendente-geral da Capitania do Rio Negro, Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio (1741-c.1814) em visita de correição, chega à Serpa, então um povoado com 33 casas e cerca de 380 habitantes: a maioria indígenas; os “brancos” eram em número de 59 e os escravos eram 22. Segundo Sampaio, “[...] A praça vistosa formava um paralelograma e as residências do pároco e do diretor do povoado estavam em bom estado. Desde o ano anterior, o gestor da vila era o comerciante português Manoel Teixeira, mais tarde substituído por Antonio da Costa Medeiros”. Cf. Silva (jan/1997 e 1999).

O Cemitério Público tomava quase toda a extensão do terreno quadrangular onde fica a atual Praça da Catedral. A antiga Matriz era a mesma igreja de madeira e palha, levantada em 1758 no local que é hoje a Quadra

Herculano de Castro e Costa. Ao lado, desde 1769, pendurado sobre um grande esteio, havia um sino de bronze em tamanho médio, trazido de Lisboa, o qual [...] batia as horas chamando os fiéis à Missa”. Cf. Silva (1999 e 2022).

Após a visita do ouvidor Ribeiro de Sampaio a Serpa, seguiram-se-lhe: em julho de 1787, o sexto bispo do Pará dom Caetano da Anunciação Brandão (1740-1805); e em abril de 1803, o sétimo bispo dom Manuel de Almeida de Carvalho (1748-1818). A população alcançava aproximadamente 1.200 habitantes. Brandão encontrou o prédio da Igreja ainda malfeito; pouco melhorara em relação ao primitivo, de palha. “[...] Estava em osso, negra e toda esburacada”. O bispo determinou a sua reparação. Na volta, encontrou-a “[...] caiada e já com diferente aspecto”. Cf. Baena (1969) citado por Silva (jan/1997 e 1999).

Em 1791, um misterioso incêndio devorou a velha Matriz, a qual seria reconstruída quatro anos depois. “[...] Ainda que um prédio pequeno e malfeito, avarandado, construído de taipa de mão, medindo 11 metros de frente por 8,5 ditos de fundos, sendo uma parte coberta de palha e outra de telha - seu aspecto não guardava relação alguma com a acanhada construção de antes. Cf. Sampaio (1856), citado por Silva (jan/1997 e 1999).

Entre 1817 e 1820 o naturalista alemão *Johann Baptist von Spix* (1781-1826) e seu colega *Carl Friedrich Phillipp von Martius* (1794-1868) foram convidados para realizar uma expedição ao Brasil, com o objetivo de descrever sua fauna e flora. Quando de sua estadia em Serpa, em outubro de 1820, estranharam o estado de penúria da vila, mesmo a despeito de reconhecerem-na como “[...] dos mais antigos povoados da Capitania de São José do Rio Negro e, [...] na ocasião de nossa visita, era ainda a sede municipal da Fortaleza da Barra”. Cf. *Spix e Martius* (1962) citado por Silva (jan/1997).

À época, Serpa disputava com o Lugar da Barra (atual cidade de Manaus) o gerenciamento político da região que é hoje o estado do Amazonas. Em 1818, insatisfeitas com a orientação política recessiva e autoritária de Belém, as câmaras municipais encaminharam memoriais ao rei dom João VI (1767-1826), de Portugal, propondo a autonomia da Capitania, momento em que, segundo a quase unanimidade dos autores regionais,

inclusive Miranda (1984), o predomínio da vila de Serpa sobre o Lugar da Barra se evidenciaria cada vez mais.

O Lugar da Barra não exercia em plenitude o exercício dos negócios públicos. Segundo Reis (1931): “[...] Sem Câmara Municipal, por não ser vila, tinha de socorrer-se à de Serpa, aonde os moradores iam vencendo uma viagem incômoda, requerer licença para abrir casas de negócios, para pescar nas praias, para legislar, enfim, a posse de suas terras. A câmara de Serpa, cheia de orgulho, mantinha lá, por sua condição de superioridade sobre a capital, um juiz de julgados, com atribuições para polícia urbana e suburbana e outras providências”.

Entre os episódios demonstrativos da relevância de Serpa, constam: **a)** Em 1821, com a demissão do governador Manoel Joaquim do Paço, é constituída a Junta Governativa, que contou com a participação de João da Silva e Cunha, o vereador mais velho de Serpa; **b)** a Câmara realiza no Lugar da Barra as sessões de 7 a 17 de março; **c)** a Câmara regressa à vila a 4 de abril onde, em 22 do mesmo mês, realiza o juramento solene de obediência à Constituição Portuguesa, ao rei dom João VI e à Junta Geral do Pará.

No dia 27 de fevereiro de 1822, o ouvidor Domingos Nunes Ramos Ferreira realiza audiência de correição em Serpa. A 12 de julho volta à vila onde participa da sessão ordinária da Câmara de Serpa. Em seguida, preside à uma audiência geral de correição; ouve a todos e registra as queixas e exigências dos moradores. Os prédios do Paço e da Cadeia Pública reclamavam consertos. “[...] O Pelourinho fora retirado da praça contra o voto de todos. Devia, portanto, voltar para o lugar primitivo”. Cf. Miranda (1908), Reis (1931) e Silva (1998).

A 22 de novembro de 1822, consumada a separação entre Brasil e Portugal, a Câmara de Serpa presta juramento de obediência, fidelidade e adesão a dom Pedro I (1798-1834) e, em seguida, é reorganizada a Junta Governativa, sob a presidência de Bonifácio João de Azevedo, e integrada novamente pelo vereador João da Silva e Cunha. Em 6 de fevereiro de 1825, em reunião conjunta da Câmara de Serpa e da Junta Governativa, na Igreja Matriz da Barra, é jurada a Constituição Imperial de 1824.

Com a instalação do regime imperial no Brasil, em 1822, foram retiradas dos municípios as atribuições judiciárias conferidas pelas Ordenações Portuguesas, e as câmaras municipais passaram a exercer somente funções administrativas. Na sequência, a Constituição de 1824 dispôs que competia às câmaras tratar dos bens e obras do governo econômico e policial das cidades e vilas. Tais corporações seriam compostas por vereadores, eleitos de quatro em quatro anos.

Segundo *Schwarcz & Starling* (2015) – a abdicação de dom Pedro I (1798-1834), no Rio de Janeiro em 7 de abril de 1831, marcou um momento decisivo na História deste País. O encerramento do Primeiro Reinado, abriu caminho para uma fase inédita no Império do Brasil: o Período Regencial, caracterizado por intensa instabilidade política, revoltas regionais e disputas entre facções ideológicas.

Em 1832, foi instituído o Código de Processo Criminal do Império, com a finalidade de unificar a legislação no território brasileiro. Não consumados os anseios de libertação da Capitania do Rio Negro da Província do Pará, a Câmara de Serpa protesta e perde a preponderância sobre a futura Manaus.

No dia 25 de junho de 1833, o governo do Pará baixou um decreto dividindo a Província em três comarcas: a do Grão-Pará, a do Baixo Amazonas e a do Alto Amazonas – e esta vinha substituir à Capitania de São José do Rio Negro.

Em 3 de outubro daquele ano, Serpa perde a autonomia municipal, “[...] por erro involuntário do Conselho paraense”, o qual, reunido extraordinariamente, “[...] omitiu o seu nome no documento da divisão das comarcas e termos da Capitania, perdendo ela o predicamento de vila, e sendo considerada uma simples freguesia – incorporada ao termo de Manaus, dependência que, em 21 de outubro de 1852, se deslocaria para a vila de Silves. Esse injusto rebaixamento atrasou as conquistas materiais de Serpa e, à época, golpeou fundamente os brios e a espiritualidade de seu povo. Cf. Reis (1931 e 1934) e Silva (2022).

Em 1833, o Lugar da Barra é elevado à vila da Barra de São José do Rio

Negro, tornando-se a capital da Comarca do Alto Amazonas. Entre 1834 e 1836, o ex-vereador de Serpa, João da Silva e Cunha, passa a exercer a função de juiz de órfãos da Comarca do Amazonas. Segundo Reis (1931) – que o denominou de “[...] o patriota das agitações autonomistas de 1832” – sua presença foi atuante e de muita coragem nas reuniões a prol da Independência do Amazonas.

De 1835 até 1839, a Cabanagem encheu de sangue a Província do Grão-Pará. A freguesia de Serpa foi duramente atingida, o mesmo ocorrendo com São José do Amatari. A 6 de agosto de 1837, Ambrósio Aires, até então o mais valente defensor da “legalidade”, é massacrado e morto na região dos Autazes.

Encerrada a sedição, em 1840, Serpa ficou na maior penúria. Sua população diminuiu consideravelmente, alcançando, entre brancos, mamelucos, mestiços e indígenas, pouco mais de 700 pessoas. A produção agrícola local praticamente desapareceu. Saqueada a freguesia, o Arquivo Municipal foi dado por desaparecido, extraviando-se daí importantes documentos históricos.

Superando as duas perspectivas predominantes de ver a Cabanagem – a de motim político e a de rebelião das massas – o sociólogo *Di Paulo* (1956) considera que ela foi “[...] a revolução popular mais importante da Amazônia, estando entre as mais significativas da História do Brasil. Explodiu pela saturação da paciência cabocla diante da sistemática do governo central em negar aos mais antigos habitantes da região o direito elementar de cidadania”.

Em 24 de outubro de 1848, a vila da Barra foi elevada à cidade, conforme a Lei nº 147, dessa data, promulgada pela Assembleia Provincial do Pará. Só mais tarde, ou seja, a 4 de setembro de 1856, a capital receberia a denominação definitiva de cidade de Manaus. Enquanto isso, Serpa retomava seu crescimento lentamente.

Para o naturalista francês *Paul Marcoy* (1815-1888), que passou por Serpa em julho de 1847, a visão da povoação não era das mais promissoras: “[...] A vila de Serpa consiste de umas trinta casas [que] ficam tão juntas uma

das outras que a certa distância parecem um só edifício. [Navegando junto à margem], procuramos em vão por um morador ou por uma janela aberta no alinhamento de casas. [...] Essa cidade fantasma, que logo perdemos de vista, [...] devia estar mergulhada num sono profundo”. Cf. *Marcoy* (2001) citado por Silva (jan/1997, 2010 e 2022).

No final de 1849, os cientistas ingleses *Henry Walter Bates* (1825-1892) e *Alfred Russel Wallace* (1823-1913) aportaram em Serpa, onde passaram vários dias. *Bates* chegou primeiro, antes do Natal, e encontrou a freguesia animada “[...] por causa do grande número de pessoas que tinham vindo para as festas. O porto estava cheio de embarcações”. A maioria da população constituía-se de “[...] índios semicivilizados, e morava em choças de barro. As ruas tinham um traçado irregular e estavam cheias de mato [...] As pessoas de raça branca, bem como os mestiços de classe mais alta, moravam em casas mais bem construídas”. Cf. *Bates* (1979) citado por Silva (jan/1997, 1999, 2010 e 2022).

Em Serpa, *Bates* foi à Missa de Natal, acompanhou à Festa da Padroeira e se entusiasmou ao assistir à dança do *çairé* acompanhando à procissão da Santa, e aos festejos em homenagem a São Benedito, no bairro do Jauari – acontecimentos cuja leitura poderá ser melhor visibilizada às páginas 162 a 168 de Silva (2022).

Wallace chegou no final de dezembro, mas “[...] ainda pôde assistir a uma procissão na Praça da Matriz. [...] Foram-lhe oferecidos vinhos e doces. Comeu peixes e frutas, [visitou] o Sítio *Itaquatiara* [e] achou os desenhos esculpidos sobre os rochedos da margem do rio parecidos com os do Orenoco, região que visitara tempos atrás”. Cf. *Wallace* (1939) citado por Silva (2022).

No Rio de Janeiro, o ato de Declaração da Maioridade de dom Pedro II (1825-1891), em 23 de julho de 1840; a expedição da Lei Interpretativa do Ato Adicional de 1834, aprovada em 12 de maio de 1840; e a decretação do Código de Processo Criminal de 1841, não influíram tão decisivamente para a criação, em 1850, da Província do Amazonas quanto o dramático desfecho da Cabanagem, – sem dúvida o maior e mais forte elemento que impulsionou o Parlamento imperial a tomar essa histórica decisão.

Realmente, foi através da Lei nº 582, de 5 de setembro, de 1850, votada pela Assembleia Legislativa Geral e sancionada pelo Imperador dom Pedro II, que o Amazonas ganhou autonomia política e administrativa. Ali nascia a Província do Amazonas sendo o seu primeiro presidente, João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha (1798-1891) empossado em 1º de janeiro de 1852.

Tão logo chegou a Serpa a notícia da criação da Província, o diretor da freguesia, Damaso de Souza Barriga (c.1813-1876), convocou a população para festejar tão importante acontecimento. No ano seguinte (1851) foram criadas a Agência Postal e a Coletoria de Rendas de Serpa, seguidas do Cartório de Registro Civil; e em 1853 haveria a criação de uma escola de primeiras letras. A futura Itacoatiara tinha um amplo horizonte de futuro pela frente.

Simultaneamente à posse do presidente Tenreiro Aranha, em 1º de janeiro de 1852, é introduzida a navegação a vapor na Amazônia, e o arquiteto da ideia foi o próprio Tenreiro Aranha. Ele propôs a Lei nº 586, de 1850, que autorizava a criação de uma companhia de navegação nos rios amazônicos. Sua atuação foi essencial para criar as bases legais e políticas que tornaram o projeto viável.

Efetivamente, a introdução da navegação a vapor na Amazônia foi um marco transformador para a região. O presidente Tenreiro Aranha impulsionou esse projeto com o objetivo de integrar econômica e politicamente a nova Província ao Império do Brasil. Algumas das principais consequências dessa iniciativa:

- Reforçou a soberania brasileira sobre a região, especialmente em áreas de fronteira com outros países;
- Estimulou o comércio fluvial e a circulação de mercadorias, especialmente produtos extrativos como borracha, cacau e castanha.
- Consolidou a importância estratégica da Amazônia no cenário nacional.
- Atraiu investimentos nacionais e estrangeiros, como os do banqueiro Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá (1813-1889), que

fundou a Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas, responsável pela navegação a vapor na região amazônica. Essa empresa começou suas operações em 1853.

O surgimento e o avanço da navegação a vapor foram viabilizados graças a subvenções pecuniárias concedidas pelo governo imperial. O respectivo contrato, oficializado em agosto de 1852, garantia à empresa de Mauá um subsídio mensal e o privilégio de exclusividade por 30 anos na navegação fluvial, além da cessão de terras para a criação de colônias conferindo emprego a indígenas e imigrantes, como foi o caso da Colônia Agroindustrial Itacoatiara, aberta em 1854 próximo à freguesia de Serpa.

O primeiro diretor da Agroindustrial foi o engenheiro civil francês *Le Gendre Decluy*, posteriormente substituído pelo colega alemão *Moritz Becher*. Nos anos seguintes, sua produção agrícola foi quase nula. À falta de mercado, a incipiente produção de tijolos, ladrilhos, telhas, azulejos, tábuas, etc., não propiciou o lucro esperado pelo empreendimento, acarretando o seu declínio e consequente falência.

Quando a Companhia de Navegação completou oito anos de operações, em 1860, foram intensificados debates sobre a abertura do rio Amazonas à navegação estrangeira. Em 1871, o Barão de Mauá transferiu sua Companhia a empresários ingleses, os quais em seguida, fundaram a *The Amazon Steamship Company*. A nova empresa manteve o monopólio da navegação a vapor na Amazônia até 1911, quando foi extinta e substituída pela *Amazon River*.

Em 1850, a freguesia de Serpa tinha uma praça central, quatro ruas paralelas ao rio Amazonas e cinco transversais. Essas informações foram mapeadas em um *croqui*, elaborado por este Autor cuja imagem foi inserida à página 85 do quarto livro de sua autoria, 'Cronografia de Itacoatiara', 1º volume (jan/1997), e repetida na página 139 da quinta, 'Itacoatiara. Roteiro de uma cidade', 2ª edição revista e ampliada (abr/1997) – conforme a seguir:



Croqui da Freguesia de Serpa – 1850. Fonte: Silva (1997)

O esboço acima foi construído após consultas às atas da Câmara Municipal de Serpa (período 1850-1870), trabalho que realizei ainda na juventude, quando o Arquivo Público de Itacoatiara era bem organizado. Naquela época (1963/1964), era possível realizar pesquisas e atividades culturais com facilidade.

Lamentavelmente, nos dias atuais, o Arquivo Municipal encontra-se fechado e seu acervo – quase dois séculos de documentos coloniais e imperiais – está em situação crítica, guardado de forma inadequada e inacessível aos pesquisadores – representando um desafio grave para quem luta pela preservação do patrimônio histórico e cultural de Itacoatiara.

Daí revelar-se, o *croqui* acima, como um documento respeitável, comumente citado em textos acadêmicos apoiados ou coordenados pela UFAM, tanto em trabalhos de mestrado quanto de doutorado, como na tese recentemente defendida por Claudemilson Oliveira, sob a coordenação do emérito professor da UFAM e ex-reitor da UEA – José Aldemir de Oliveira (1954-2019).

Oliveira (2019), disserta a respeito: “[...] O precário arruamento de Serpa [...] possibilitava à população ir construindo, no prolongamento da

freguesia, chácaras, sítios ou roçados que eram absorvidos pelo movimento de expansão. A primeira rua aberta foi a rua das Gaivotas [atual Waldemar Pedrosa], que margeava o rio. Segundo Silva (jan/1997), [...] no espaço compreendido pela vila até 1850, que representa hoje parte do Centro Antigo, havia a Câmara Municipal que também servia de Cadeia Pública, a Igreja Matriz, o Cemitério anexo à Matriz, o quartel da Guarda Nacional, a rampa do Porto e o Pelourinho. [...].”

Ainda Oliveira (2019) citando Silva (jan/1997): “[...] Os limites da freguesia ficavam restritos, **ao norte**: o Cemitério; **a leste**: o lago do Jauary; **ao sul**: a rua das Gaivotas; e **a oeste**: a travessa dos Martins. [...] Os estabelecimentos comerciais localizavam-se principalmente nas ruas da ‘beira do rio’ – ‘Gaivota’ (atualmente rua Waldemar Pedrosa) e ‘Marinha’ (hoje Saldanha Marinho). [...] Os trabalhadores realizavam seu ofício nos espaços públicos, ou faziam da rua seu local de trabalho”.

Em meu sentir, “[...] Aos logradouros de Serpa se aplicavam denominações tradicionais, [...] ligadas a um feito histórico, lenda ou evento glorioso, [nascidos] da sabedoria e tradição populares” – opinião corroborada por Oliveira (2019), o qual assim se reporta: “[os títulos dessas vias referiam] fatos do cotidiano, franja de prolongamento da vila, história do lugar ou do Império, curiosidade e crendices populares, entre outros”.

As denominações de ruas e praças da antiga Itacoatiara evocam tradições, histórias e simbologias. Várias delas, repetem nomes do centro histórico da velha capital portuguesa. Um exemplo é a **rua Formosa** (em Lisboa, atualmente titulada ‘Rua de O Século’): lugar onde nasceu o capitão-general e governador Mendonça Furtado, mentor da instalação da vila de Serpa, em 1759. Esses antigos títulos foram, a partir de 1897, trocados por datas e nomes de vultos históricos ligados ao republicanismo: uma determinação do regime político implantado no Brasil em 15 de novembro de 1889.

Desde 1852, a freguesia de Serpa estava politicamente subordinada à vila de Silves, motivando uma persistente e determinada luta por sua restauração – foram encaminhados abaixo-assinados, moções e outras manifestações às autoridades competentes, com o propósito de sensibilizar

os escalões superiores da Província do Amazonas quanto à necessidade de reverter o injusto rebaixamento.

Protestos ganharam espaço na imprensa da capital, e as reivindicações da freguesia ecoaram na Assembleia Provincial. Representantes desse poder, ligados à Serpa levantaram a voz pugnando em prol da reorganização do quadro administrativo, reafirmando o direito da freguesia à autonomia política - que só seria reconhecido cinco anos depois.

Pelo mapa estatístico de 1856, Serpa contava com 2.587 habitantes, dos quais 2.425 livres (1.339 homens e 1.086 mulheres); 52 escravos (29 homens e 23 mulheres); e 110 estrangeiros. Os imóveis eram 370: a maioria cobertos de palha; um menor percentual deles (repartições e casas comerciais) tinha paredes de taipa e cobertura de telha. Em 1868, a população da freguesia subiria para 4.627 pessoas. Cf. Silva (jan/1997 e 1999).

Em 1855, graças à doação do governador provincial Herculano Ferreira Pena (1811-1867) – que contribuiu com 1.050 telhas para concluir a cobertura da Matriz e duzentos mil réis em dinheiro para o custeio da mão de obra – foram aceleradas as obras de recuperação e ampliação da referida igreja. Ainda assim, os trabalhos só seriam concluídos em meados de 1858.

Em 1857, uma partida de 25 escravos – remanescente de um carregamento de 460 africanos procedentes do Congo e apreendidos no navio norte-americano *Mary E. Smity* – veio para trabalhar na Colônia Agroindustrial. Por ordem do ministro do Império, Joaquim Nabuco de Araújo (1849-1910), eles foram transferidos para esse importante empreendimento.

Finalmente, no dia 10 de dezembro de 1857, foi sancionada a Lei nº 74, elevando Serpa novamente à categoria de vila, com o seu nome original. O projeto de lei que recebeu a aprovação do então presidente da Província, Francisco José Furtado (1818-1870), representava um ato de reparação histórica e a justa retomada do *status* político-administrativo do Município.

A solenidade de reinstalação da vila, em 24 de junho de 1858, foi coordenada pelo presidente da Câmara de Silves, vereador Salustino de Oliveira que deferiu, na forma regulamentar, o juramento dos Santos

Evangelhos, “sobre que puseram sua mão direita” os cinco vereadores recém-eleitos. O presidente da Casa, vereador Manuel Joaquim da Costa Pinheiro, encerrou a sessão convidando os presentes para assistirem ao *Te Deum* que, em ação de graças, foi celebrado na Matriz, pelo vigário padre Francisco Benedito da Fonseca Coutinho (1834-1916).

Com a morte do vereador Manuel Joaquim Pinheiro, em dezembro de 1858, a presidência da Câmara coube ao vereador Antônio José Serudo Martins, que assumiu em janeiro do ano seguinte e, dentre importantes providências à frente da Municipalidade, mandou oficializar o nome dos logradouros públicos, inaugurou o novo Cemitério Público – denominado São Miguel – transferido para um lugar mais ao centro de Serpa, e encomendou a elaboração da nova planta da vila – levantada em 11 de julho desse ano – a cargo do engenheiro *Moritz Becher*.

Com o intuito de oferecer mais informações relevantes da História municipal, convido os leitores a consultar Silva (jan/1997) – págs. 86-89 – que referem famílias de Serpa, em uma época marcada pelo modelo patriarcal, e listam moradores do centro e da periferia, inclusive familiares de migrantes portugueses e judeus que aqui se estabeleceram entre 1850 e 1870.

Esses grupos constituem o ramo de muitos dos ancestrais da população atual de Itacoatiara. A reunião desses dados objetiva oferecer subsídios que estimulem o estudo histórico e sirvam como ponto de partida para pesquisas futuras sobre a realidade social municipal. Na mesma obra e respectivas páginas, há registros de prestadores de serviços operantes nas ruas centrais da antiga vila, atuando em alfaiatarias, sapatarias, oficinas de ferraria e funilaria, padarias, lojas de venda de tecidos, etc. – prova da importância econômica de Serpa.

Nos idos de 1860, o antigo ‘Cemitério dos Índios’, situado nos fundos da Matriz desde os primeiros tempos da vila, era visto como um obstáculo à expansão urbana local. Por isso, foi construído o novo – a cerca de 330 metros do centro, com acesso por uma trilha que cruzava a mata e que, mais tarde, ficaria conhecida como ‘Estrada do Cemitério’ – atual rua Cassiano Secundo. O novo cemitério inseria-se no seguinte perímetro: **ao sul**, entre as atuais

sedes do Sindicato dos Estivadores e do *Lions Clube* Velha Serpa; **ao norte**, a atual rua Eduardo Ribeiro, trecho entre a Capela de São Francisco e a UBS José Resk (antigo SESP); **a oeste**, a Avenida Parque; e **a leste**, a Avenida Conselheiro Ruy Barbosa (antiga travessa Romana).

Com o decorrer do tempo, a Praça da Matriz foi urbanizada e o Cemitério São Miguel – em seu novo local – recebeu melhorias: a cerca frontal de estacas foi substituída por um gradeado de ferro e a Capela de madeira deu lugar à outra – de alvenaria – dotada de novos paramentos e de um moderno sino. O São Miguel funcionou até o final do século XIX. Em 1892, por decisão do superintendente Miguel Francisco Cruz Júnior – o famoso Coronel Cruz (c.1850-c.1923), iniciou-se o funcionamento do novo (e atual) Cemitério Divino Espírito Santo, localizado na Avenida 15 de Novembro fazendo fundos com o bairro da Colônia.

Atualmente – já decorridos mais de 130 anos de funcionamento, o Cemitério Divino Espírito Santo enfrenta superlotação, com escassez de espaço para novas sepulturas. Inúmeras famílias sem jazigos reservados correm o risco de não poder sepultar seus entes. A população de Itacoatiara clama por medidas urgentes das autoridades para criação de novo cemitério público.

No dia 25 de junho de 1859, o pesquisador *Robert Avé-Lallemant* (1812-1884) passou por Serpa. Procedente de Belém e escalas, o cientista alemão não desembarcou na vila. Decorridos mais de dois meses, no seu regresso de Manaus, após visitar o rio Solimões, alcançou Serpa na noite de 7 de agosto, e a deixou no dia 12 do mesmo mês.

Várias vezes, *Lallemant* fez o trajeto entre Serpa e a Colônia Agroindustrial, através da ‘Estrada da Colônia’. Ele se refere favoravelmente à Serpa: “[...] A pequena localidade apresenta, inegavelmente, os indícios duma vida que desperta cada vez mais. Uma fila de casas bonitas, caiadas, cobertas de telhas novas, ostenta muitos armazéns bem arranjados e lojas, [...] Esse comércio compõe-se quase todo de portugueses e brasileiros brancos, a maioria dos quais vive com uma [indígena], de maneira que as crianças mestiças pululam por toda a parte [...] Numa grande praça coberta de mato

alto, ergue-se uma igreja, caiada e coberta com telhas, bastante grande para Serpa". Cf. *Lallemant* (1980) e Silva (jan/1997), pgs 105/110.

Avé-Lallemant prossegue: "[...] Quem não vive dum 'negócio' [...] forma, em Serpa, um pequeno mundo tapúia quieto e pouco afetado pelos tormentos e prazeres da vida, que mora em casas de barro, cobertas de palha, e se alimenta exclusivamente de pirarucu e tartaruga. [...] Serpa, porto de escalas dos vapores, o entreposto natural para o grande rio, [...] e para além das últimas cachoeiras [do rio Madeira]. A [Colônia está situada] num terreiro onde erigiram [...] bons prédios caiados de branco, para pequenos 20 lares. Havia também vastos edifícios destinados à administração, para instalação duma serraria e uma olaria [que produzia] tijolos e telhas, toda espécie de artigos de barro para construção. [Onde] Engenheiros ingleses e norte-americanos, alguns inspetores alemães de armazéns, 26 trabalhadores chineses, um magote de negros, muitos índios e índias, levam lá sua laboriosa existência, dum lado para outro, cada um na sua esfera. [Era] um pequeno mundo [onde] altas chaminés se elevavam, com singular surpresa, diante da floresta virgem, como um dedo escrevendo nela: 'Aqui há progresso. Aqui há Europa!'"

Avé-Lallemant também visitou o Lago de Serpa, onde manteve contato com um grupo de indígenas *Mura* aculturados - misto de agricultores e cortadores de lenha a serviço da empresa industrial, liderados por um português. Foi nesse cenário que o viajante alemão provou o *tacacá* – ofertado por uma indígena *Mura* - registrando uma das primeiras menções conhecidas a essa iguaria amazônica - que *Lallemant* denominou-a de 'a bebida nacional dos *Mura*'. Cf. *Lallemant* (1980), Silva (jan/1997) e Artigo de 8/12/2012, assinado pelo Autor e publicado no '*Blog do Francisco Gomes*' (www.franciscogomesdasilva.com.br).

Em 1860, a estrutura industrial da Colônia do Barão de Mauá foi adquirida pelos irmãos judeus sefarditas Marcos e Moysés Ezagui, e o terreno que se estendia até o Lago de Serpa, com suas plantações (café, cacau, arroz, roça e frutíferas), foi arrematado em hasta pública pelo Seminário Episcopal de Manaus. Cf. Silva, (jan/1997) e Oliveira (2019).

Após o encerramento das atividades do estabelecimento, a população negra ali presente buscou refúgio na região do Lago de Serpa. Seus descendentes, ao longo de mais de um século de permanência nesse território, originaram a comunidade que viria a ser reconhecida como Quilombo Sagrado Coração de Jesus do Lago de Serpa - certificado pelo governo federal em 2014. Cf. Oliveira (2019). Os *Mura*, dispensados da Agroindustrial, deixaram de pescar e foram designados para trabalhar na limpeza da vila. Cf. Silva (jan/1997).

As famílias de trabalhadores egressas do estabelecimento, formaram o bairro da Colônia – o primeiro movimento de crescimento espacial da futura Itacoatiara. As 20 casas registradas por *Avé-Lallemant*, em 1859, pularam para 36 em 1865. Para Oliveira (2019), “[...] o recorte espacial abrangia os terrenos da hoje rua Moreira César, próxima à Igreja do Divino Espírito Santo, estendendo-se até às margens do Lago de Serpa” – menção que, aqui, corrijo respeitosamente: esse limite estendia-se ao igarapé do Doca Rattes. A mobilidade humana entre a Colônia e o centro urbano se fazia pela ‘Estrada da Colônia’ - redenominada, em 1897, de rua Álvaro França.

Aqui, abro dois parênteses para esclarecer:

1º) Em 1917, de acordo com a Lei municipal nº 298, de 23 de outubro desse ano, a malha viária de Itacoatiara compreendia: **Área urbana**: do litoral (**ao sul**) à rua Eduardo Ribeiro (**norte**); e da rua Ocidental do Jauari (atual rua Manaus - **a leste**) à Avenida 15 de Novembro (**oeste**). **Área suburbana**: da Eduardo Ribeiro (**ao sul**) à rua Urucará (**ao norte**); e da rua Ocidental (**leste**) ao final do bairro da Colônia (**a oeste**). Cf. Diário Oficial do Estado, de 21/01/1918.

2º) Em 1990, a malha viária constituía-se de 6 avenidas, 67 ruas e travessas, 17 praças e 15 becos. De acordo com a Lei Municipal nº 17, de 22 de junho de 1993, que estabeleceu a subdivisão do Distrito-sede de Itacoatiara – resultante de um projeto apresentado pelo Autor do presente livro enquanto vereador à Câmara Municipal – naquele ano, o **espaço urbano-suburbano**, para fins administrativos, estava dividido em Centro e 11 bairros – correspondendo ao **Centro** e ao bairro da **Colônia** os seguintes dados:

Centro. Limita com o bairro do Jauarí, começando no cruzamento das ruas Manaus e Waldemar Pedrosa, à margem esquerda do rio Amazonas, **ao sul**; segue na **direção oeste**, pela rua Waldemar Pedrosa até o entroncamento desta com a rua Cassiano Secundo. Daí prossegue margeando o rio Amazonas até o cruzamento da rua Quintino Bocaiuva com a Av. 15 de Novembro, **a oeste**. Desse ponto segue, na **direção norte**, pela Av. 15 de Novembro até o cruzamento desta com a rua Benjamin Constant. Daí segue, na **direção leste**, pela Benjamin Constant, até o seu cruzamento com a rua Manaus. Desce, por essa via, na **direção sul**, até o seu cruzamento com a Waldemar Pedrosa, à margem do rio Amazonas. Cf. Silva (abr/1997), página 293.

Bairro da Colônia. Começa no cruzamento da rua Quintino Bocaiuva com a Av. 15 de Novembro (**ao sul**). Daí, segue margeando o rio Amazonas até a boca do igarapé do Doca (**a oeste**). Desse igarapé, **no sentido norte**, até o seu alinhamento com a rua Benjamin Constant. Desse ponto, desce até o cruzamento da rua Benjamin Constant com a Av. 15 de Novembro (**a leste**). Por essa rua, segue até o cruzamento inicial com a rua Quintino Bocaiuva, na orla do rio Amazonas. Cf. Silva (abr/1997), págs. 293/294.

Entre 1850 e 1870, proliferou em Serpa o comércio das canoas de regatão, e a economia ampliou-se de forma constante. As exportações de produtos extrativos eram feitas em arrobas de seringa, sernambi, peixe seco, cacau, tabaco, salsa entaniçada, algodão em caroço, breu, estopa, peles e couros, além de canadas de óleo de copaíba, alqueires de castanha, paneiros de mixira de tartaruga e peixe-boi e potes de manteiga de tartaruga. À época – consoante referido em Silva (jan/1997), págs. 126/128, e Silva (abr/1997), págs. 243/244 – as casas de comércio deste lugar eram em número elevadíssimo.

A partir de 1866, operando diretamente com o exterior, escalavam na vila de Serpa navios ingleses, entre eles o ‘Hildebrant’, o ‘Anselm’, o ‘Hubert’, o ‘Ortgen’, o ‘Lanfranc’ e o ‘Justim’ – associados à *Booth Steamship Co.* Em um texto, inserido à pág. 132, de Silva (jan/1997), respaldado no Relatório nº 13:1867/1868 da Província do Amazonas, há referências sobre o contrato de 2 de maio de 1867, celebrado entre a dita empresa inglesa e o governo

amazonense, onde consta: “Os vapores vindos de Liverpool farão escala por Havre, Lisboa e Itacoatiara e, voltando de Manaus, tocarão nos mesmos pontos”.

Em 1868, o improvisado porto da vila, “[...] na embocadura das ruas que saem para a Marinha”, entre a atual rua Cassiano Secundo “[...] na parte de baixo”, e a atual Av. Ruy Barbosa “[...] na parte de cima, necessitava de reforma”. Já em 1861, o engenheiro João Martins da Silva Coutinho (1830-1889), “[...] autor do projeto e plano de orçamento, dizia [...] ser indispensável uma escadaria de pedra para facilitar o trânsito na ladeira, incômodo e perigoso à noite. A arruinada escada de madeira, [era] um verdadeiro precipício”. Cf. Jobim (1948).

Para facilitar o embarque e desembarque de passageiros, a velha escada - que media 140 palmos de comprimento e 30 ditos de largura - foi substituída por outra de cimento e pedra, sendo inaugurada em 1873. É a mesma que desemboca, ainda hoje, defronte à Galeria Marina Penalber.

A partir de 1850, a imigração contribuiu para a fixação, em Serpa, de muitos estrangeiros e brasileiros oriundos do Nordeste. Segundo Oliveira (2019), “[...] A economia dinamizava-se cada vez mais, mobilizando mão-de-obra para a borracha e para toda a gama de atividades provenientes da extração de produtos da floresta. [...] O espaço da vila restringia-se ao Centro Antigo e, para oeste, a Colônia. [...] A expansão da área central e a concentração nesse espaço de atividades comerciais e de lazer seriam intensificadas na década de 1870-80”.

Durante o período de 1850 a 1950, cinco grandes grupos de imigrantes internacionais se estabeleceram na Amazônia, especialmente em Serpa/Itacoatiara - **portugueses, espanhóis, italianos, sírio-libaneses e japoneses**. Esses grupos formaram famílias, prosperaram economicamente, enriqueceram a diversidade demográfica e cultural da região, empreenderam e contribuíram significativamente para o desenvolvimento das cidades.

Havia também uma comunidade judaica expressiva, formada por pessoas nascidas de mãe judia ou convertidas ao Judaísmo conforme a lei

religiosa. Essa tradição remonta aos tempos bíblicos e está consolidada no Código da Lei Judaica. Entre 1860 e 1930, judeus de diversas nacionalidades - portugueses, espanhóis, italianos, entre outros, se estabeleceram em Itacoatiara. A cidade chegou a contar com uma Sinagoga e um Cemitério Judaico, evidenciando a relevância da colônia judaica local.

Os **portugueses** foram os primeiros migrantes estrangeiros a chegar; atuando desde a fundação da cidade. Destacaram-se no comércio atacadista e varejista. Por serem o grupo mais numeroso, mantiveram um vice-consulado português entre 1890 e 1920, que oferecia proteção e orientação aos seus compatriotas. **Espanhóis**: atuaram principalmente como comerciantes, contribuindo para o dinamismo econômico local. **Italianos**: destacaram-se nas áreas de música e gastronomia, enriquecendo a vida cultural da cidade. **Sírio-libaneses**: vieram a partir da segunda década de 1900. Alegres e carismáticos, promoveram o comércio ambulante e incentivaram o cinema e o teatro. **Japoneses**: chegaram mais tardiamente, na leva migratória em 1930, coincidindo com o período de decadência da borracha. Contribuíram nos setores de fruticultura, avicultura e cultivo da juta, diversificando a economia regional.

Em meados de 1866, o confederado *Jazon Williams Stone* (1830-1913) fugiu dos Estados Unidos, por conta da guerra civil que ocorria no sul daquele País, migrou para o Peru, desceu o rio Amazonas e estabeleceu-se em Serpa. Antes dele, já residia na vila *Eduard James Schimith*, que trabalhou na Colônia Agroindustrial.

Jazon Stone comprou um terreno ao leste da vila, onde fundou a Fazenda Terra Preta, dedicada ao cultivo de tabaco e laranja, além da criação de animais. Posteriormente, estabeleceu sociedade com o imigrante *galego* José Hermida, que chegara no início da década de 1880 – criando a firma *Stone & Hermida*. A empresa atuava na produção e comercialização de leite, bem como na colheita e venda de diversos produtos agrícolas. Com a aquisição de um barco a vapor, passou a realizar expedições comerciais pelo interior, ampliando significativamente seu capital e consolidando seu crescimento econômico.

Segundo Oliveira (2019), a mobilidade humana entre Serpa e a Fazenda Terra Preta, “[...] aos poucos foi passando por uma mutação espacial, permitindo um ganho de área habitada [a leste de Serpa], adensando a conformação espacial da vila”, cuja área-limite era o lago Jauarí.

A ligação do bairro do Jauarí – o segundo desta gloriosa cidade, depois do bairro da Colônia – ao centro da vila, ocorreu na mesma época da abertura da Avenida Parque, em junho de 1870. Conforme registrei, na página 138 de Silva (jan/1997), os administradores de então mandaram “[...] abrir a rua Nova (atual Desembargador Meninéia) [...] e dar continuação às ruas Formosa (atual Barão do Rio Branco) e Estrela (atual Waldemar Pedrosa) ligando o centro ao Jauari [um] trabalho feito a machado e enxada”.

Dentre os importantes fatos alusivos à trajetória urbano-social do Jauarí – referidos nesta obra – ressaltam: a abertura da estrada ligando o bairro à vila (atual rua Estrada Stone); e a construção da Ponte sobre o igarapé que nomina o bairro. Essas e outras tantas ocorrências tiveram bom desfecho graças à crucial atuação dos pioneiros habitantes desse bairro, das primeiras famílias, que estão inseridas na página 139 de Silva (jan/1997). Heróis e heroínas, criadores de uma obra histórica e de enorme significado, que remonta a dois séculos e meio.

Da luta dos primeiros habitantes do Jauarí, resultou o seguinte quadrilátero residencial que resultou no atual bairro: **ao sul**, o rio Amazonas; **ao norte**, a rua Nossa Senhora do Rosário; **a leste**, a Fazenda de Jazon Stone – limitada à frente pelo caminho que, mais tarde, originou a rua Oriental do Jauari (atual Avenida Armino Ausier); e **a oeste**, a Estrada da Fumaça (posteriormente rua Ocidental do Jauarí e atual rua Manaus).

Aqui, dois comentários adicionais:

1º) Os limites atuais do Jauarí, nos termos da anteriormente citada Lei nº 17, de 22 de junho de 1993, são: **Bairro do Jauari**. Começa no cruzamento das ruas Manaus e Waldemar Pedrosa, à margem do rio Amazonas. Daí, segue na direção norte, pela rua Manaus até o cruzamento desta com a rua Nossa Senhora do Rosário. Desse ponto, segue na direção leste até a Estrada do Japonês. Daí segue, através de uma linha reta no sentido sul, até a

rua Luzardo de Mello. Desta rua, na direção leste, segue até o igarapé do *Ingàipaua*. Desse igarapé segue, em linha reta no sentido sul, até a margem do rio Amazonas, por trás do aterro da Portobrás. Desse ponto, margeia-se o rio Amazonas, no sentido oeste, até a confluência das ruas Manaus e Waldemar Pedrosa. Cf. Silva (abr/1997), página 294.

2º) A atual malha viária de Itacoatiara – segundo informações prestadas ao Autor pelo engenheiro Raimundo Nonato Belo, secretário de Infraestrutura do Município (SEINFRA), em 6 de agosto de 2025 – apresenta 26 bairros, 511 ruas, 16 becos e 12 praças.

No auge do ciclo da borracha, o setor de construção civil fluiu bem em Itacoatiara. Em 1877 foi iniciada a construção da sede da empresa alemã *Kaonni-Pollack & Co*, na rua Quintino Bocaiuva (ex-rua da Glória e antes travessa Tenreiro Aranha), fazendo esquina com a travessa da Rampa (ex-travessa Magalhães e antes travessa dos Martins e Baixa ao Pé da Rampa). O edifício de *Kaonni-Polack* foi inaugurado em 1903 e vendido em 1915 à empresa Óscar Ramos & Cia., do comerciante português Óscar Maria Ramos (1880-1937). É o atual famoso Casarão dos Ramos.

Em 23 de março de 1881, deu-se a visita do bispo do Pará, dom Antônio de Macedo Costa (1830-1891). Reconhecendo as condições precárias da Igreja Matriz, dom Macedo Costa atuou como elo diplomático entre a Paróquia de Itacoatiara e o governo provincial, e sensibilizou o governador José Lustosa da Cunha Paranaguá (1855-1945) a custear os serviços pró-melhoria do prédio e pró-aquisição de novos paramentos litúrgicos - evidenciando que era estreita a relação entre autoridades religiosa e civil no contexto imperial.

A igreja velha passou por diversas reformas e adaptações, e a última delas, em 1888, ocorreu na véspera do final do Império. A substituição do antigo prédio iniciou-se em 1926, e daí resultou a segunda igreja, inaugurada em 1933. Vale dizer: a Matriz colonial foi desativada após 174 anos de intensa atividade pastoral - ou seja: durou mais de um século e meio (1759-1933).

Mas que uma construção de alvenaria, a antiga Matriz - que iniciou pequena, de madeira e palha - nesse largo período foi palco de cerca de 15 mil celebrações litúrgicas, tornando-se um verdadeiro coração espiritual

para muitas gerações de fiéis. Através do som dos sinos, convocou famílias inteiras que ali vivenciaram os ritos mais significativos da vida cristã: batismos, crismas, casamentos, missas fúnebres e outras festividades religiosas. Consagrou-se como espaço sagrado onde sentimentos de fé, amor e religiosidade manifestaram-se com sinceridade e devoção, moldando a memória coletiva da comunidade itacoatiarense.

Em setembro de 1884, na área frontal ao edifício de *Kaonni-Pollack & Co*, foi inaugurada a rampa da rua da Glória – obra custeada pelo governo da Província, a qual, segundo Loureiro (1989), foi projetada pelo engenheiro Lauro Bitencourt. Entre 1905 e 1912, o edifício sediou a sucursal da *The Madeira and Mamoré Railway Company*, empresa inglesa incumbida da construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, em Rondônia, obra dirigida pelo engenheiro norte-americano *Percival Farquhar* (1865-1953).

Graças à excepcional localização de Itacoatiara, desde 16 de dezembro de 1895 esta cidade passou a se servir dos serviços de comunicação radiotelegráfica a cabo fluvial, sob responsabilidade da companhia *The Amazon Telegraph Company Ltd*, situação que perdurou até a expedição do decreto federal de 21 de maio de 1996, revogando essa política. Posteriormente, os navios da outra empresa inglesa, *Booth Steamship Company*, passaram, a partir de 1909, a escalar no porto de Itacoatiara – trazendo passageiros e mercadorias dos Estados Unidos e da Europa, e retornando àquelas praças carregados de produtos extrativos regionais.

Na esteira da construção da Avenida, em meio às transformações urbanas, foram erguidos marcos comerciais que refletiam o dinamismo de Itacoatiara. Por exemplo: **1880**: na cabecerira e à esquerda da Avenida movimento socio-político-cultural – **Café Internacional**, de Ferreira & Martins; **1890**: **a**) na rua Saldanha Marinho, ex-rua Formosa – **Casa Moysés**, de Moysés Ezagui & Cia.; **b**) no 1º quarteirão, à esquerda da Avenida – **Casa Marcos**, de Elias Ezagui & Cia.; **c**) no 2º quarteirão, à esquerda – **Casa Exportadora**, de Miguel Pinto de França; **1893**: na orla do rio Amazonas, onde é hoje a Pracinha do Mirante – **Mercado Público**; e **1898**: no início, à direita da Avenida – **Casa Anglo Brasileiro**, do comerciante judeu *Leon Elmaleh*.

Essas construções – além das casas de melhor padrão, residenciais ou não, misturavam-se com outras em estilo mais humilde. Juntas, elas ajudaram a moldar não só a paisagem urbana, mas também revelaram o ritmo econômico e cultural de uma cidade em crescimento.

A partir da elevação da vila à cidade, em 1874, embora a malha urbana ainda se concentrasse na estrada – futura Avenida – o Município, com o apoio do governo estadual e da iniciativa privada, deu início às obras de nivelamento e calçamento das ruas centrais. Também foram construídas escadas em pontos estratégicos da orla, facilitando o acesso e acolhimento dignos de visitantes ao núcleo urbano através do rio Amazonas.

Entre a primeira e segunda décadas do século XX, imponentes construções foram levantadas em vários locais da cidade – belos exemplos da arquitetura eclética, e aqui exemplificamos: **1900**: na Avenida 15 de Novembro, canto com a rua Nossa Senhora do Rosário – **Palacete Nicandro**, sediou escolas, as representações do SENAI e SENAC e várias repartições federais; foi demolido em 1991; **1903/1906**: na rua Quintino Bocaiuva – **Edifício Aquilino Barros**, sediou bares, clubes esportivos, farmácias e lojas comerciais, a Prefeitura e a Câmara municipais; **1909**: na rua Monsenhor Joaquim Pereira, ex-travessa dos Empregados - **Mesa de Rendas Estadual**, que substituiu à Alfândega de Serpa; nesse edifício, entre 1950 e 1970, residiu a família do português José Simões; foi demolido na década de 1990; **1908/1912**: na Praça da Bandeira – **Prédio do Mercado Público** – foi demolido em 1978; **1912**: na esquina da rua Adamastor de Figueiredo (ex-rua Deodoro) com a Av. Conselheiro Ruy Barbosa – **Edifício Antonio Tavares Retto**, sediou o Hotel Municipal, e onde atualmente funciona a Faculdade SENAC; **1912**: na Av. Ruy Barbosa, defronte à Capela de São Francisco – **Palacete Lima Verde**, sediou residências, a Justiça Eleitoral e onde desde 2009 funciona a Academia Itacoatiarense de Letras; **1918**: na rua Luzardo de Mello, ex- rua Silvério Nery – **Grupo Escolar Venceslau Brás**, renomeado em 1923 de Grupo Escolar Coronel Cruz; sedia, desde 1932 a Prefeitura do Município; e **1919/1920**: no final da Av. Ruy Barbosa - **Matadouro Municipal**: atual sede do Centro Cultural Velha Serpa.

A elevação de Itacoatiara à categoria de cidade veio pela Lei provincial nº 283, de 25 de abril de 1874, fruto de um projeto do deputado Damaso de Souza Barriga – natural desta cidade. A instalação oficial ocorreu em sessão solene da Câmara Municipal, em 5 de junho do mesmo ano, presidida pelo próprio Damaso Barriga, representando o então governador Domingos Monteiro Peixoto.

Foi a primeira grande celebração pública na Avenida Parque, ainda em obras – um sinal claro de progresso que, anos depois, tornaria Itacoatiara uma cidade de maior destaque entre as de porte médio da Amazônia interiorana.

Em seguida à decretação do foral de cidade, foi baixada a Lei imperial nº 341, de 26 de abril de 1876, sancionada pelo imperador dom Pedro II, criando a Comarca Judiciária de Itacoatiara que foi instalada em 11 de setembro de 1876.

Jornais são meios de comunicação essencial. Ajudam a manter os cidadãos atualizados sobre política, economia, vida social, cultura, esporte e outros temas de interesse coletivo. A instalação de veículos desse porte em cidades do interior tem uma importância fundamental, e o pioneiro no interior do Estado do Amazonas foi o jornal ‘O Itacoatiara’, que surgiu em maio de 1874 – dias após a elevação da cidade. Teve existência efêmera, porém, em seu lugar, apareceu em 1º de janeiro de 1876, o ‘A Foz do Madeira’ – representativo do comércio e da indústria extrativa. Circulou até janeiro do ano seguinte.

Mais tarde, outros instrumentos do tipo vieram. Circularam nesta cidade, entre 1906 e 1918, informativos crítico-literários e esportivos de curta duração, editados semanalmente em gráficas instaladas na própria cidade, como rescaldo do movimento socio-político-cultural provocado pela riqueza da borracha. A exemplo dos jornais ‘O Arauto’ (1906); ‘Avança’ (1907) ‘Paládio’ (1908); ‘Correio de Serpa’ (1912); ‘O Conservador’ (1912); ‘Jornal do Comércio’ (1914); ‘Pirolito’ (1915); ‘Mignon’ (1915); ‘O Cravo’ (1915); ‘O Chic’ (1915); ‘O Sport’ (1915); ‘O Carapanã’ (1915); e ‘A Época’ (1918).

Comumente as expressões e iniciativas na área cultural surgem naturalmente e sempre em busca de espaços de desenvolvimento e incentivo. Em municípios de médio porte, como o de Itacoatiara, os estímulos culturais acabam resultando em trabalhos articulados por diferentes esferas e em mudanças muito visíveis na comunidade. Muita vez sem apoio do poder público, as pessoas se movimentam e vão em busca de valorizar as artes visuais, literárias, performáticas, etc.

Refiro-me a fatos ocorridos em Itacoatiara, entre o início e meados do século XX, conforme abaixo discriminados:

Em **1909** – primeira exibição de cinema mudo; **1913** – inauguração do Teatro Virgínea, na rua Deodoro esquina com a atual Avenida Parque; funcionou até 1930; **1914** – instalação do Teatro 5 de Setembro, sito à rua Eduardo Ribeiro. Ligado à empresa cinematográfica Theodoro Dias & Cia., teve curta duração; **1929** – primeira sala de cinema fixo, instalado no prédio nº 462, da Avenida, sob a responsabilidade do comerciante Pedro Aguiar; **1929** – fundação da Biblioteca Pública Municipal; **1937** – instalação do Cine Véritas, na rua Quintino Bocaiuva: de Gregoriano Ausier, em sociedade com Raimundo Perales; **1947** – idem, do Cine Vitória, de Armino Auzier, Hely Ruben de Paiva e Néder Nassib Monassa, sucedendo ao Cine Véritas; **1949** – o Cine Botafogo, de Hely Ruben de Paiva, passa a funcionar no Boulevard Presidente Getúlio Vargas; **1950** – instalado o Cine Teatro Cinco Unidos, dos irmãos Barbosa (liderados por Dib Jorge Miguel Barbosa), próximo à Maloca de Serpa, na Avenida Ruy Barbosa; **1951** – o Cine Geny, do boliviano Luiz Pomar, é instalado na Avenida 15 de Novembro; **1962** – o Cine Geny é transferido para a esquina da Avenida Parque com a rua Eduardo Ribeiro; **1971** – o Cine Geny é encampado pelo empresário Chibly Calil Abraham, e tem sua denominação mudada para Cine Alvorada; **1975** – o Cine Universal, no Boulevard Presidente Vargas, tem existência efêmera. Cf. Silva (1998).

Cronologia da Avenida Parque (1870-2025)

1. Histórico. Cultura & Simbolismo

As primeiras reflexões sobre o espaço urbano começaram a se desenvolver a partir de meados do século XIX. No entanto, um pensamento crítico acerca do espaço urbano e da vida no interior das cidades só começou a ganhar força a partir de meados do século seguinte. A primeira geração de profissionais que se encarregou do planejamento de cidades no Brasil, era formada nas antigas escolas militares na Bahia, Pernambuco e no Rio de Janeiro.

Então, as questões sobre o espaço urbano eram definidas principalmente por engenheiros, arquitetos e administradores públicos, que tomavam decisões baseadas em necessidades imediatas de infraestrutura e crescimento populacional. Não havia urbanistas especializados nem planos diretores formais.

Em nosso País, até o início do século XX, as cidades cresciam de forma espontânea, impulsionadas por fatores econômicos, como a industrialização e o comércio, sem um planejamento estruturado. As cidades eram organizadas de maneira mais tradicional, seguindo padrões coloniais e administrativos, sem grandes preocupações com planejamento urbano.

Com a carência de profissionais especializados e a escassez de recursos, o imprevisto virou regra. Em vez de engenheiros formados, quem assumia o planejamento e execução eram os chamados ‘mestres de obras’ – homens de experiência prática, que moldavam o traçado urbano com ferramentas básicas como o machado e a enxada. Isso conferia às cidades uma forma muito singular de crescer, de forma espontânea, por necessidade e engenhosidade local, e não por planejamento técnico.

Essa realidade ainda ecoa em muitos municípios brasileiros, onde a Urbanização se dá de forma desordenada pela ausência de suporte técnico e financiamento público. E, mesmo assim, cada rua aberta, cada praça construída com esforço comunitário, conta uma história de resistência e adaptação.

Curiosamente, na segunda metade do século XIX, os administradores da freguesia de Serpa demonstraram uma visão urbanística notável ao abrir a estrada da qual resultou na atual Avenida Parque. Num período em que muitas povoações cresciam sem planejamento estruturado, a decisão de criar essa via como um eixo de ligação entre o centro urbano e uma área rural, revela um olhar estratégico para o crescimento da então futura cidade.

Podemos definir o papel desses administradores como pioneiros do planejamento territorial, antecipando demandas futuras de mobilidade e ocupação urbana. Ao estabelecer essa conexão, eles permitiram que aquele pequeno centro urbano se expandisse de forma ordenada, facilitando o acesso a novas áreas e impulsionando atividades econômicas. Atitudes desse porte, à época, pareciam fundamentais na construção de cidades dinâmicas e sustentáveis, pois estabelecia uma infraestrutura básica que poderia ser aprimorada ao longo dos anos.

A abertura da principal Avenida de Itacoatiara, em 1870, foi uma verdadeira epopeia amazônica. Sem acesso a máquinas ou técnicas modernas de engenharia civil, o traçado da estrada que lhe deu origem foi esboçado a partir da experiência dos mestres de obras e da observação do relevo. O primeiro desafio era a mata densa e impenetrável – árvores centenárias de troncos largos, raízes profundas e copas que bloqueavam a luz. O som dos machados ecoava por dias, às vezes semanas, no silêncio verde, marcando o compasso de um esforço coletivo hercúleo.

Após o abate das árvores, vinha o destocamento: era preciso remover troncos, raízes e pedras do solo com o uso de enxadas, alavancas improvisadas e muita força bruta. O terreno, ainda úmido e irregular, era nivelado na base do braço, com pás e enxadões, até se tornar minimamente transitável. A terra era batida e compactada com rolos rudimentares – às vezes com o simples pisoteio de homens e bois que ajudavam nos trabalhos.

A via construída, embora de chão batido, surgiu longa e surpreendentemente reta, abrindo um caminho que cortava a floresta e permitia o tráfego de carroças, animais de carga e o caminhar mais seguro das pessoas. Era uma conquista civilizatória forjada na marra, na perseverança e na habilidade de quem não dispunha de recursos, mas possuía visão e coragem de sobra.

Quando essa via pública foi aberta, o conceito de Geografia Urbana ainda não era discutido. Assim, seu traçado foi realizado por ‘construtores’, homens práticos que improvisavam na concepção e na construção dos espaços urbanos, sem um estudo formal sobre a estrutura da então freguesia e futura cidade.

O caráter visionário do administrador da freguesia, à época – Elias Pinto de França –, também pode ser comparado aos princípios adotados posteriormente pelos urbanistas modernos, que defendem a criação de vias estruturantes para o desenvolvimento equilibrado entre os espaços urbanos e naturais. Ainda que sem um plano diretor formal, suas escolhas indicam um entendimento intuitivo sobre a importância da acessibilidade e da integração territorial.

Elias Pinto foi gestor de Serpa desde o início de junho de 1869 a 1º de agosto de 1872 e, quando começaram os trabalhos de abertura da estrada, que mais tarde se tornaria uma grande Avenida, a Província do Amazonas estava sob a presidência de Clementino José Pereira Guimarães, o Barão de Manaus (1828-1906). Homem de visão e comprometido com o progresso, o Barão teve papel fundamental na viabilização dessa obra, assegurando os recursos necessários para seu início.

O vereador Elias Pinto de França presidiu interinamente a Câmara Municipal de Serpa, em substituição ao presidente titular, vereador Damaso de Souza Barriga o qual, eleito deputado pelo Partido Conservador, licenciou-se para assumir na Assembleia Legislativa Provincial do Amazonas.

O presente Capítulo é um tributo afirmativo à trajetória dessa via histórica, testemunha silenciosa da evolução urbana e social de Itacoatiara. A Avenida Parque permanece como símbolo eloquente de desenvolvimento

e expressão do avanço civilizacional. O percurso histórico e afetivo que aqui se descortina sustenta com firmeza essa narrativa admirável.

Via pública com 1.830 metros de extensão e 32 de largura, a Avenida Parque possui duas pistas de rolamento que cercam o seu passeio central com igual comprimento e ladeado por 348 pés de oiti **(1)**, formando um extenso e belo Túnel Verde. Esse importante logradouro, que emergiu do casulo e transcendeu o seu tempo, tornou-se um marco na História de nossa terra. É sobre o “ontem” e o “hoje” desse tempo que discretamente trataremos aqui.

O conceito de “ontem” é fundamental para a compreensão do tempo e para o estudo da História. “Ontem” é uma palavra que utilizamos para referenciar o dia anterior ao presente. Porém, o significado de “ontem” vai além do fato de ser um dia anterior. O termo carrega consigo a ideia de “passado”, de algo que aconteceu. Representa as experiências vividas, as ações realizadas e as memórias que vimos construindo. Um momento que já se foi, mas deixou marcas em nossas vidas.

A Avenida Parque foi aberta em 1870. Começou como um simples caminho no meio da mata, dividindo ao meio, de sul a norte, a então vila de Serpa **(2)**. O plano original, mandado executar pelo presidente da Câmara Municipal, Elias Pinto de França **(3)**, previa uma estrada com 60 palmos (13 metros) de largura e duas milhas (3,2 quilômetros) de extensão, desde a Casa da Câmara, à margem do rio Amazonas, indo alcançar o Vale do Ventura **(4)**.

Os trabalhos de urbanização da via pública começariam somente meio século após a abertura da estrada original – na administração do prefeito Isaac José Perez **(5)**, o qual, graças ao apoio financeiro recebido do governador Efigênio Ferreira de Salles (1877-1939), construiu e inaugurou em 1928 os primeiros 400 metros da artéria, com duas pistas laterais em concreto simples, cuja via ganharia em seguida um passeio central ajardinado.

¹ *Oiti - Moquilea tomentosa* (Benth). Goiti, oiti-mirim, oitizeiro, árvore perenifólia brasileira.

² Nome oficial do lugar: Vila de Nossa Senhora do Rosário de Serpa.

³ A construção da estrada foi empreitada com Joaquim José Pinto de França, parente afim do presidente da Câmara de Serpa.

⁴ Vale do Ventura: área de terras firmes e alagáveis ao norte da cidade. Circunda o lago da Poranga: nova denominação dada ao Vale na década 1950.

⁵ Isaac Perez: Nascido em Cametá/PA e falecido no Rio de Janeiro. Prefeito em 1926-1930.

Isaac José Perez, o administrador visionário, deixou uma marca indelével em Itacoatiara. Foi o primeiro gestor a receber a designação de prefeito após a extinção do cargo de superintendente pela Constituição estadual de 1926. Inspirado pela grandiosidade da Avenida *Champs-Élysées* em Paris – que conheceu em período anterior – Isaac Perez deu ensejo a que essa via pública ganhasse importância e características parecidas com as do principal logradouro da capital francesa.

A Avenida Parque é uma das mais badaladas vias públicas do Brasil. A acanhada estrada de antigamente ajudou a impulsionar a vila de Serpa. Viu a cidade nascer e crescer, trouxe-lhe mais alegria e dá grande orgulho ao seu povo. Inegavelmente, é uma das maiores expressões do desenvolvimento de Itacoatiara. À medida do passar dos anos, recebeu vários títulos, quais sejam: Travessa da Liberdade (1895-1897); Avenida da Liberdade (1897-1917); Avenida Amazonas (1917-1919); novamente Avenida da Liberdade (1919-1923); Avenida Conselheiro Ruy Barbosa (1923-1957); Avenida Plínio Ramos Coelho (1957-1965); Avenida Torquato Tapajós (1965-1993); e, finalmente, Avenida Parque a partir de 1993.

A nomeação atual resultou de uma emenda do vereador Jander Ruben Nobre ao Projeto de Lei apresentado à Câmara Municipal pelo Autor deste livro, em 22 de junho de 1993. No ano anterior, Gomes da Silva licenciara-se do cargo de Promotor de Justiça da Capital para concorrer à uma cadeira da referida Casa Legislativa. Eleito, empossado e escolhido líder da oposição ao governo municipal, seu primeiro ato legislativo foi no sentido de destacar a principal via pública de Itacoatiara.

Propôs então: a troca do nome do engenheiro amazonense Torquato Xavier Monteiro Tapajós (1847-1897) ⁽⁶⁾, dado ao logradouro em 1965, pelo do estadista colonial português Francisco Xavier de Mendonça Furtado (1700-1769), que coordenou, em 1758, o processo de transferência da povoação jesuítica que originou a vila de Serpa (erigida em 1759), do rio Madeira para

⁶ Autor do primeiro estudo (1880) propondo a construção de uma estrada de ferro ligando Manaus a Itacoatiara. Seu sonho não se materializou. Em lugar da ferrovia surgiu a Rodovia AM-010, partindo da atual Avenida Parque.

as proximidades do Sítio *Itaquatiara*, à margem esquerda - a qual ganharia, em 1874, o título de cidade com o nome de Itacoatiara (7).

A emenda do vereador Jander Nobre, líder da bancada majoritária, propunha a substituição do título para “Avenida Parque”, talvez motivado pela intuição de vários estudiosos, segundo a qual a predominância de cobertura vegetal na Avenida conferia-lhe características de parque urbano. O projeto foi aprovado e promulgado pela Mesa da Câmara, e subiu para sanção do chefe do Poder Executivo da época, resultando na Lei municipal nº 17, de 22 de junho de 1993 (8).

Tal dispositivo trata da “Subdivisão do Distrito-sede do Município” e manda regular os processos de criação de novos bairros e de nomeação dos logradouros públicos municipais. Ao fixar os limites territoriais do centro da cidade e dos 12 bairros então existentes, a Lei 17/1993 determina: **a)** o ponto central de referência da cidade é a Praça da Matriz (hoje Praça da Catedral); **b)** o título Avenida Parque se estende da margem do rio Amazonas à rua 5 do Conjunto SHAM, no bairro do Iracy; e **c)** o prolongamento da Avenida Parque, desde a rua 5 ao aterro da Poranga, denomina-se Avenida Torquato Tapajós.

À época em que tramitou o projeto que resultou na Lei municipal nº 17, de 1993, o Brasil acabara de entrar em um período democrático significativo. A Constituição Federal de 1988 valorizou os direitos sociais e fundamentais e os municípios obtiveram a consagração máxima de autonomia, como nunca haviam vivenciado, expressa na lei orgânica que regula a vida pública de cada um desses entes federativos (9).

A quase unanimidade dos constitucionalistas do nosso País confirma: a nomeação dos espaços públicos é um ato muito delicado. Nomear não é uma atividade administrativa banal; ao contrário, envolve aspectos muito sensíveis da memória coletiva. Segundo a Constituição Federal em vigor, batizar um bem público e ao mesmo tempo homenagear algo ou alguém se situa na interseção dos direitos culturais.

⁷ Cf. Lei provincial do Amazonas nº 283, de 25/04/1874.

⁸ Cf. Ata da Câmara Municipal, da mesma data.

⁹ Lei nº 4, de 5 de abril de 1990: primeira Lei Orgânica do Município de Itacoatiara, votada e aprovada após a Constituição Federal de 1988.

A nomeação de espaços públicos, como ruas e praças, é um ato envolto em muita simbologia e, portanto, frequentemente cercado de polêmica. É como homenagear-se um homem público (vivo ou morto), uma data, um evento, um sentimento ou até mesmo uma aspiração, sempre cheios de significado, o que evoca lembranças de atitudes, comportamentos e valores, dos quais decorrem juízos sobre o acerto ou o erro da homenagem (10).

A extensão da Avenida Parque, até o final de 1992, ascendia a cerca de 900 metros lineares, abrangendo sete quarteirões, desde a margem do rio Amazonas ao prédio da Secretaria Estadual de Fazenda, na esquina da rua Benjamin Constant. E mede atualmente 1.830 metros, alcançando a rua 5 do Conjunto Iracy, acrescida de outras cinco quadras, resultou do trabalho determinado e corajoso do prefeito 'Chico do INCRA', cuja administração cobriu o período 1989-1992.

Apoiado pelo então governador Amazonino Mendes (1939-2023) e pelo vice-prefeito José Resk Maklouf (1945-2016), 'Chico do INCRA' montou um corpo de assessores integrado por vários filhos da terra, incluso o autor do presente trabalho, e, assim, pôde realizar um feito administrativo verdadeiramente inédito: dobrou em tamanho a Avenida dando mais qualidade à sua infraestrutura. Contudo, a atual extensão desse importante logradouro ainda está aquém das dimensões planejadas em 1870 pela presidência da antiga Câmara de Serpa: 3,2 quilômetros!

Ao dar maior notoriedade à Avenida, Francisco Pereira da Silva superou a marca dos gestores que o antecederam ao longo de 64 anos, contados desde a gestão de Isaac José Perez (1926-1930). É bem verdade que todos os gestores que o sucederam têm contribuído – uns mais e outros menos – para manter o bom nível de qualidade dos trabalhos urbanísticos do principal logradouro público de Itacoatiara, de molde a impulsionar o seu desenvolvimento, dar-lhe mais visibilidade e torná-la uma cidade ainda mais atraente para investimentos e turismo.

¹⁰ Sobre nomeação de espaços públicos, cf. CUNHA FILHO e MAGALHÃES (2021).

No dia 13 de abril de 2025, esse importante logradouro público completou 155 anos de existência. É o principal Cartão-postal desta cidade – que a releva e a destaca perante o mundo inteiro. A Avenida Parque é quase duas vezes mais extensa que a principal avenida de Manaus – a Eduardo Ribeiro, e ligeiramente menor que as avenidas Paulista, em São Paulo, e Presidente Vargas, em Belém.

Trata-se de um espaço público com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal. Enquadra-se claramente no conceito de “parque urbano”. Combina perfeitamente com as menções dos notáveis geógrafos/docentes da Universidade de São Paulo, abaixo referidos, que apresentam os elementos consensuais para a definição de parque urbano:

Sílvio Soares Macedo (cf. “Parques Urbanos no Brasil”, São Paulo/2002):

“[...] O parque urbano contemporâneo brasileiro é, essencialmente, um espaço de convívio social múltiplo, tendo como base o lazer e possibilitando as mais diversas formas de interação, tanto entre os indivíduos entre si, como destes com os elementos naturais” (11).

Sidnei Raimundo & Antonio Carlos Sarti (cf. “Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade”, São Paulo/2016):

“[...] Na cidade contemporânea, os equipamentos e atividades de lazer e turismo têm nos parques urbanos um forte aliado. Refletem um ideal e um imaginário sobre a natureza e meio ambiente dos cidadãos, na tentativa de re-encontrar ou religar-se à natureza. [...] Apresentam características para garantir um conforto ambiental para os moradores em suas atividades de trabalho e de lazer” (12).

¹¹ Sobre parques urbanos, cf. MACEDO (2016), RAIMUNDO & SARTI (2016) e KLIASS (1993).

¹² Sobre parques urbanos, cf. MACEDO (2016), RAIMUNDO & SARTI (2016) e KLIASS (1993).

Rosa Grena Kliass (1993), citada por Sidnei Raimundo & Antonio Carlos Sarti (cf. “Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade”, São Paulo/2016):

“[...] Espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação” (13).

“[...] Espaços abertos e de uso público onde se estabelecem relações humanas de esparcimento, recreação, desporto, convivência comunitária, educação e cultura dentro da cidade” (14).

Os estudos urbanos atualmente são marcados por muitos debates ativos. Na discussão sobre a evolução das cidades, é importante refletir sobre o conceito de valorização dos espaços. Ruas e praças bem traçadas, arborizadas e iluminadas, visibilizam o desenvolvimento local em todos os aspectos, e isso poderá levar o ambiente a ser reconhecido como área importante para a economia, o lazer e o entretenimento das pessoas do lugar e de seus visitantes.

Mas, isso só não basta. Também é crucial ater-se à relevância da identidade histórico-cultural das cidades – e assim têm feito os melhores autores ao tratarem do tema. No caso particular de Itacoatiara, há mais de quatro décadas venho batendo nessa tecla – assunto que a professora Walcilece Campos da Silva Valentim (15) também aborda de forma inteligente e com muita coerência em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob o tema “Avenida Parque”, apresentado em 2020 à Banca Examinadora da UEA/ESAT (16), como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Turismo, *in verbis*:

¹³ e ¹⁴ Sobre parques urbanos, cf. MACEDO (2016), RAIMUNDO & SARTI (2016) e KLIASS (1993).

¹⁵ Sobre relevância da atividade urbana, cf. VALENTIM (2020).

¹⁶ Universidade do Estado do Amazonas / Escola Superior de Artes e Turismo. TCC, sob orientação da Profª Drª Selma Paula Maciel Batista. Banca Examinadora formada pela: Profª Drª Selma Paula Maciel Batista (UEA); pela Profª Márcia Raquel Cavalcante Guimarães (UEA); e pelo Historiador e Escritor Francisco Gomes da Silva (convidado).

“[...] trabalho [que] se propôs não apenas a identificar os elementos que compõem a Avenida Parque [...], mas também contextualizá-la conforme o processo de evolução histórica da cidade e, ainda, investigar o grau de conhecimento e a percepção que o residente possui sobre esse patrimônio em relação ao valor que representa para a memória social do itacoatiarense, além de fazer uma avaliação de seu potencial como logradouro turístico. Objetivo geral da pesquisa: identificar os elementos identitários da Avenida [...] para a promoção do turismo urbano, e seus objetivos específicos foram: i) dissertar sobre a [mesma] no contexto de evolução urbana; ii) investigar a percepção do usuário e residente sobre a importância [da Avenida] para a memória social da cidade; e iii) avaliar o [seu] potencial como logradouro turístico. [...] Na metodologia [utilizou-se] a pesquisa qualitativa e quantitativa e nos procedimentos técnicos optou-se pela pesquisa bibliográfica documental e estudo de campo. [...] Quanto aos objetivos da pesquisa são de natureza descritiva e exploratória. [...] a paisagem do Túnel Verde tem potencial turístico, principalmente pelo seu paisagismo, mas existe a necessidade de se realizar a manutenção e o ordenamento dos elementos que [a] compõem com o objetivo de valorizá-la [...]. Reafirma-se a importância que ela agrega ao contexto histórico e cultural de Itacoatiara, [...] se a população tiver acesso a esse conhecimento, passará a valorizar o espaço como símbolo de identidade local e como potencial significativo para o desenvolvimento econômico da cidade, por meio da atividade turística [...]” (17).

A Avenida Parque é o lugar mais icônico de Itacoatiara, e a principal atração desse espaço é o seu Túnel Verde. A Avenida divide ao meio a cidade, de sul a norte, a partir do rio Amazonas e, após atravessar o centro urbano e parte do bairro de Pedreiras e do antigo Conjunto SHAM, vai desembocar na Rodovia Estadual AM-010, propiciando a fácil e direta ligação com a vila de

¹⁷ Universidade do Estado do Amazonas / Escola Superior de Artes e Turismo. TCC, sob orientação da Profª Drª Selma Paula Maciel Batista. Banca Examinadora formada pela: Profª Drª Selma Paula Maciel Batista (UEA); pela Profª Márcia Raquel Cavalcante Guimarães (UEA); e pelo Historiador e Escritor Francisco Gomes da Silva (convitado).

Lindóia, a sede do Município de Rio Preto da Eva e a capital do Estado do Amazonas.

O seu canteiro central – popularizado com o título de Túnel Verde – foi reconhecido como Patrimônio Cultural de Natureza Material tanto pelo governo do estado do Amazonas quanto pelo Município de Itacoatiara, ex-vi da Lei estadual nº 4.608, de 13/06/2018 **(18)**, e da Lei municipal nº 463, de 6/07/2021**(19)**.

Esperamos que as autoridades competentes possam, algum dia, articular junto à representação política do Amazonas no Congresso Nacional, em Brasília-DF, para viabilizar a apresentação de um Projeto de Lei propondo o reconhecimento da Avenida Parque como Patrimônio Cultural de Natureza Material do Brasil.

São características da Avenida Parque: **a) Centro financeiro e comercial** – abriga agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, supermercados, postos de venda de derivados de petróleo, hotéis, bares, farmácias, consultórios, escritório contábil, cafeterias, shoparias, restaurantes; **b) Centro institucional e de logística** – abriga a agência da Capitania dos Portos, dos Correios e Telégrafos, o Fórum de Justiça, as agências da Receita Federal e Estadual, dois Tabelionatos, a Câmara Municipal, a Rodoviária e o Centro de administração e distribuição de energia elétrica; **c) Centro de educação, cultura e saúde** – abriga a Secretaria Municipal de Educação, Faculdades, Colégios, Clube sócio-esportivo e Postos de Saúde; **d) Mobilidade urbana** – é bem servida por transporte público, com pontos de ônibus e de motocicletas em vários de seus trechos, facilitando o acesso e a locomoção de pessoas de quaisquer origens, gêneros e idades.

Trata-se de um imenso espaço aberto, urbano e ecológico, que favorece a integração pessoal e comunitária. Elo de ligação entre o centro e os bairros. Espinha dorsal da cidade. Ambiente cheio de Simbolismo e História. Dá ensejo a reuniões e conversas entre pessoas de mente aberta,

¹⁸ Cf. Diário Oficial do Estado do Amazonas nº 33.790, de 27/06/2018.

¹⁹ Cf. Diário Oficial dos Municípios do Estado do Amazonas nº 3.215, de 3/10/2022.

caminhando ou sentadas nos bancos das laterais do Túnel Verde ou da Praça da Catedral. Oportuniza a seus habitantes e aos que aqui chegam grande variedade de visitas e eventos sazonais: desfiles estudantis, paradas cívico-militares, maratonas esportivas, exposições profissionais e artísticas ao ar livre, decoração de Natal, etc.

Facilita a realização de visitas guiadas, sessões de fotografias e filmagens no Centro Histórico; rotas culturais até à Catedral e à Pedra Histórica colocada no centro da Praça Principal; e passeios ao longo da Orla Fluvial. Oportuniza o fácil desfrute e a perfeita visibilidade da Cultura e da Riqueza Patrimonial e Artística.

Ao longo da Avenida Parque, do começo ao fim, e à sua ilharga, existem restaurantes que atendem aos clientes presencialmente ou através de serviços de entrega (*delivery*). Ambientes que podem variar em termos de estilo e tipo de cozinha, desde pratos mais simples aos mais sofisticados – mas a prevalência são os pratos populares, a comida caseira e regional.

Em alguns trechos da Avenida, funcionam *pizzarias*, estabelecimentos que, além desse tipo de iguaria, oferecem outros pratos à sua clientela, como massas e saladas. Nas cafeterias ao longo dela e em seus arredores, são servidos cafés, chás, chocolates e outras bebidas quentes, somados à seleção de lanches rápidos, como sanduíches, bolos, tortas e salgados.

Comidas típicas (tacacá, caldos, açaí, tapioca, tucumã) não faltam. O mesmo acontece em relação aos mingaus de muitos sabores e aos sucos e sorvetes de frutas. A Avenida é caminho natural para levar os consumidores locais e os que vêm de fora às barracas e bancas de venda de muitas iguarias, colocadas ao longo da Orla Fluvial, durante às tardes, noites, fins de semana e dias feriados.

Ao tempo em que homens, mulheres e crianças se deliciam com tais iguarias, muitas outras pessoas se dedicam a espionar, fotografar e filmar o fabuloso rio Amazonas e os navios cargueiros ancorados ao largo. Os mais alegres, na maioria boêmios e casais de namorados, preferem curtir os musicais e as danças nas boites ao largo da Praça e/ou nas áreas livres defronte à choperia e aos bares situados no coração do Centro Histórico.

A Avenida Parque é conhecida por sua monumentalidade e por seu caráter festivo; recebe diariamente milhares de pessoas, de manhã, à tarde e à noite, num constante vai e vem, a trabalho ou a passeio. As caminhadas de pessoas de todos os gêneros e idades, sob o seu Túnel Verde, refletem bem os sentidos de humanidade, diversidade, vitalidade e amazonidade – conceitos que se adequam bem à Tradição e à História desta hospitaleira cidade.

2. Linha do Tempo

1870 - 13 de Abril: O presidente da Câmara Municipal de Serpa, vereador Elias Pinto de França, manda abrir a estrada que deu origem à Avenida.

- Eleito vereador em 7/09/1868 e empossado em 1º/01/1869, Elias Pinto assumiu a presidência em substituição ao titular licenciado Damaso de Souza Barriga.
- A estrada partia da beira do rio Amazonas, alinhada pela frente da Câmara (local atualmente ocupado pelo Mirante), em direção ao Vale do Ventura (atual Poranga).
- O plano inicial da Câmara de Serpa previa uma estrada com sessenta palmos (13 metros) de largura e duas milhas (3.200 metros) de comprimento.

Junho: Abertura da rua Nova (atual Desembargador Menineia), partindo da nova estrada e indo no rumo do Lago do Jauari.

Outubro: Mateiros concluem o primeiro estirão de estrada (600 metros).

1872 - Aprovado o Código de Posturas, dedicado a regular o arruamento da vila e acelerar a ligação do centro aos bairros de Colônia e Jauari.

Janeiro: A estrada da vila de Serpa se aproxima do Vale do Ventura.

1873 - Nas laterais além do primeiro estirão multiplicam-se as casas de palha e taipa. Mais à frente seriam instaladas unidades de produção agrícola.

1874 - 25 de Abril: A Lei provincial nº 283 concede à vila de Serpa o foral de cidade com o título de Itacoatiara.

Maio: Surgimento do jornal 'Itacoatiara': o pioneiro do interior amazonense.

1º de Junho: A sede da Câmara Municipal é transferida para a escola pública da rua Nova que dava ao Jauari (atualmente rua Desembargador Menineia).

5 de Junho: Solene instalação da cidade de Itacoatiara (criada pela Lei estadual nº 283, de 25 de abril desse ano), na sede da Câmara: transferida da Avenida para a Escola de primeiras letras da rua Nova que dava ao Jauari.

1876 - 1º de Janeiro: Surgimento do jornal 'Foz do Madeira', o segundo editado na cidade.

26 de Abril: Por força da Lei provincial nº 341, desta data, é criada a Comarca Judiciária de Itacoatiara, de primeira entrância.

11 de Setembro: Instalação da Comarca e posse do primeiro juiz de Direito da Comarca, Fellipe Honorato da Cunha Meninea (1828-1919).

1879 - 8 de Fevereiro: Retirantes nordestinos, abandonados à penúria, protestam em frente à Câmara e entram em luta corporal com guardas de polícia.

1880 - No Município amplia-se o número de colonos estrangeiros sefarditas: grupo étnico descendente de judeus marroquinos.

O engenheiro amazonense Torquato Xavier Monteiro Tapajós idealiza a construção de uma estrada de ferro ligando Manaus a Itacoatiara.

1881 - 23 de Março: O bispo do Pará, dom Antônio de Macedo Costa (1830-1891), visita Itacoatiara, e reza missa na Matriz colonial.

1882 - Iniciadas as obras de ampliação da Igreja Matriz, à direita da estrada.

1883 - Jovens são convocados para servir na guerra do Paraguai, e entre os alistados estão os futuros dirigentes municipais Álvaro França e João Pereira Barbosa.

1885 - Surto de varíola preocupa a população de Itacoatiara.

1888 - Inaugurado o Café Internacional, prédio da empresa portuguesa Ferreira & Martins, no início da estrada e esquina com a rua Formosa (atual Saldanha Marinho).

1889 - 9 de Setembro: Demolição do prédio da Câmara, à esquina da rua Formosa com a Praça da Glória (atual Praça da Catedral) e fundos para o rio Amazonas.



1889. Igreja Matriz colonial, à direita no início da estrada e futura Avenida.

23 de Novembro: Em reunião da Câmara, presidida por João Pereira Barbosa (1861 - c.1940), Itacoatiara adere ao regime republicano Brasileiro.

1890 - A empresa aviadora e exportadora Elias Ezagui & Filhos inaugura a Casa Marcos – prédio nº 83 – à esquerda do primeiro quarteirão da estrada.

Inauguração do prédio do seringalista Miguel Pinto de França, à esquerda do segundo quarteirão, entre a rua da Glória e a rua Inominada.

Fevereiro: A Câmara é redenominada de Intendência Municipal.

Julho: A Intendência é transferida, da rua Boa Vista, para o primeiro cômodo do prédio de Miguel Pinto de França.

1891 - 13 de Março: O governador Eduardo Gonçalves Ribeiro (1862-1900) outorga a primeira Constituição estadual republicana, que cria, nas cidades do interior, o Conselho Municipal e a figura do Comissário Executivo.

1892 - O comerciante Miguel Pinto de França vende à firma Elias Ezagui & Filhos o prédio de sua propriedade, no segundo quarteirão.

23 de Julho: A nova Constituição extingue o Conselho Municipal e a figura do Comissário Executivo. Criadas a Intendência e a Superintendência.

25 de Julho: O Paço Municipal (sede da Intendência e da Superintendência) instala-se nos primeiro e segundo cômodos do prédio Elias Ezagui & Filhos.

1893 – Construído o Mercado Público, à rua Formosa, com fundos para o rio Amazonas.

- O Abatedouro Municipal, que abastecia o Mercado, montado sobre uma balsa de madeira, funcionava a poucos metros dali, à beira do rio, operando em condições pouco higiênicas.

1894 - Inaugurada a residência do empresário português Avelino Augusto Martins, entre a rua inominada e a estrada da Rocinha.

Janeiro: Conclusão da Cadeia Pública, ao lado esquerdo da Igreja Matriz, na rua inominada fazendo frente para a Praça da Glória.

22 de Maio: Lançado o jornal 'O Município', de Avelino Martins, com escritório e redação à entrada de sua residência.

1895 - 26 de Dezembro: Decreto do superintendente Álvaro Botelho de Castro e França, manda denominar a estrada, de Travessa da Liberdade. O mesmo dispositivo legal redenomina a Praça da Glória para Praça

13 de Maio; e a rua Formosa tem o seu nome trocado para rua Saldanha Marinho.

A rua da Glória passa a ser Quintino Bocaiuva; a rua inominada, Marechal Deodoro; e a estrada da Rocinha, rua Almirante *Wandenkolk*.

1896 - 23 de Junho: A Mesa de Rendas é transferida, da Travessa do Oriente (atual Avenida 7 de Setembro), para o terceiro cômodo do prédio Elias Ezagui & Filhos.

Julho: O Salão Amazonense, casa de botequim e bilhares, do judeu Isaac Benchaya (c. 1864-1944), instala-se no quarto cômodo do prédio acima citado.

1897 - A Drogaria Humanitária, do judeu José *Ohana*, é localizada no quinto cômodo.

Junho: Decreto do superintendente Avelino Rodrigues confere à Travessa da Liberdade a categoria de Avenida, com a mesma denominação.

A Travessa Mítica (ao lado da Matriz) e a Travessa dos Empregados (atual rua Monsenhor Joaquim Pereira) são nominadas de Igualdade e Fraternidade.

• Liberdade, Igualdade e Fraternidade: títulos dados pela elite local, em referência aos princípios fundamentais da Revolução Francesa (1789-1799).

1898 – Inaugurada, no início e à direita da Avenida, a Casa Anglo Brasileiro.

1899 – O sefardita *Leon Elmaleh*, comprador e exportador de produtos silvestres, monta comércio de modas e acessórios na Casa Anglo Brasileiro.

1902 – 29 de Janeiro: Ampliado o prédio da Delegacia Geral de Polícia, na Praça 13 de Maio, ao lado esquerdo da Igreja Matriz.

5 de Abril: O governador Silvério José Nery (1858-1934) instala o Sanatório Militar de Itacoatiara, no primeiro cômodo do prédio acima referido.

1903 – 31 de Maio: O etnólogo alemão *Theodor Koch Grumberg* (1872-1924), em viagem de estudos pela Amazônia, desembarca em Itacoatiara no dia em que a Igreja comemora a Festa de Pentecostes.

• *Koch Grumberg* se impressiona ao assistir a banda de música da Paróquia tocar a valsa “As Ondas de Danúbio”, do maestro romeno *Ion Ivanovici* (1845-1902).

1905 – Elias Ezagui & Filhos manda construir, à direita da Avenida, o conjunto de três casas geminadas, nº 350, destinadas aos seus empregados.

1906 – Transferência do Paço Municipal, do prédio de Elias Ezagui & Filhos, para o palacete Aquilino Barros, à rua Quintino Bocaiuva.

A família de Abdias de Paiva (c.1882-1971) passa a residir na casa nº 574, à direita do quinto quarteirão. A seguir, monta livraria na casa nº 568.

1908 – O carro de bois é introduzido em Itacoatiara. A maioria desse tipo de veículo prefere estacionar defronte ao Armazém de Elias Ezagui & Filhos.

1909 – Cassiano Secundo Nunes de Oliveira (1864-1932) monta a primeira planta topográfica da cidade. A abertura de novos logradouros tem por epicentro a Avenida.



1910. Café Internacional (Edifício fundado em 1888), à esquerda do primeiro quarteirão da Avenida, fazendo frente para a Igreja Matriz.

Setembro: O Cinematógrafo emociona um reduzido número de curiosos ao exhibir, ao lado da Matriz, um filme de curta-metragem, sem sonorização.

1910 – Iniciado o trabalho de arborização dos primeiro e segundo quarteirões.

O cientista Osvaldo Cruz (1872-1917) visita Itacoatiara. Chefiava expedição para inspecionar as condições sanitárias da região amazônica.

1911 – O superintendente João Pereira Barbosa manda denominar de rua Eduardo Ribeiro a via inominada, que fica entre o quarto e o quinto quarteirões.

Posse do vigário padre Joaquim Maria Pereira (1878-1958). Procedente de Portugal, é recebido no porto. Reza missa no centro da Praça. Centenas de fiéis se acotovelam desde o final da Avenida até à beira do rio.

1912 – Com o falecimento do judeu Elias Ezagui, a administração da Casa Marcos passa à responsabilidade de Marcos Ezagui & Cia.

Os jornais ‘Correio de Serpa’ e ‘O Conservador’, dos coroneis João Pereira Barbosa e Miguel Francisco Cruz Júnior (c.1850-c.1923), são instalados em cômodos separados do prédio de Marcos Ezagui & Cia.

1º de Janeiro: Instalado no prédio à esquerda da Igreja Matriz, a Sociedade de Tiro nº 138, segmento do Exército e Centro de formação de reservistas.

1º de Dezembro: Na Praça 13 de Maio, a colônia portuguesa local, à frente o vice-cônsul José Joaquim Affonso Antunes, comemora febrilmente o Dia da Restauração da Independência de Portugal.

1913 – Avelino Martins instala o Teatro Virgínia no prédio de sua propriedade.

O Colégio ‘Sagrado Coração de Jesus’, da professora Rachel Fonseca de Castro e Costa, destinado ao ensino elementar, é instalado no prédio nº 350.

14 de Janeiro: *Jazon Williams Stone* suicida-se no bairro do Jauari.

Seu corpo é levado ao Cemitério em um automóvel marca Ford (o primeiro do interior amazonense), despertando curiosidades ao transitar pela Avenida.

9 de Março: O vigário Joaquim Pereira manda instalar, junto à Igreja Matriz, uma torre de madeira com dois sinos de bronze importados de Portugal.

23 de Maio: Face à abertura do novo Mercado Central, à entrada do bairro da Colônia, dá-se a desativação do antigo construído no início da Avenida.

25 de Setembro: A Intendência do Município promulga novo Código de Posturas, estabelecendo regras sobre o alinhamento das edificações na área urbana.

1914 – Torneio no campo da Praça 13 de Maio envolvendo os times Sport Club, Aliança Futebol Clube, Ypiranga Futebol Clube e Luso Brasileiro Futebol Clube.

- Esse campo de futebol situava-se nos fundos da Igreja Matriz (antigo Cemitério dos Índios) até meados de 1920, quando foram abertas as praças de esporte do Botafogo (na Avenida) e do Amazonas Futebol Clube (no atual bairro do Iraci).

Em um dos cômodos do segundo prédio de Marcos Ezagui & Cia. é instalada a Tabacaria *Stone*, de José Williams *Stone* (1889-c.1983).

23 de Maio: Sediado, no mesmo edifício, o jornal ‘Mignon’, de Antônio Sidou.

1915 - O Teatro Virgínia, além de apresentar peças teatrais e concertos musicais, privilegia o público local com seguidas exibições cinematográficas.

1917 – Instalação dos jornais ‘A Época’, crítico e literário; ‘O Chic’, humorístico e crítico; e ‘O Sport’, noticioso e esportivo, no prédio de Marcos Ezagui.

O superintendente João da Paz Serudo Martins decreta a substituição do nome ‘Avenida da Liberdade’ pelo de Avenida Amazonas.

A mesma autoridade manda intitular de Nossa Senhora do Rosário a rua sem nome que atravessa a Avenida, entre o quinto e o sexto quarteirões.

29 de Dezembro: O aplaudido ilusionista brasileiro Felipe Santiago, estreia no Teatro Virgínia e se reapresenta no dia seguinte.

1918 – 24 de Fevereiro: Exibição, no Teatro Virgínia, de ‘Naná’, adaptação teatral do romance do escritor naturalista francês *Émile Zola* (1840-1902).

Setembro: Aberto crédito de 500 mil réis para as obras de prolongamento da Avenida Amazonas, desde a Praça 13 de Maio à rua *Wandenkolk*.

21 de Outubro: A Lei municipal nº 310, desta data, manda redenominar a rua Almirante *Wandenkolk* de rua Silvério Nery.

27 de Outubro: Ocorrência, no Campo da Praça 13 de Maio, do jogo entre paulistas e cariocas, vindas do sul pelo pacote Brasil, do Lóide Brasileiro.

Novembro: Missa na Matriz rezada pelo vigário Joaquim Pereira, em ação de graças pelo término da primeira guerra mundial.

1919 – A firma Óscar Ramos & Cia. manda construir, à direita da Avenida, três casas de taipa (nºs 752, 756 e 762), destinadas aos seus empregados.

O casal paraibano José Valério de Oliveira (1843-1943) & Luiza Borges de Oliveira (1894-1963) – Pais do advogado João Valério de Oliveira – chega em Itacoatiara e se instala na casa nº 727, à esquerda do sexto quarteirão.

18 de Outubro: A Superintendência do Município, respaldada na Lei nº 322, manda retirar o nome ‘Amazonas’ da principal via pública de Itacoatiara, a qual retoma o título de Avenida da Liberdade.

1920 – O português Marcos Olympio Esteves chega para integrar a equipe da firma de Óscar Ramos & Cia., passando a morar na casa nº 756.

20 de Janeiro: A família do empresário Antônio de Araújo Costa (1888-1971) monta residência no casarão de madeira, à direita do terceiro quarteirão (mais tarde sede da Agência da Capitania dos Portos).

1921 – A família do nordestino Adelino Pereira da Costa (1881-1956) instala-se no imóvel nº 747, à esquerda do sexto quarteirão.

• Posteriormente, a família de Lourival Pereira da Costa se instalaria à esquerda do referido imóvel, onde vários de seus herdeiros permanecem até hoje.

1922 – O prefeito Francisco Olympio de Oliveira (1889-1962) manda construir, na Praça 13 de Maio, o marco comemorativo ao Centenário da Independência – demolido em 1968 pelo prefeito Aurélio Vieira dos Santos.

1923 – Março: Com o objetivo de homenagear o jurista Ruy Barbosa de Oliveira (1849-1923), decreto do superintendente Antônio Guaycurus de Souza manda denominar a Avenida de Conselheiro Ruy Barbosa.

1924 – Desembarca em Itacoatiara o imigrante sírio-libanês *Nassib Néder Monassa* (1898-1983), genitor de dona Honorina *Nassib* Olímpio (1926-2011) e avô do produtor cultural Emanuel (Manolo) *Nassib* Olímpio.

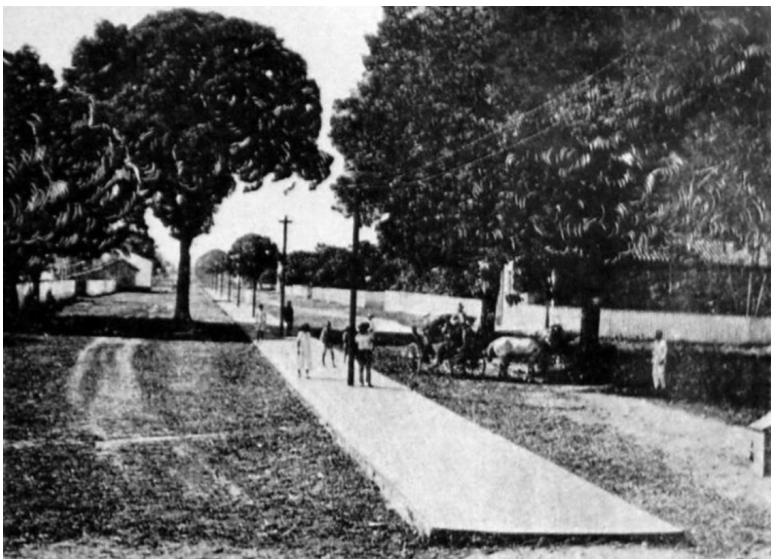
1926 – Abertura do Campo de Treinamento do Botafogo Futebol Clube, à esquerda do sétimo quarteirão, entre as ruas Isaac Perez e Urucará.

A família dos pioneiros nordestinos Manoel Marques de Macedo & Maria Dantas de Macedo chega a Itacoatiara e se instala no terreno, mais tarde identificado pelas casas nºs 599 a 635, à esquerda do quinto quarteirão.

15 de Março: Posse do prefeito Isaac José Perez. Seu projeto administrativo incluía a urbanização de várias ruas da cidade, e de preferência a Avenida Conselheiro Ruy Barbosa, atualmente Avenida Parque.

19 de Julho: O presidente da República Washington Luís Pereira de Sousa (1869-1957) desembarca em Itacoatiara. Passeia pela Avenida, no carro de luxo do cocheiro português José de Oliveira (1887-1957), puxado a cavalo.

1927 – Estando a velha Matriz bastante deteriorada, para substituí-la é iniciada a construção de um novo templo à direita do terceiro quarteirão, em um terreno doado pela cidadã judia Josephina Stone Martins, à esquina da rua Deodoro.



1927. Administração do prefeito Isaac Pérez. Primeiro e segundo lances do passeio central - partindo da rua Deodoro, atual Adamastor de Figueiredo.

- Para começar as obras da nova Igreja Matiz, o presidente do Estado do Amazonas, Efigênio Ferreira de Salles doou vultosa importância em dinheiro.
- Ditas obras, lideradas pelo vigário Joaquim Pereira, durariam mais de vinte anos, sob um intenso mutirão envolvendo a população inteira, inclusive imigrantes.
- Membros de todas as classes sociais ali estiveram dando sua colaboração, sendo de destacar a cooperação efetiva de comerciantes

portugueses, sírio-libaneses e italianos. A comunidade judia local era liderada pelo prefeito Isaac José Perez.

A família do guarda fiscal Napoleão Maia (c.1885-c.1976) instala-se em uma das casas do conjunto construído à esquerda do quarto quarteirão, vizinho ao prédio que, mais tarde, abrigaria o clube do Botafogo.

O presidente do estado do Amazonas, Efigênio Ferreira de Salles, libera recursos para iniciar os trabalhos da nova Matriz, sob a liderança do padre Joaquim Pereira e amplo respaldo da população.

19 de Abril: O prefeito Isaac José Perez manda instalar na Avenida e noutras ruas centrais, placas esmaltadas com as respectivas nomenclaturas, adquiridas pela Municipalidade no Rio de Janeiro.

22 de Abril: Isaac Perez autoriza a construção do passeio central da Avenida, no trecho entre a Praça 13 de Maio e a rua Eduardo Ribeiro. Obra coordenada pelo construtor português Antônio Pereira Tavares Retto.

2 de Setembro: O poeta e ensaísta Mário de Andrade (1893-1945) chega a Itacoatiara. Recebido por um grupo de vereadores e pelo vigário Joaquim Pereira, transita pela Avenida embarcado na charrete de Alípio Teixeira.

1928 - *Pari-passu* à continuação das obras da nova Matriz, o prefeito Isaac Perez realiza o trabalho de arborização e paisagismo da Praça 13 de Maio.

25 de Janeiro: Nascimento do deputado estadual João Valério de Oliveira (1928-1973), na casa nº 727, à esquerda do sexto quarteirão.

29 de Fevereiro: O presidente estadual Efigênio de Salles, à frente de uma grande comitiva, desembarca em Itacoatiara. Inaugura várias obras, inclusive o calçamento de cerca de 400 metros do passeio central da Avenida.

1929 – O comerciante Pedro Aguiar instala um Cinematógrafo no prédio nº

462, à direita da Avenida – primeira sala fixa de cinema mudo em Itacoatiara.



1928/29. Início dos trabalhos de arborização ladeando o passeio central - primeiros oitizeiros protegidos por gradeados de madeira.

31 de Julho: O prefeito Isaac Perez, em consonância com a Lei nº 31, *Ad-referendum* do Conselho Municipal, cria a Biblioteca Pública de Itacoatiara, instalada no prédio da Praça 13 de Maio, ex-sede do Sanatório Militar.

13 de Agosto: Isaac Perez compra a biblioteca do escritor e jornalista Antônio Monteiro de Souza (1872-1936). São mais de 3.000 volumes de literatura em geral, avaliados em dez contos de réis (Rs.10:000\$000).

- Para o referido dispêndio, Perez pediu a aprovação do Legislativo, bem como “a criação da verba necessária para a instalação da Biblioteca Pública, como sejam estantes, mesas de leitura, etc.” (Cf. Diário Oficial do Estado, de 13/08/1929).

1930 – Construído à esquerda da Avenida, o imóvel-residência nº 379, da família de Gregoriano Magalhães Ausier (1899-1982) & Raimunda Nair Ausier (1906-1997). No alto da parede frontal, a letra “A” - monograma da referida família.

A casa nº 371, vizinha ao imóvel de Gregoriano Ausier, durante muitos

anos foi residência da família de Luiz Maia dos Santos, pecuarista do rio Arari.

A contadora de histórias Virgínia Ferreira do Nascimento (1922-2013) passa a residir na casa nº 1.114, à direita do oitavo quarteirão.

Março: Encerradas as atividades do Teatro Virgínia.

Abril: Procedente de Manaus, José Menezes Ribeiro (1912-2022) chega a Itacoatiara, com a missão de abrir uma sucursal da loja A Pernambucana, da empresa Lundgreen Tecidos, com matriz estabelecida em Recife/PE.

José Menezes Ribeiro casou-se com a professora Darlinda Esteves (1921-2018) – e entre seus filhos nasceu Euler Esteves Ribeiro. José Ribeiro foi secretário do Aeroclube e grão-mestre da Maçonaria Glória de Hiran.

Maior: Desabamento da parede dos fundos da velha Matriz. Em consequência disso, são aceleradas as obras da nova Igreja.

1931 – A família do português Luiz Fonseca instala casa de comércio no imóvel à direita do quarto quarteirão, esquina com a rua Eduardo Ribeiro.

Com a morte de Moysés Ezagui e retirada de Marcos Ezagui para Lisboa, os prédios do primeiro e segundo quarteirões passam à propriedade da empresa Perez, Ezagui & Cia. – e entre os sócios consta o ex-prefeito Isaac Perez.

1932 – O prefeito Gonzaga Tavares Pinheiro (1890-1978) transfere a agência dos Correios, do térreo do palacete Aquilino Barros, para o prédio nº 81 alugado do comerciante Hilário José Antunes (1855-1948), à esquerda da Avenida.

A mesma autoridade determina a transferência da sede conjunta da Prefeitura e da Câmara Municipal, do pavimento superior do palacete Aquilino Barros, para o edifício do grupo escolar Coronel Cruz, na rua Silvério Nery.

O grupo escolar Coronel Cruz é sediado no prédio da Praça 13 de

Maio, onde funcionaram a Delegacia de Polícia e o Sanatório Militar.

A família de José Alves Simões (1895-1979) & Clotilde Pereira Simões (1906-1946) passa a residir no imóvel nº 769, à esquerda da Avenida.

O Cartório do 1º Ofício, do tabelião Vicente Geraldo de Mendonça Lima (1881-1976), e o Café Natal, do italiano José Pinatalle, são instalados em cômodos separados do segundo prédio de Perez, Ezagui & Cia.

22 de Agosto: Antevéspera da Batalha Naval. Muitas famílias, na ânsia de escapar do perigo, correm pela Avenida e ruas paralelas, em demanda das fazendas Cacaía e Iraci; e dos sítios Guajará e Ventura.

Dezembro: A Mesa de Rendas é transferida para a Travessa da Fraternidade.

1933 – Transferência da sede do Botafogo Futebol Clube, da rua Marechal Deodoro nº 2.275, para o prédio nº 462, à direita do quarto quarteirão.

A família do despachante Hely Ruben Barros de Paiva (1907-1985) & Ana Paula de Paiva (1910-2009) muda-se da casa nº 135, à rua Visconde do Rio Branco, para o imóvel nº 574, à direita do quinto quarteirão.

1934 – Nos primeiros meses deste ano, face à demolição total do prédio da velha Matriz, é realizado o serviço de cobertura do novo templo.

O carroceiro João Romão de Lira & Joana Vieira Romão montam sua casa de morada à direita da Avenida, nº 940. A família cresceu e prosperou.

- Após o falecimento do casal, a casa simples de madeira foi substituída por outra, de dois pisos. No andar superior quatro apartamentos; no térreo a oficina mecânica.
- Atualmente, à esquerda, um outro imóvel de dois pisos. Nos altos: residência de Francisco Vieira Romão & Maria Adiene Martins Romão; no térreo, a garagem.

1935 – O político e servidor público Camilo Menezes de Vasconcellos Dias (1911-1986) & esposa Nair Belchior Dias (1913-1983) montam endereço na casa nº 565, à esquerda do quinto quarteirão.

O comerciante José Leite Brandão & sua esposa, professora Olga de Oliveira Brandão, passam a residir no prédio que sediou o Teatro Virgínia.

Julho: Pautada no Código Eleitoral de 1932, que estendeu o direito de voto às mulheres, Raymunda Menezes de Vasconcellos Dias (1908-1980) realiza comício na Avenida anunciando sua candidatura à Câmara Municipal.

5 de Setembro: A professora distrital Raymunda de Vasconcellos é eleita primeira vereadora do Brasil. Dona de um discurso forte, toma posse em 20 de dezembro e, a seguir, assume a presidência da Câmara de Itacoatiara.

- O voto feminino no Brasil passou a ser permitido oficialmente a partir do Código Eleitoral nº 21.076, de 4 de fevereiro de 1932, decretado durante o governo de Getúlio Vargas. A luta por esse direito remonta ao século 19 e está diretamente ligada ao esforço feminista pela equiparação de direitos entre homens e mulheres.
- Durante a República Velha (1889-1930), o Brasil era uma sociedade fortemente patriarcal. As eleições eram restritas a homens maiores de 21 anos, e as mulheres eram excluídas de qualquer participação política oficial.
- Antes mesmo do voto feminino ser uma realidade em todo o Brasil, algumas mulheres do Rio Grande do Norte fizeram história e marcaram o pioneirismo na política brasileira.
- A primeira mulher a votar no Brasil foi a professora de Mossoró Celina Guimarães Viana, em 1927. Ela conseguiu esse feito após o governo daquele estado nordestino aprovar a lei estadual nº 660/1927, permitindo o voto feminino em nível municipal.
- O inédito registro eleitoral de Joana Cacilda Bessa, em 1928, possibilitou sua eleição, em 2 de setembro daquele ano, para o Conselho da Intendência Municipal de Paus dos Ferros - instituição equivamente à atual Câmara de Vereadores.
- Porém, os acontecimentos envolvendo essas mulheres foram apenas simbólicos. A autonomia municipal, *in casu*, não passava de mera especulação. Os sufrágios resultantes dos títulos eleitorais liberados às mulheres em 1927 foram anulados pela Mesa do Senado Federal.

- Os episódios envolvendo Celina Guimarães Viana e Joana Cacilda Bessa tiveram pouca repercussão, porque ocorreram antes da promulgação do Código Eleitoral de 1932.
- Marco fundamental na história do direito ao voto no Brasil, o Código Eleitoral de 1932 representou uma grande inovação no sistema eleitoral do país: instituiu o voto secreto; criou a Justiça Eleitoral e reconheceu formalmente o direito das mulheres ao voto em todo o território nacional.
- Portanto, a eleição em Paus dos Ferros revestiu-se de caráter meramente local, porque não amparada em legislação federal.
- Somente após a edição do Decreto federal nº 21.076, de 24/02/1932, pessoas do sexo feminino puderam votar e ser votadas. Esse direito pertenceu originariamente à vereadora Raymunda Menezes de Vasconcellos Dias, de Itacoatiara.
- A segunda vereadora eleita em nosso País foi Maria Felizarda de Paiva Monteiro da Silva, do município de Muqui, estado do Espírito Santo, em dezembro de 1935, três meses depois da eleição de Raymunda Menezes de Vasconcellos Dias.

1936 – Neste ano, estando a Igreja Matriz inconclusa, em seu interior é improvisado um altar de madeira, onde é depositada a imagem da Santa Padroeira.

1937 – 18 de Março: A sucursal das lojas Pernambucanas é transferida do prédio da Padaria Bijou, na rua Quintino Bocaiuva, para os primeiro e segundo cômodos do prédio de Perez, Ezagui & Cia.

1938 – A família de Manoel Fernandes Estêvão (vulgo Mimi) & Maria Vieira Biase (dona Litinha) se instala na casa nº 1.121, esquina com a rua Urucará.

A família de Antônio Gomes da Costa & Raimunda Peixoto do Nascimento passa a residir na casa nº 1.265, à esquerda do nono quarteirão.

12 de Fevereiro: Decreto do prefeito Alexandre Antunes (1892-1967) muda o nome da Praça 13 de Maio para Boulevard Presidente Getúlio Vargas.

1940 – Dona Yayá Fonseca instala ponto de venda de guloseimas no terreno

baldio de Sebastião Arozo, à direita da Avenida canto com a rua Eduardo Ribeiro.

Instalação da 'Taberna da dona Bebé': construção simples em madeira, sob o número 1.182, à direita do oitavo quarteirão, canto com a rua Saracá.

1941 – 20 de Abril: O sacerdote Alcides de Albuquerque Peixoto (1911-1998), recém-ordenado em Fortaleza/CE, celebra sua primeira missa na Matriz de Itacoatiara, prédio amplo em final de construção.

25 de Abril: Alexandre José Antunes viaja à capital federal. Na volta, traz diversas mudas de palmeiras-imperiais (*roytonea oleracea*), adquiridas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, para plantá-las na Avenida.

- As mudas foram plantadas nas laterais do quarto e do quinto quarteirões, e as palmeiras-imperiais dali resultantes tornaram o ambiente idílico. Nos idos de 1950 a 1970, esses espécimes vegetais deram lugar aos atuais oitizeiros.

14 de Junho: Nascimento da professora e poetisa Auricélia Alves Fernandes (1941-2016), na casa nº 629, à esquerda da Avenida. Autora do livro 'Montim dos retábulos', integrou a Academia Itacoatiarense de Letras.

1942 – O casal Manoel Ferreira, vulgo Pocochito (1890-1959) & Sila Rodrigues (1914-1997), mantêm, ao longo de quase vinte anos, um ponto de venda de guloseimas na lateral direita da Avenida, canto com a rua Silvério Nery.

13 de Fevereiro: Em cerimônia no Largo da Matriz, autoridades e o povo em geral comemoram o quarto centenário da descoberta do rio Amazonas, ação atribuída ao espanhol Francisco de Orellana (1511-c.1546).

29 de Março: Inaugurados o Campo de Pouso e o Aeroclube de Itacoatiara. A pista media 1.200 m de extensão e 120 m de largura. Iniciava na margem direita do décimo primeiro quarteirão e estendendo-se ao igarapé da Prainha.

8 de Junho: O núncio apostólico do Brasil, dom Aloísio Benedito Massela (1879-1970), visita a Paróquia de Itacoatiara. Celebra missa na Matriz e, no dia seguinte, retorna ao Rio de Janeiro, via Manaus.

19 de Agosto: Comício defronte à Praça da Mariz, em repúdio aos ataques de submarinos alemães a navios brasileiros, no Oceano Atlântico. Oradores: o promotor de Justiça Gaspar Maia; o coletor federal Estácio de Albuquerque Alencar; e o jornalista Osório Alves da Fonseca.

1943 – O regatão Francisco (Chico) Guedes Cavalcante (1914-1989), sua esposa Zilda Pereira Cavalcante (1913-1991) e filhos, passam a residir na casa nº 656.

A família de Maurício Oran & Edith Péres instala-se na casa de madeira nº 828, segunda à direita da Avenida, partindo da rua Isaac Perez. Edih Péres é parente do falecido senador José Jefferson Carpinteiro Péres (1932-2008).

A professora Alcina Ferreira do Nascimento (1930-2004) passa a morar no imóvel nº 1.134, próximo à residência de Virgínia do Nascimento.

O carreiro Nestor Pereira da Costa, sua esposa Maria Bezerra da Costa e filhos, ocupam o imóvel nº 1.190, à direita da Avenida.

1945 – Instalação do Ambulatório do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP): fruto de um convênio celebrado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos da América – à esquerda do quarto quarteirão.

O prefeito Osório Alves da Fonseca (1889-1960) inicia a construção do Posto de Puericultura, na esquina da rua Silvério Nery – uma obra jamais concluída. O local, mais tarde, sediará o Fórum de Justiça.

A família de Teófilo Américo Menezes passa a residir no casarão nº 703, construído à esquerda do sexto quarteirão canto com a rua Nossa Senhora do Rosário.

1946 – A professora Pautila Ferreira de Menezes (1902-1989), como toda a

família Menezes, destaca-se nos serviços da Paróquia. Durante mais de 40 anos, Tila Menezes alegrou a comunidade tocando nas cerimônias da Igreja Matriz.

Francisco Nelson de Oliveira (Chico Nelson: 1906-1972) & Maria do Carmo de Oliveira (1913-2012) assumem residência na casa nº 371, à esquerda da Avenida.

O SESP dá início ao programa de distribuição de água potável priorizando a instalação de torneiras públicas. Três são implantadas ao longo da Avenida (canto das ruas Deodoro, Silvério Nery e Nossa Senhora do Rosário).

A família do falecido José Alves Simões transfere-se da casa nº 769 para o casarão nº 720, à direita, na esquina da rua Nossa Senhora do Rosário.

A família de Fernando Carlos Sena instala-se na casa nº 1.320, próximo à esquina da rua Manicoré, atual rua Acácio Leite.

Janeiro: O comerciante Antonio de Araújo Costa compra o imenso terreno que compõe o terceiro quarteirão (cerca de 2.000 m²), entre as ruas Deodoro e Silvério Nery, e em seguida faz doação dele à Paróquia de Itacoatiara.

Fevereiro: José Rebelo de Mendonça (1919-1994) assume interinamente a Prefeitura Municipal. Em apenas 53 dias de mandato, constrói o passeio central entre as ruas Eduardo Ribeiro e Nossa Senhora do Rosário.

Março: O prefeito Osório Fonseca dá início às obras da Maternidade Cunha Melo, na rua Silvério Nery, esquina com a Avenida, referenciando à figura do senador Leopoldo Tavares da Cunha Melo (1891–1962).

Abril: O acervo da Biblioteca Municipal é ampliado. Osório Fonseca manda abrir crédito especial de quinze mil cruzeiros (CR\$ 15.000,00) destinado à adaptação de uma dependência do prédio da Prefeitura para sediá-la.

Ato seguinte, a Biblioteca Municipal é transferida do prédio da Praça da Matriz para o da Prefeitura, na rua Silvério Nery.

1º de Novembro: O bispo diocesano do Amazonas, dom João da Matta e Amaral (1898-1954), inaugura a nova Matriz: uma construção em arquitetura espontânea ou popular, sucedânea da velha igreja colonial.

1947 - De passagem para Manaus, o Club Atlético Peñarol, do Uruguai, no início deste ano, desembarca em Itacoatiara e faz um treino técnico no Campo do Botafogo. O time uruguaio inspiraria a fundação do Penarol de Itacoatiara.

O comerciante Carlos Girão de Alencar (1929-2017) instala, no prédio Anglo Brasileiro, frontal à taberna do pescador Melício Lira, a fábrica de aguardente composta, dando origem à Indústria de Bebidas *Xexuá* Ltda.

• *Xexuá*: fórmula extraída de cascas das plantas *xexuá* e *muirapuama*. Tônico aprovado pelo Instituto Bromatológico do Rio de Janeiro. Essa bebida amazônica, propagandeada como estimulante sexual, circulou até meados de 1970.

A família do servidor do SESP Laureano Seixas da Silva (1913-1997) & Ascendina Gomes da Silva (1917-1994) passa a ocupar a casa nº 466, à direita da Avenida, ao lado do Botafogo Clube, onde residiu até 1952.

Arquimima Fernandes ocupa a casa nº 874, na esquina da rua Isaac Perez. Monta banca de tacacá no local, em sociedade com sua mãe, dona Mimi.

12 de Junho: Nascimento do engenheiro, administrador do Porto de Manaus e ex-vereador Antônio Nelson de Oliveira Neto (1947-1999), na casa nº 371, local atualmente ocupado pela agência dos Correios.

1948 – O Cine Vitória, sob a direção de Hely Ruben de Paiva, em sociedade com *Néder Monassa* (1924-1973) e Armindo Magalhães Ausier (1898-1976), passa a operar no prédio nº 83, defronte ao Boulevard Getúlio Vargas.

Instalação da Agência do Banco de Crédito da Borracha (BANCRÉVEA), no último cômodo à esquerda do prédio de Perez, Ezagui & Cia. Seu primeiro gerente foi o contador acreano Paulo Benigno de Lima (1909-1995).

A família de Guilherme de Albuquerque Ausier (1924-2017) & da professora Yêdda Henriques de Souza Ausier (1927-2022) instala-se na casa nº 379.

O prefeito Antônio de Araújo Costa dá início à construção do Estádio Municipal, no antigo Campo do Botafogo, fazendo frente para a Avenida.

A professora Hilarina Gomes Rôla instala-se na casa nº 1.251, no quarteirão à esquerda da Avenida, entre as ruas Saracá e Manicoré.

A família do trabalhador braçal Manuel Facundes de Araújo instala-se na casa nº 1.316, ao lado direito do nono quarteirão.

Março: O governador Leopoldo Amorim da Silva Neves (1898-1953) inaugura o novo grupo escolar Coronel Cruz, à rua Monsenhor Joaquim Pereira nº 186, canto com a rua Marechal Deodoro.

Outubro: O grupo escolar Coronel Cruz é transferido para sua nova sede.

A Inspetoria do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Escola de Música passam a ocupar o prédio do antigo grupo escolar.

1949 – O prefeito Antônio de Araújo Costa prioriza o serviço de pavimentação das ruas Quintino Bocaiuva e Marechal Deodoro, além do trecho da Avenida fronteiro ao Boulevard Presidente Getúlio Vargas.

Maximino de Araújo Costa (1900-1974), sua esposa Helena Rocha de Araújo Costa (1910-2007) e duas filhas solteiras, passam a residir na casa nº 357.

1950 – Instalada, na pracinha do início da Avenida, a Estação de Meteorologia, aos cuidados da servidora municipal Rufina Pereira (Mimi Nicanor).

A família de Paulo Ferreira de Menezes (1925-2006) & Ana Vital de Menezes passa a residir no imóvel situado no centro do conjunto de três casas geminadas, nº 350, construído à direita do quarto quarteirão.

O casal Pedro Pinheiro Nogueira (1923-2000) & Rosa Vital Nogueira (1929-2019) ocupa a casa à esquerda do conjunto anteriormente referido, limitando-se à direita com a família de Paulo Ferreira de Menezes.

A família do professor Viriato Corrêa monta endereço no imóvel nº 396.

O marceneiro Simeão Sales de Souza, sua esposa e os filhos menores Darly e Eudes Menezes de Souza, assumem moradia no imóvel nº 703.

Estácio de Albuquerque Alencar (1898-1987), sua esposa Tereza Girão de Alencar (1908-1995) e filhos transferem residência do prédio nº 40, defronte à Praça da Matriz, para o imóvel nº 720, à direita da Avenida.

A família do sapateiro Nilo Pereira da Costa instala-se na casa nº 727.

Lázaro Ribeiro de Lima, servidor do Banco do Brasil, e família, passam a morar na casa nº 920, à direita do sétimo quarteirão.

A família de Joaquim Moura constrói e passa a residir no imóvel nº 1.243.

2 de Janeiro: No prédio do Boulevard Presidente Vargas, nº 33, é instalada a Indústria de Guaraná Rio Negro, do comerciante Armindo Ausier.

Fevereiro: Iniciada a construção da sede do Amazonas Futebol Clube, à esquerda do quarto quarteirão, próximo ao Posto Médico do SESP.

Setembro: Álvaro Botelho Maia (1893-1969), candidato do Partido Social Democrático (PSD) às eleições para o governo do Estado em 3 de outubro deste ano, participa de um comício no Boulevard Presidente Vargas.

Setembro: Severiano Nunes (1892-1957), ex-prefeito de Itacoatiara (1931) e candidato ao governo do estado, pela União Democrática Nacional (UDN), nas eleições deste ano, realiza comício no Boulevard Presidente Vargas.

1951 – A propriedade dos prédios de Perez, Ezagui & Cia. transfere-se para Ezagui, Irmão & Cia. Ltda., empresa constituída por Ester Perez *Ezagui*, viúva de *Moysés Ezagui*, e seus filhos Ambrósio e *Jacob Moysés Ezagui*.

Sebastião Cândido de Castro instala-se à rua Eduardo Ribeiro canto com a Avenida. No local também residiu o radialista Raul Góes Filho. Mais tarde, lá seria instalada a Agência do Banco do Brasil.

O prefeito Araújo Costa inaugura o Estádio Municipal, e, para homenagear o 14º presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra (1883-1974), confere à referida praça de esportes o nome do ilustre homem público.

7 de Fevereiro: O bispo diocesano do Amazonas, dom Alberto Gaudêncio Ramos (1915-1991), preside à inauguração da Escola Normal Rural Nossa Senhora do Rosário, à rua Deodoro canto com a Avenida.

24 de Junho: Em uma das dependências do Estádio Eurico Gaspar Dutra, os desportistas Floro Mendonça, Antonio Barbosa Gesta Filho (1919-1994) e Raul Armando Mendes, fundam a Liga Itacoatiarense de Desportos Atlético (LIDA).

1952 – A família de Olavo Seabra monta residência no imóvel à direita do conjunto nº 350, limitando à esquerda com a família de Paulo Ferreira de Menezes.

A família de Teófilo Américo Menezes volta a residir no casarão nº 703. Afonso Gomes da Costa (1917-2013) constrói o imóvel de dois pisos, nº 844, na esquina da rua Isaac Perez, onde acomoda sua família.

24 de Maio: Nascimento da Assistente Social Maria Auxiliadora de Menezes Alves, no imóvel nº 350, à direita do quarto quarteirão. Dôra

casou-se em 1972 com o economista e auditor do Tribunal de Contas da União, José Alves Neto.

Agosto: O governador Álvaro Botelho Maia autoriza a liberação de meio milhão de cruzeiros (Cr\$ 500.000,00) para dar suporte às obras de ampliação do Colégio Nossa Senhora do Rosário, a cargo das Irmãs Dorotéias.

6 de Agosto: Em reunião na sede do Botafogo Clube, dirigida pelo presidente da Associação Pró-Ensino de Itacoatiara, juiz de Direito Edson Marques de Araújo (1904-1984), é fundada a Escola Comercial de Itacoatiara.

1953 – A enchente traz graves consequências para a população ribeirinha. As águas invadem as casas dos moradores das várzeas, levando muitas famílias a migrar para a cidade. A miséria campeia e a Avenida fica apinhada de gente pobre.

José Leite Brandão & Olga de Oliveira Brandão transferem o prédio de sua residência para o patrimônio do Colégio das Irmãs Dorotéias.

Início do ano letivo no Colégio Nossa Senhora do Rosário. Ao lado do prédio é instalado o grêmio estudantil, em homenagem à fundadora da Congregação das Dorotéias, a beata italiana Paula Frassinetti (1809-1882).

A família de João Serrão Vital (1899-1974) & Tatiana Marques Vital (1905-2001) transfere-se do centro para o novo endereço, no imóvel nº 466 à direita da Avenida. Em seguida, monta ao lado a Padaria Vital.

A família de Antônio Antunes Ramos (1922-1993) & Maria Aliete Ausier Ramos (1926-2019) passa a residir no imóvel nº 762, à direita da Avenida.

28 de Junho: Nascimento da terapeuta Ana Maria de Souza Ausier, filha do casal Guilherme-Yêdda Ausier, na casa nº 379, à esquerda da Avenida. Ana Maria se casaria, em 1972, com o médico Valcy Alves de Castro (1930-2006).

Setembro: Chegada da imagem de Nossa Senhora de Fátima. Visitou mais de 30 países, além do Brasil. Do porto veio em procissão até à Matriz. A professora Olga de Moraes Figueiredo (1909-1991) discursa na ocasião.

Dezembro: Instalação do Tiro de Guerra (TG) nº 276, no prédio ao lado da Matriz. Seleccionaria, em seguida, os recrutas a serem incorporados no ano seguinte.

1954 – Instalado, no terreno (que sediou mais tarde a Usina de Luz) à esquerda do décimo primeiro quarteirão, o Campo de Instrução e Prática de Tiro do TG nº 276.

A sede do Amazonas Futebol Clube é transferida do palacete Aquilino Barros, à rua Quintino Bocaiuva, para o imóvel da Avenida nº 437.

Joana Dantas de Castro, viúva de Sebastião Cândido de Castro, monta banca de tacacá em frente à sua casa, na esquina da rua Eduardo Ribeiro, local que ficaria conhecido como 'O Tacacá da dona Joana'.

6 de Junho: Casamento do professor e servidor do BASA, Fernando Paulo Leite (1930-1970), com a professora e poetisa Maria Ivone de Araújo (1931-2011), no imóvel nº 357, à esquerda do quarto quarteirão.

Julho: O comandante da 8ª Região Militar, general de Exército Justino Alves Bastos (1900-1990), visita Itacoatiara e passa em revista à tropa do TG nº 276, formada na Avenida ao lado da Praça da Matriz.

Setembro: Ruy Araújo (1900-1969), candidato a governador do estado do Amazonas, pelo PSD, às eleições de 3 de outubro deste ano, participa de um comício no Boulevard Presidente Getúlio Vargas.

Setembro: Plínio Ramos Coelho (1920-2001), candidato ao governo do estado, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em 3 de outubro, realiza comício na principal Praça de Itacoatiara, à direita da Avenida.

1955 – Maximino de Araújo Costa monta negócio comercial (Bar & Doceria) em um dos cômodos do prédio nº 83, à esquerda do segundo quarteirão.

A família de José Natal Gonela (1921-2016) passa a residir na casa nº 647, à esquerda da Avenida, próximo à residência do português Bibarré.

O professor Severino Felisberto de Santana (1913-2004) e família, passam a morar na casa nº 676, na esquina da rua Nossa Senhora do Rosário.

21 de Janeiro: A família do torneiro mecânico Francisco Vieira de Souza (o popular 'Canarana') & Valdenice Biase de Souza (dona Zelita – 1931-2019) estabelecem residência no imóvel da Avenida nº 882.

Março: A família do jogador de futebol Benício Garcia dos Santos (1923-2017) & Rosilda Rodrigues (1937-1981) monta residência na casa nº 956.

6 de Abril: O candidato à Presidência da República Juscelino Kubstchek de Oliveira (1902-1976), voando em um hidroavião da Panair do Brasil, chega à nossa cidade. Na Praça da Matriz, dirige a palavra ao público ali reunido.

9 de Agosto: Morte do vereador e deputado recém-eleito Antônio Vital de Mendonça (1925-1955), vítima de um desastre aéreo quando sobrevoava a área de onde partiria a planejada estrada Manaus-Itacoatiara.

10 de Agosto: Velado no diretório municipal do PTB, o corpo de Antônio Vital de Mendonça, acompanhando por enorme multidão, é levado, através da Avenida, a sepultamento no Cemitério do Espírito Santo.

- O infortunado político itacoatiarense foi sepultado com honras em nível estadual. À beira do túmulo, o então governador Plínio Ramos Coelho prometeu priorizar a construção da rodovia Manaus-Itacoatiara.

1956 – Instalação do Setor operacional do Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas (DER-Am), à direita da Avenida esquina com a rua Urucará, sob a direção do engenheiro civil Valdir Pimenta.

Antônio Vieira Biase monta comércio varejista de produtos alimentícios, nos fundos da casa nº 1.121, cedida pelo seu cunhado Mimi Estêvão, à esquerda do oitavo quarteirão esquina com a rua Urucará.

12 de Março: O governador Plínio Ramos Coelho inicia a construção da estrada AM-1 – sigla original da rodovia – pelo lado de Itacoatiara.

12 de abril: Em cerimônia na Igreja Matriz, o padre Alcides Peixoto assume a vigararia da Paróquia, em substituição ao monsenhor Joaquim Pereira, já alquebrado pela idade, doente e atacado pela cegueira.

Agosto: A Escola Comercial de Itacoatiara é transferida das dependências da Associação Comercial de Itacoatiara, à rua Quintino Bocaiúva, para o grupo escolar Coronel Cruz, defronte ao Boulevard Presidente Getúlio Vargas.

10 de Agosto: Grupo de estudantes liderados por Heliberto Ruy de Paiva (1932-2011), funda o grêmio estudantil que o denominam de Fernando Ellis Ribeiro (1907-1955), homenageando ao ilustre médico compatriota.

17 de Setembro: Agenor Corrêa Prado (1930-2000) & Niza Ignez de Paiva Prado (1935-2008), após seu casamento na Matriz local, passam a residir na casa nº 564, à direita do quinto quarteirão.

Novembro: A família do comerciante José Simões, sucedendo à do coletor federal Estácio de Albuquerque Alencar, volta a morar na casa nº 720.

1957 – O prefeito Raimundo Perales (1897-1998) entrega ao fiscal-geral Ignácio Guedes Cavalcante (1909-2008) a tarefa de continuar o trabalho de arborização da Avenida, priorizando o segundo e o terceiro quarteirões.

A família de Severino Felisberto de Santana muda-se do imóvel da Avenida, nº 676, para um dos cômodos do prédio do IBGE, ao lado da Matriz.



1957. Avenida Parque. Administração Raimundo Perales. Trecho entre as ruas Luzardo de Mello e Eduardo Ribeiro. Foto: Antônio Lino.

O ex-prefeito Antônio de Araújo Costa extingue a empresa Araújo Costa & Cia., deixa o imóvel onde residiu com a família e retorna ao Ceará.

A sede da agência da Capitania dos Portos é transferida para o imóvel nº 262, à direita da Avenida onde residiu a família de Antônio de Araújo Costa.

- Capitania dos Portos: atualmente denominada Agência Fluvial de Itacoatiara. Criada em 12 de março de 1919. Antes de sediar-se na Avenida Parque, funcionou em prédios alugados (1) da Avenida 7 de Setembro e (2) da rua Marechal Deodoro.

A Maternidade Senador Cunha Melo é inaugurada pelo prefeito Raimundo Perales.

O mecânico do DER-Am, Francisco Pereira Alves, monta residência na casa nº 1.353.

24 de Outubro: Através da Lei municipal nº 52, a Avenida Conselheiro Ruy Barbosa tem sua denominação mudada para Plínio Ramos Coelho.

1958 – O governador Plínio Coelho, em atendimento ao prefeito Raimundo Perales, manda realizar os serviços de terraplenagem e imprimação asfáltica da Avenida.

A freira Maria Rita de Cássia Dias (1907-1972), do Colégio Nossa Senhora do Rosário, redige o poema que originou o Hino Municipal de Itacoatiara.

- A letra do Hino de Itacoatiara, após convertida em música, foi oficializada em março de 1997 pelo prefeito Miron Osmário Fogaça, que incumbiu essa missão ao professor e maestro Geraldo Dias Rocha, da UFAM.

O servidor da Prefeitura, José Sá, dá início à podaço das árvores ao redor da Matriz. Manobrando, com perícia a tesoura, promove a elaboração de copas arredondadas e quadradas, dando beleza e maior visibilidade às árvores.

A família de *Carlyle Leithardt Sandoval* (1929-1993) & Maria Lina Levy Sandoval (1929-1993) monta residência no imóvel nº 752, à esquerda do conjunto de três casas geminadas, no sexto quarteirão.

Grupo de expedicionários faz, a pé, o trajeto Itacoatiara-Manaus a partir da Avenida. Após onze dias varando a mata fechada, o grupo alcança Manaus, e é recebido em Palácio pelo governador Plínio Ramos Coelho.

7 de Fevereiro: Sob geral consternaço popular, morre o vigário Joaquim Pereira. Da Igreja Matriz, o féretro é levado ao Cemitério Divino Espírito Santo, em cortejo através da Avenida e da rua Isaac Perez.

Setembro: Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo (1928-2009), candidato às eleições para o Governo do estado, pelo PTB, em 3 de outubro deste ano, participa de uma concentraço pública no Boulevard Presidente Vargas.

Setembro: Paulo Pinto Nery (1915-1994), concorrendo ao mesmo cargo pelo Partido Social Progressista (PSP), realiza comício na Praça da Matriz.

1959 – Na área frontal ao Boulevard Presidente Getúlio Vargas, é inaugurada a Quadra Poliesportiva do Centro Recreativo de Itacoatiara (CRI), fundada por um grupo de desportistas liderado por Antônio Gesta Filho.

- Colaboraram na fundação do CRI: Wallace Lobo, Paulo Ferreira de Menezes, Armindo (Bob) Ramos (1926-c.2011), Antônio Batista, Ruy Fona, Heliberto Paiva, Fernando Oliveira, Nilo Leão Prado, Almir Antunes Ausier e outros.

A rua Deodoro é rebatizada com o nome de Adamastor Onety de Figueiredo (1905-1959), e a Urucará passa a ser Avenida Benjamin Constant.

A rua Adamastor de Figueiredo corta a Avenida entre o 2º e o 3º quarteirões; e a Avenida Benjamin Constant, entre o 8º e o 9º quarteirões.

A tacacazeira Arquimima Fernandes muda-se da casa nº 874 para o imóvel nº 676.

O comerciante André Oliveira, substituindo à Arquimima Fernandes, passa a ocupar o imóvel nº 874, onde instala bar e mercearia.

O mecânico Francisco Vieira Romão, sua esposa Maria Adiene Martins Romão & filhos passam a morar no imóvel nº 928, à direita da Avenida.

1960 – A família do rádio-técnico Arlindo Fonseca (1922-1995) passa a residir na casa nº 520, à esquina da rua Eduardo Ribeiro.

Maria do Rosário Peixoto Gomes, Técnica em enfermagem do Hospital José Mendes, passa a residir no imóvel do nono quarteirão nº 1.269.

Julho: O servidor público federal Antônio Euvaldo Barros de Paiva (1931-2011), sua esposa, a professora Anazildes Simões Barros de Paiva (1934-2014), e filhos estabelecem residência no imóvel nº 568.

Setembro: Celebrado convênio entre a Prefeitura Municipal e o Governo do estado do Amazonas para ampliação da Maternidade Senador Cunha Melo.

8 de Outubro: A colônia paraense, coordenada pela professora Maria

Rita Carneiro (1932-1991), abre o Círio de Nossa Senhora Nazaré com o traslado da imagem, através da Avenida desde a Igreja Matriz.

1961 – Leozenildo Durval Barreto (1914-2014) instala, no prédio de Ezagui & Cia., a Importadora Itacoatiara Ltda. – comércio de estivas e ferragens.

A família de Antonio Gesta Filho & Zeneida de Queiroz Gesta (1922-2000) passa a residir na casa nº 396, à direita do quarto quarteirão.

Um caminhão, desgovernado e em alta velocidade, atinge em cheio a casa nº 844, de Afonso Gomes da Costa, resultando na destruição parcial do imóvel e na morte da adolescente Maria Áurea Peixoto (1947-1962).



1961. Administração do prefeito Acácio Leite. Trecho da Avenida tendo, à esquerda, o muro do Colégio Nossa Senhora do Rosário e, à direita, a sede da Capitania dos Portos. Foto: Antônio Lino.

A família do motorista fluvial Raimundo Nonato da Silva & Maria de Nazaré Barros passa a residir na casa nº 912, à direita da Avenida.

1962 – Lei oriunda de um projeto do vereador Paulo Pedraça Sampaio (1925-2017), manda substituir o título da rua Silvério Nery, entre o 3º e o 4º quarteirões, a qual recebe o nome do ex-ministro Gabriel Passos (1901-1962).

5 de Setembro: Grupo de estudantes da Escola Comercial de Itacoatiara, faz passeata ao longo da Avenida, pedindo a estadualização do estabelecimento.

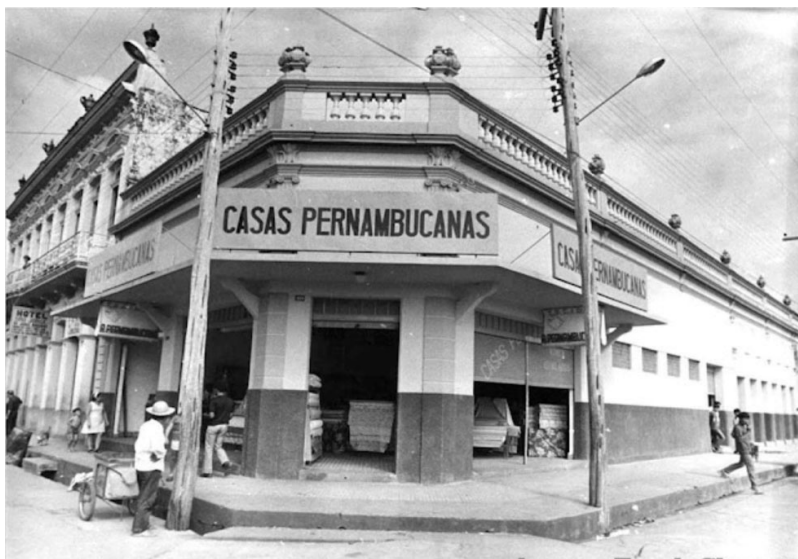
- A luta começou no início de 1950, quando os estudantes Helyberto Paiva, Elisa Tinoco, Fernando Medeiros de Oliveira (1939-2024) e demais colegas daquela geração, fundaram o Grêmio Estudantil Fernando Ellis Ribeiro, dando início à luta pelo reconhecimento oficial da atual Escola Deputado Vital de Mendonça.
- Em setembro de 1962, cf. nota acima, o presidente do Grêmio, Francisco Gomes; o secretário-geral Francisco Nazaré; a 1ª secretária Benedita Ferreira; o diretor de Esportes Silvio Joelson; e a coordenadora cultural Cândida Peixoto, entraram em campo.
- Esse grupo, apoiado pelos colegas Leonildes do Carmo, Georgete Resk Maklouf, Raimundo Prado, Valdemira Barreto, Gilberto Barbosa, Suzete Maciel, Mário José Olímpio, Raimundo Leão Prado, Luiz Gonzaga Cirino, Edmilson Gama, Antonieta Farias e outros – caminhavam ordeiramente pela Avenida portando faixas pedindo o apoio da população em favor da estadualização da Escola – e foram vitoriosos.

1º de Agosto: Em cerimônia na Igreja Matriz, o vigário Alcides Peixoto e seu coadjutor padre Francisco da Silveira Pinto (1930-1996) fazem entrega simbólica da Paróquia a um grupo de sacerdotes canadenses.

- Referência aos seguintes membros da Província Eclesiástica de Scarboro/Canadá: padres Francisco Paulo *Mc-Hugh* (1924-2003), Douglas *Mackinnon* (1931-2002), Vicente Daniel, Miguel *O’Kane* e Jorge Eduardo *Marskell* (1935-1998).

20 de Dezembro: O desportista João Weber Lira (1944-2021), vitorioso na corrida ciclistica disputada ao longo da Avenida, é premiado pelo governador Gilberto Mestrinho com o troféu de tricampeão da modalidade.

1963 – Transferência da Agência do BASA, do compartimento à esquerda do prédio de Ezagui & Cia. para sua nova sede, à rua Cassiano Secundo nº 235.



1963. Edifício da Loja Casas Pernambucanas. À esquerda da Avenida, esquina com a rua Quintino Bocaiuva. Foto: Idivan Martins.

3 de Março: Decreto *Ad Referendum* da Assembleia Legislativa do estado do Amazonas nº 57, baixado pelo governador Plínio Ramos Coelho, estadualiza a Escola Comercial de Itacoatiara, a qual ganha a categoria de Ginásio.

- Sensacional vitória da comunidade, representada por políticos sérios, diretoria da Escola, seus professores e os estudantes, coroando uma luta de muitos anos.
- À época, o Ginásio tinha por diretor o professor Galdino Girão de Alencar (1936-2025), e a luta em prol da estadualização, além dele, contou com a participação do deputado João Valério, líder do governo na Assembleia Legislativa do Estado.
- Finalmente, em 11 de dezembro de 1964, o Ginásio ganhou nova denominação tendo como patrono o saudoso deputado estadual Antônio Vital de Mendonça.

A escola vinha funcionando, desde meados de 1952, em turno noturno, no prédio da Grupo Escolar Coronel Cruz. Entre janeiro e setembro de 1966, funcionou no Grupo Escolar Fernando Ellis Ribeiro

e, finalmente, em 4 de setembro de 1966 instalou-se em sua sede própria, à Avenida Álvaro França, no bairro da Colônia.

O Cine Geny, do empresário boliviano Luiz Pomar, é transferido do bairro da Colônia para o prédio nº 482, à esquina da rua Eduardo Ribeiro.

A família de Bob Ramos monta residência no imóvel nº 756.

1964 – O comerciante João Palmeira da Silva (1924-2008) instala, na rua Barão do Rio Branco, a Farmácia Palmeira, fazendo frente para a Matriz.

O vereador Jurandir Pereira da Costa (1926-2017), sua esposa, a professora Zueth Ferreira da Costa, e filhos passam a residir no imóvel nº 622.

A família do boliviano Júlio Gutierrez monta residência no imóvel nº 920.

19 de Março: Cerimônia de instalação da Prelazia e posse do administrador apostólico dom João de Souza Lima (1913-1984), na Igreja Matriz.

7 de Setembro: Desfile cívico na Avenida, com destaque para o Ginásio e o Educandário Batista, cujas fanfarras são orientadas pelo músico Severino Felisberto de Santana e o pastor Darciso de Souza Medeiros (1927-2019).

- Na tribuna oficial, defronte à Praça da Matriz, discursaram: o estudante Francisco Gomes da Silva; o presidente da Câmara Municipal, Francisco Ferreira Athayde (1915-1997); o prefeito Galdino Girão de Alencar, a promotora de Justiça Nayde Vasconcellos (1922-1989) e o deputado estadual João Valério de Oliveira.

1965 – O casal Almir Antunes Ausier (1933-2000) & Célia Perales Ausier (1930-2022) instala residência no imóvel nº 769, à esquerda da Avenida.

Abril: O Governo do estado dá início à construção do Fórum de Justiça, à direita da Avenida, esquina com a rua ministro Gabriel Passos.

Maior: O prefeito Galdino Alencar manda construir, à entrada da cidade, o Arco do Triunfo, monumento em concreto armado para

marcar a inauguração da AM-010.

27 de Junho: Para inspecionar a estrada e outras obras do Governo, nesta cidade, Arthur Cêzar Ferreira Reis (1906-1993) realiza a primeira viagem rodoviária, de ida e volta, entre Manaus e Itacoatiara.

Agosto: Face ao convênio celebrado entre o Governo do estado, a Prefeitura Municipal e a Prelazia, a administração da Maternidade Senador Cunha Melo é transferida às Irmãs da Congregação de São José.

2 de Agosto: Grupo de dez jovens montados em bicicletas, tendo como ponto de partida a Praça da Matriz, faz em três dias o percurso de Itacoatiara a Manaus, através da rodovia AM-010, em final de construção.



AGOSTO/1965. Arco do Triunfo. Monumento construído na Administração do prefeito Galdino Alencar – no final da Avenida (cruzamento da atual rua B. Constant) – para marcar a inauguração (em 5/09/1965) da Rodovia AM-010. Foto: Idivan Martins.

30 de Agosto: Sobre um altar na Praça da Matriz, o padre Francisco Paulo Mc-Hugh é empossado no cargo de administrador da Prelazia.

5 de Setembro: O governador Arthur Cêzar Ferreira Reis, à frente de

uma grande comitiva, chega à cidade e descerra a placa histórica, afixada no Arco do Triunfo, declarando inaugurada a rodovia AM-010.

- O governador Arthur Reis também inaugurou o novo Fórum de Justiça. Após o almoço, lançou na sede da Câmara Municipal o livro “Itacoatiara. Roteiro de uma cidade”, de autoria do (então) jovem historiador Francisco Gomes da Silva.

6 de Setembro: O prefeito Galdino Alencar baixa decreto retirando o nome de Plínio Ramos Coelho da Avenida, e redenomina-a de Torquato Tapajós.



5/SET - 1965. Inauguração da Estrada Manaus-Itacoatiara, à entrada da Avenida. O governador Arthur César Ferreira Reis, à direita; Pedro Gomes da Silva, pai do Autor deste livro, no centro; e o engenheiro Ivo Amazonense de Moura, à esquerda. Cf. Filme: Herbert Richers.

20 de Setembro: Galdino Alencar manda demolir o Autoposto construído irregularmente no meio da Avenida – trecho entre as ruas Nossa Senhora do Rosário e Isaac Perez – e inicia a construção do respectivo passeio público.

1966 – Carlos Barros monta, no cômodo do prédio à direita d'A Pernambucana, comércio de bebidas, com elementos de jogos de sinuca e carteados.

A família de Clodoaldo Olímpio de Castro & Carmela de Oliveira Castro

passa a residir no imóvel que limita, à direita, com a família de Ruy Maia.

Maria Helena de Carvalho Lima instala banca de tacacá, à esquina da rua Eduardo Ribeiro, servindo à sua clientela todas as tardes, diariamente.

- O 'Tacacá da Maria Lima': um referencial desta cidade, durou meio século. Mereceu um poema do grande escritor e poeta Elson Farias. Ele e sua esposa Lili passaram por lá, várias vezes, e ambos consumiram a gostosa iguaria amazônica.

Janeiro: O cineasta Glauber Rocha (1939-1981) chega a Itacoatiara, grava entrevistas, fotografa prédios do Centro Histórico e passeia pela Avenida.

Fevereiro: Os governadores Arthur Reis (do Amazonas) e Alacid da Silva Nunes (1924-2015) (do Pará) se encontram nesta cidade. Participam de uma concentração pública e depois seguem para Manaus, através da AM-010.

- Os governadores visitam o Escritório do Instituto Agrônomo do Norte, no km 18 da rodovia. Os técnicos do Projeto ETA-54 noticiam-lhes sobre a inviabilidade do seringal plantado em 1959/60, pelo governo federal, nos kms. 18/19.
- O crescimento foliar das pequenas plantas estava totalmente comprometido. O ataque severo da "doença da seringueira" causou o desfolhamento das plantas, provocando, em pouco tempo, a total perda do Projeto Seringal ETA-54.

7 de Setembro: O governador Arthur César Reis inaugura em Itacoatiara a nova Usina das Centrais Elétricas do Amazonas (CELETRAMAZON).

1967 – As Irmãs da Congregação canadense de São José passam a morar no edifício à esquerda da Avenida canto com a rua Gabriel Passos.

5 de Setembro: O Ginásio Comercial Vital de Mendonça é transferido, do Grupo Escolar Coronel Cruz, para sua sede própria no bairro da Colônia.

3 de Outubro: Posse do bispo dom Francisco Paulo Mc-Hugh: cerimônia presidida pelo núncio apostólico do Brasil, dom Sebastião Baggio (1913-1993). Grande multidão espalha-se pela Praça até a Avenida.

1968 – O prefeito Aurélio Vieira dos Santos constrói e inaugura, em cooperação com o Governo do estado, a Quadra de Esportes da Praça da Matriz, à qual confere o nome do jornalista Herculano de Castro Costa (1905-1968).

O governador Danilo de Matos Areosa (1921-1983) inaugura o prédio da representação do IPASEA, ao lado da residência do prefeito Jurandir Costa.

Eymar Veras de Meneses passa a residir no imóvel nº 847, à esquina da rua Isaac Perez, vizinho à casa nº 839, de Elias Rego da Silva.

A família de Severino Pedro dos Santos & Francisca Cerdeira dos Santos é estabelecida no casarão sito à esquina da Avenida Benjamin Constant.

1969 – O prefeito Jurandir Pereira da Costa conclui as obras do passeio central, no trecho entre as ruas Nossa Senhora do Rosário e Isaac Perez.

Demolição do Estádio General Eurico Dutra, pelo prefeito Jurandir Pereira da Costa.

- Para substituir a velha praça de esportes foi construído o Estádio José Mendes, na Avenida 7 de Setembro, entre as ruas Borba e Acácio Leite, e inaugurado em 31 de janeiro de 1971. É o atual Estádio Municipal Floro de Mendonça.

1970 - Reforma geral do edifício da Igreja Catedral Nossa Senhora do Rosário.

A família do serventuário de Justiça Alberto Rodrigues do Nascimento (1946-2019) & Maria Eunice Torres do Nascimento montam residência no imóvel nº 376, à direita do quarto quarteirão.

Fernando de Freitas Chaves (1927-1984) instala Oficina de Carpintaria na casa nº 777, à esquerda do sexto quarteirão – posteriormente transformada em residência da família, a qual ali permanece até os dias atuais.

O casal Antônio Vieira Biase & Silvet Fernandes Biase inaugura a casa nº 1.075, dividida em comércio (parte da frente) e residência (nos fundos).

Hermes Lopes de Lima (1911-2003) e sua esposa Francisca Almeida de Lima (1913-2005), passam a residir no imóvel nº 1.155.

Janeiro: Inauguração das 150 casas do Conjunto Iracy, fazendo frente para a Avenida: fruto de um convênio celebrado entre Prefeitura, o Governo do estado e a Companhia de Habitação do Amazonas (COHAB/Am).

1971 – O prefeito Jurandir Pereira da Costa manda reformar o prédio que sediou o Aeroclube de Itacoatiara, onde é instalada uma escola em homenagem ao ex-prefeito municipal Pedro Santarém Penalber (1874-1961).

31 de Março: Inauguração do Cine Alvorada, à esquina da rua Eduardo Ribeiro, nº 482. Substituto do antigo Cine Geny, adquirido por compra, do boliviano Luiz Pomar, pelo grupo Chibly Calil Abraham.

Dezembro: Desativação da Maternidade Senador Cunha Melo, cujo imóvel é reformado para acomodar várias repartições administrativas municipais.

1972 – Durante dois anos, face à transferência de Hely Ruben de Paiva & família, para Manaus, o imóvel nº 574 da Avenida é ocupado por Helyberto Ruy de Paiva e sua esposa Ruth Chaves de Paiva (1941-1990).

O casal José Pereira & Híria da Costa Pereira passa a residir na casa nº 962.

7 de Junho: O Mercadinho Torquato, com razão social Amazonina Simões da Silva (1933-2017), é instalado no prédio nº 720, à esquina da rua Nossa Senhora do Rosário. Seria encerrado em 11 de julho de 2000.

7 de Setembro: Desfile cívico na Avenida Parque. As escolas, lideradas

pelo Ginásio Vital de Mendonça, se apresentam ao ritmo da banda marcial sob o comando do músico Agenor Pereira Alves (1924-2005).

1973 – O casal Aldino França Reis & Maria Oliveira dos Reis se instala na casa nº 29, da rua 02 do Conjunto Iracy, à esquina da Avenida.

A família de Homero Benaion Serudo instala-se na casa nº 31, entre as ruas 03 e 04, do Conjunto Iracy, de frente para a Avenida.

O agricultor Manoel Mendes da Costa e família passam a residir na casa nº 1.243, adquirida de Joaquim Moura. à esquerda do nono quarteirão.

1974 – Instalada, na casa nº 966, de Odete Lima da Cunha, a Escola de Datilografia João Valério de Oliveira. Funcionou no local ao longo de trinta anos.

Construção da casa nº 1.144, da família de Manoel do Carmo (vulgo Lilito), à direita da Avenida. Nos fundos é instalado o ‘Bar Fundo de Quintal’, que se transforma num ambiente alegre, acolhedor e interativo.

25 de abril: Centenário da elevação da vila de Serpa à categoria de cidade. No centro da Praça da Catedral é instalado um monumento, construído pelo arquiteto mineiro Severiano Mário Porto (1930-2020).

- Na reforma da Praça, promovida pela Prefeitura em 2003, o monumento foi retirado do centro desse logradouro e colocado ao lado da passarela frontal à Igreja Catedral, perdendo sua importância estratégica.

1975 - O cinematografista Dib Jorge Miguel Barbosa (1929-2004) instala o Cine Universal, no prédio nº 83, à esquerda do segundo quarteirão (substituindo ao Cine Vitória, que pertenceu a Hely Ruben Barros de Paiva).

O governo federal desapropria o terreno-sede do conjunto residencial nº 350, à direita da Avenida e, no local, constrói três alojamentos para os servidores da Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL).

O mecânico Manoel Batista de Araújo (1946-2021) monta oficina de

reparos e pintura de veículos automotores no imóvel nº 1.293.

1976 – O Governo do Estado do Amazonas compra o prédio nº 83, resultante do espólio de Marcos Ezagui & Cia., no segundo quarteirão.

O prefeito Aurélio Vieira dos Santos dá início ao serviço de concretagem do passeio central, no trecho entre as ruas Isaac Perez e Benjamin Constant.

A casa nº 564, propriedade de Agenor Corrêa Prado, é alugada pelo prazo de cinco anos à filial da Madeireira Trevo Ltda., sediada nesta cidade.

A família do empresário Mamoud Amed Filho passa a residir no imóvel nº 808.

O comerciante Nelson Moura de Oliveira (1932-2015), sua esposa Tereza Ferreira de Araújo (1950-2012) e filhos, instalam-se na casa nº 1.835.

12 de Janeiro: O presidente nacional do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Ulysses Guimarães (1916-1992), visita Itacoatiara, e é recebido pelo deputado Paulo Sampaio, o advogado Francisco Gomes e outros políticos locais.

- O legendário homem público, acompanhado de outras figuras da política e da imprensa nacionais, caminha pela Avenida, visita o Administrador Apostólico padre Jorge Marskell, e, à noite, participa de um comício na Praça de Nazaré.

1º de Maio: Inaugurado o Hotel Alvoradinha, do grupo Chibly Abrahim, à esquina da rua Borba, vizinho ao Autoposto Ceci, da mesma empresa.

Setembro: A Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (CODEAGRO) passa a ocupar o prédio nº 83, do Governo do estado, onde monta escritório de assistência técnico-rural.

27 de Outubro: Inaugurada a nova agência de Correios e Telégrafos, órgão do Ministério das Comunicações, no prédio nº 371.

Novembro: A repetidora da TV Amazonas, substituta da TV

Ajuricaba, é instalada no terreno à direita da Avenida canto com a rua Borba.

14 de Novembro: Grave acidente na Estrada AM-010: um ônibus submerge no rio Urubu ocasionando a morte de 39 pessoas. Intensa é a movimentação de pessoas e de veículos. Dor e desespero imperam na cidade enlutada.

1977 – O prefeito Chibly Abraham conclui o serviço de concretagem do passeio central da Avenida, entre as ruas Isaac Perez e Benjamin Constant.

O prefeito Chibly Abraham manda instalar, no terreno baldio à esquerda do décimo primeiro quarteirão, uma fábrica de bloquetes de cimento - peças pré-moldadas destinadas à pavimentação de áreas urbanas.

17 de Março: O ministro das Comunicações, Euclides Quandt de Oliveira (1919-2023) visita Itacoatiara; inspeciona as instalações da EMBRATEL e as casas-alojamento construídas à esquerda do Fórum de Justiça.

6 de Junho: O governador Henocho da Silva Reis (1907-1998) dá início ao asfaltamento da AM-010. O prefeito Chibly Abraham, pressupondo facilitar os serviços no lado de Itacoatiara, manda demolir o Arco do Triunfo.

28 de Junho: Abertura dos II Jogos Estudantis do Amazonas. Mais de 400 jovens de Itacoatiara e municípios próximos se reúnem na Quadra da cidade. Milhares de pessoas se espriam pela Praça e Avenida afora.

1978 – A administração Chibly Calil Abraham dá início à pavimentação da Avenida, com bloquetes de cimento, desde a rua Adamastor de Figueiredo à Benjamin Constant.

A família de Guilherme de Albuquerque Ausier transfere-se para o Rio de Janeiro, e vende para Alírio Soares Fernandes (1918-1995) o imóvel nº 379.

Abertura da Drogaria Vital, de Ana Vital de Menezes, no prédio nº 466. Esse estabelecimento serviu à sua enorme clientela, durante mais de duas décadas, com profissionalismo, responsabilidade e ética.

O empresário Álvaro Corrêa monta casa de comércio no imóvel à esquina da rua Eduardo Ribeiro com a Avenida (atual sede da Caixa Econômica).

A Panificadora Beta, de Sélvio José Miglioranza, instala-se no prédio nº 536.

17 de Maio: A Lei municipal nº 7 manda redenominar a rua Gabriel Passos, entre os terceiro e quarto quarteirões, de rua Luzardo Ferreira de Melo.

30 de Julho: Ordenação episcopal e posse de dom Jorge Eduardo Marskell, segundo bispo da Prelazia de Itacoatiara - um evento de grande repercussão. Milhares de pessoas lotam a Praça principal adentrando pela Avenida.

4 de Novembro: O presidente Ernesto Geisel (1907-1996) chega à cidade: inaugura o novo maquinário da CELETRAMAZON; visita a madeireira Atlantic Veneer do Brasil; e reúne-se com a classe política do estado.

- A visita presidencial foi marcada por um aparato militar jamais visto no interior do Amazonas. Militares das três Forças Armadas policiam o trajeto da comitiva, em posições estratégicas, operando desde o aeroporto ao porto da cidade.

1979 – A Prelazia, sob o comando de dom Jorge Marskell, dinamiza os trabalhos da Pastoral da Juventude, que organiza o Festival de Música Cristã.

A família de Francisco Magartz de Araújo & Nadir Delmonte da Silva adquire, por compra, do bancário Eymar Veras de Meneses, a casa nº 847.

28 de Junho: O prefeito Chibly Abrahim cria o núcleo municipal da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), sediado na antiga Escola Pedro Penalber, entre a repetidora da TV Amazonas e a Câmara Municipal.

Agosto: O quartel do Segundo Batalhão de Polícia Militar (2ºBPM) instala-se no prédio do ex-convento das religiosas da Congregação de São José.

1980 – O jornalista Haroldo Caminha instala, no prédio nº 1.817, a Gráfica e Editora A Voz.

Junho: O Restaurante Metrô, aos cuidados de Marizá Evangelista da Costa, é instalado ao lado do prédio nº 379, à esquerda do quarto quarteirão.

1981 – Janeiro: A família de Francisco Pereira da Silva passa a residir no imóvel nº 1.141. Dali seria transferida, em março de 2009, para o bairro da Colônia.

- A residência do então futuro prefeito Chico do INCRA limitava-se: à direita, com a Padaria Clemente; e à esquerda, com a família de Hermes Lopes de Lima.

Março: Sob um oitizeiro à direita (e início) da Avenida, os irmãos Gerdoval, Hermes e Miraci Oliveira instalam a ‘Banca dos Amigos’: à época, uma das atrações da cidade; ponto de bate-papo, ‘paquera’ e muita diversão.

- A “Banca dos Amigos” funcionou, diária e ininterruptamente, até junho de 1986, inclusive nos finais de semana. Destacado local de convergência da juventude, a chamada geração dos calçados *All Star*, das calças *Lee* e das camisas *Hang Tem*.
- Ponto de venda das revistas *Veja*, *Isto é*, *Placar*, *Contigo* e as de bolso tipo ‘faroeste’. Para lá iam: alunos e alunas de colégios próximos, vidrados no consumo de gibis, figurinhas e álbuns, e a moçada das ‘peladas’ da Quadra Herculano. A noite era o *point* da rapaziada da Praça comandada, à época, pelo popular *Xerem*.
- Única banca a funcionar de manhã à noite. Nas proximidades e, adentrando pela Praça da Matiz, havia o carro de bombons do Crisóstomo Martins, o de venda de pipocas do senhor Raymundo Corrêa Muniz, e o de picolés do velho Domingos.

30 de Abril: O quartel do 2ºBPM é transferido do prédio da Prelazia para sua sede própria no bairro de Santo Antônio.

1982 – Armando Correia da Silva (1937-1995), o popular ‘Armando Português’, e sua esposa Amazonina Simões da Silva (Dona Jóia) passam a residir

no andar superior do Mercadinho Torquato - prédio nº 720, à direita da Avenida.

Joanildes Rebêlo da Silva (1942-2016) monta escritório contábil na ala à direita do Mercadinho Torquato. Nos primeiros anos, o escritório funcionou no térreo do edifício. Posteriormente passaria para o andar superior.

Ruy Benaion Serudo instala, no imóvel nº 1.277, a Pousada Las Vegas, que, a partir de 1988, seria convertida em casa hoteleira: o Hotel São Jorge.

Março: Almir Astério Carvalhal (1946-2023), dirigente local da Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas (ACAR-Am), e família, passam a residir na casa nº 565, à esquerda do quinto quarteirão.

18 de Maio: A Lei Municipal nº 14, oriunda de projeto do vereador Getúlio Juliano Borsa Lima, institui o brasão e a bandeira do Município, desenhados pelo artista plástico Antonildes Bezerra de Mendonça (1937-2018).

Julho: A família de Marilita Marques Vital adquire a casa nº 05, do Conjunto Iracy, à esquina da rua 03 fazendo frente para a Avenida.

18 de Dezembro: A Lei municipal nº 41, desta data, rebatiza a rua Manicoré, que atravessa a Avenida Parque, entre o nono e o décimo quarteirões, com o nome do ex-prefeito Acácio Soares Leite (1913-1982).

1983 – O prefeito Mamoud Amed Filho promove melhorias em várias partes da Avenida, e, no passeio central entre as ruas Isaac Perez e Benjamin Constant, manda plantar e/ou replantar oitizeiros em suas laterais.

Montada a Feira do Produtor Rural, defronte ao prédio da CODEAGRO, destinada a comercializar produtos do campo, nos finais de semana, que operaria nesse local até meados do ano de 1996.

Nicolas Eutime Lekakis passa a morar na casa nº 634, entre os imóveis de Jurandir Pereira da Costa (nº 622) e Francisco Guedes Cavalcante (nº 656).

A família do empresário Ademar Alcântara de Araújo passa a residir no imóvel nº 1.168, à direita do oitavo quarteirão.

1984 – Mamoud Amed Filho constrói e inaugura a Escola Jamel Amed, à esquerda do sétimo quarteirão, em homenagem a seu irmão falecido em janeiro de 1982, vítima de um desastre automobilístico na AM-010.

Estabelecida, à esquerda do décimo primeiro quarteirão, a Oficina Mecânica 4 Irmãos, propriedade de Elmar Monteiro (1944-2018).

Julho: A família de João Fernando de Oliveira instala-se na casa nº 1.342.

15 de Agosto: Construído, no início da Avenida e fundos para o rio, o Bar e Restaurante Panorama, do comerciante gaúcho Alcides Weiller.

2 de Setembro: A empresa Lundgreen Tecidos S.A. inaugura o novo prédio da loja Casas Pernambucanas, abrangendo o segundo quarteirão da Avenida, embora totalmente destituído de suas linhas originais.

- Conforme o professor Ruy Alencar (1925-2001), *in* SILVA (1998): a empresa “[...] demoliu o prédio [...] de arquitetura colonial bela e imponente e, em seu lugar, construiu um caixão horroroso, em amarelo gritante, de péssimo gosto”.

1985 – Inaugurada a nova agência do Banco do Brasil, à esquina da rua Eduardo Ribeiro nº 533. Antes, funcionou na rua Saldanha Marinho.

O comerciante Ozete de Almeida Mamede adquire o imóvel à esquina da rua Eduardo Ribeiro, e nele instala o Supermercado Santo André.

Extinção da CELETRAMAZON: a Usina Termelétrica de Itacoatiara passa por reformas e integra o patrimônio da Companhia Energética do Amazonas (CEAM).

O bicheiro Benjamin Pereira Barros, vulgo *Califórnia*, passa a residir na casa nº 1.930.

24 de Junho: A família de Onofre Fernandes Rosário (1936-2015) & Maria do Carmo Freire Fernandes instala-se no imóvel nº 847. Na

parte frontal é instalado o Lanche Ravena, depois transformado numa loja de bijouterias.

26 de Setembro: Abertura, na Praça da Catedral, do primeiro Festival da Canção de Itacoatiara (FECANI), a cargo da Associação dos Itacoatiarenses Residentes em Manaus (AIRMA). Seria exibido nesse local até 2002.

1987 – Durante um ano, o casal Antonildes France Barros de Paiva & Jucileide Repolho Gama residiu na casa nº 564, à direita da Avenida.

Inauguração do Regines Hotel, à esquerda da Avenida nº 757, propriedade do comerciante Abdon Mamede Neto (1949-2018).

- Dita área pertenceu a Guiomar Pereira da Costa, que a vendeu em 1980 ao empresário Abdon Mamede Neto, que levantou ali uma casa na qual residiu vários anos.

Fevereiro: O cantor Raimundo Nonato Pacheco Gusmão (Natinho) interpreta a música ‘Pedra Pintada’, frente às câmeras da TV Educativa do Amazonas, enquanto passeia pela Avenida. A cena resultou na produção de um vídeo-clip.

Junho: O quarteirão entre as ruas Manicoré e Borba, fazendo frente para a Avenida – propriedade da Indústria Trevo Ltda. – é cedido para a Prefeitura instalar o Festival Folclórico da cidade, evento anual que ali se realiza até 1993.

- Na referida área foram construídos os prédios-sedes da Escola Estadual Deputado João Valério (1984) e do Fórum de Justiça da Comarca de Itacoatiara (2003).

1988 – Reforma geral do prédio da Igreja Matriz, sob orientação do vigário padre Douglas Mackinnon. Os dois altares laterais são substituídos por um novo altar-mór; e os tacos do piso de madeira são trocados por material cerâmico.

O casal Heraldo Flávio de Paiva & Ivaneide Amora de Paiva passa a residir na casa nº 564, da Avenida, onde permanece até meados de 1991.

Carnaval na Avenida. Destaque para o desfile da Escola Grêmio Recreativo Boêmios de Itacoatiara (GRESBI), dirigida pelo carnavalesco Marcelo Farias.

No terreno doado pela Prefeitura (Lei nº 30, de 25/09/1985), à esquina da Avenida Benjamin Constant, é inaugurada a Exatoria de Rendas do Estado.

19 de Março: O bispo emérito dom Francisco Paulo Mc-Hugh celebra a dedicação da Catedral à Nossa Senhora do Rosário, acompanhado de seu sucessor, dom Jorge Marskell, e dos demais membros do clero prelatício.

31 de Dezembro: A sede da Câmara Municipal, presidida pelo vereador José Resk, é transferida da rua Eduardo Ribeiro nº 2.013 para o prédio da Avenida nº 1.452.

1989 – Antônio Vieira Biase encerra a casa de comércio instalada na sala do imóvel de sua residência, nº 1.075, e a substitui por um escritório contábil.

19 de Março: Jubileu de prata da Prelazia. Erguida, na cabeceira da Avenida (orla do Amazonas), uma grande Cruz de madeira com inscrições alusivas ao evento.

28 de Outubro: Instalação do Lions Clube Velha Serpa, na sede do Clube Amazonas, onde vem funcionando até os dias atuais.

Dezembro: O Supermercado Ouro Verde, de Hilário José Weiller, instala-se no térreo do prédio à esquina da rua Eduardo Ribeiro (ex-Cine Alvorada).

1990 – Inauguração da loja Constrói Materiais de Construção, empresa de Hudson da Silva Maia, no prédio nº 421, à esquerda da Avenida.

5 de Abril: Promulgada, pela Câmara Municipal, a Lei nº 4 (Lei Orgânica do Município): projeto elaborado pelo Autor deste livro, sob encomenda da Mesa Diretora, presidida pelo vereador Aivaldo Guimarães da Silva.

1991 – A família de Benjamin Martinez de Paiva & Neirivalda Cruz de Paiva passa a residir no imóvel nº 564, à direita do quinto quarteirão.

A Farmácia DROGANORTE, do casal Erodilson Roseno e Denise Araújo, é instalada no prédio nº 703, à esquina da rua Nossa Senhora do Rosário,

e em 2011 é transformada em Loja comercial de artigos infantis.

Oswaldo Biase Martins instala, na esquina da Benjamin Constant, nº 1.121, o Bar Paquera, mais tarde transformado em loja de eletrodomésticos.

No imóvel nº 1.182 é instalado o comércio de Francisco Pereira da Costa, que ficaria conhecido como o Açougue do Keta.

28 de Janeiro: Inaugurada a residência de Salomão Zacarias de Almeida (1941-2020), prédio nº 1.121-A, atualmente ocupado pela Casa do Estudante da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

2 de Março: O governador Vivaldo Barros Frota (1928-2015) inaugura o Terminal Rodoviário Chibly Abraham, à esquina da rua Acácio Leite.



1991. Desfile na Avenida no dia 7 Setembro. O músico Agenor Pereira Alves à frente da Banda Marcial da Escola Vital de Mendonça.

12 de Abril: O presidente Fernando Collor de Mello visita Itacoatiara. Veio de Manaus embarcado em um navio da Marinha de Guerra. Quando chegou à esta cidade, ali pelas 13:00 hs, foi recebido com euforia por cerca de 3.000 pessoas.

- Naquela oportunidade, um grupo de trabalhadores madeireiros, portando faixas e aos gritos, protesta contra a presença do então

presidente da República. Referido grupo e outros manifestantes são duramente rechaçados pelos militares.

- A saída para o Aeroporto da cidade foi muito tumultuada. Muitos soldados do Exército guardavam a comitiva presidencial até o Arco do Triunfo. Naquele dia, Itacoatiara foi palco de um verdadeiro espetáculo de segurança e logística.

Novembro: Apresentação da ‘Valsa à Nossa Senhora do Rosário’ – composta pelo artista Raimundo Diniz dos Santos (1923-2001), o popular ‘Didico’ – no arraial da Praça da Catedral em homenagem à Santa Padroeira.

- As famosas músicas ‘Lourinha’, ‘Felicidade’ e ‘Valsa à Nossa Senhora’, do velho ‘Didico’, constam do CD ‘Exaltação a Itacoatiara’, editado pela Secretaria de Estado da Cultura, em 2002, como parte do projeto Valores da Terra.

1992 – Ana Paula de Paiva (1910-2009), viúva de Hely Paiva, retorna de Manaus e reocupa a casa nº 574, onde fica até vir a óbito em outubro de 2009.

Abril: A casa nº 396 é ocupada pelo documentarista Thyrso Munhoz & sua esposa Eliana de Queiroz Gesta, que residiram ali até 2010.

Agosto: O prefeito Francisco Pereira da Silva, o vice prefeito José Resk Maklouf e outras autoridades, inauguram as obras de ampliação da Avenida.

- Tais obras contaram com o irrestrito apoio do governador Gilberto Mestrinho. A Avenida tinha menos de um quilômetro, e passou para 1.830 metros.

- As mudas de *oiti* plantadas ao longo do trecho acrescido, foram doadas pelo Departamento de Ciências Florestais da UFAM, dirigido em Manaus pela professora Martha Falcão (1929-2016), após articulação do Autor deste livro.

1993 – A empresa de Osvaldo Biase Martins inaugura o prédio do Líder Hotel, nº 1.121.

A Gráfica e Editora A Voz, dos empresários Raimundo Pinheiro e Hélder Morais, instala-se no imóvel nº 1.929, no final da Avenida.

O prefeito Mamoud Amed inaugura a Barreira da Polícia Militar, no início da AM-010.

Junho: A família do empresário Roberto Ferreira da Costa passa a residir no andar superior do prédio à direita da Avenida, nº 482.

8 de Junho: A Drogaria Pereira instala-se no térreo do edifício nº 482.

22 de Junho: A Lei Municipal nº 17, oriunda de um projeto do vereador Francisco Gomes da Silva, sancionada pelo prefeito Mamoud Amed, divide a cidade em 12 bairros, e elege como marco zero a Praça da Catedral.

3 de Setembro: O motorista fluvial Raimundo Nonato da Silva instala o 'Bar Geladinha' no compartimento da frente de sua casa, nº 912, à direita da Avenida: um dos *points* tradicionais da boêmia itacoatiarense.

5 de Setembro: O pesquisador Thyrso Munhoz abre Ateliê ao lado da casa nº 396, onde expõe e vende trabalhos artísticos de sua produção.

1994 – O prefeito Mamoud Amed Filho dá início à iluminação do Túnel Verde, e manda instalar bancos para exercícios aeróbicos na lateral direita do passeio central (trecho entre as ruas Adamastor de Figueiredo e Luzardo de Melo).

24 de Janeiro: O presidenciável Luiz Inácio (Lula) da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), acompanhado de outras expressivas figuras da política nacional e da América Latina, visita Itacoatiara.

- Recebidos no porto pelo vice-prefeito Miron Fogaça, Lula e comitiva seguem em carreata, pela Avenida, até à Associação Banco do Brasil (AABB), onde recebem homenagem de correligionários. À noite, realizam comício na Praça de Nazaré.

23 de Agosto: Inaugurada, pelo governador Gilberto Mestrinho, a Escola Estadual João Valério de Oliveira, à esquina da rua Borba.

1995 – A residência de Onofre Fernandes Rosário, nº 847, é acrescida de outro piso. No térreo, o comércio de artigos religiosos: 'Loja de Maria Imagens'.

O Autoposto Central (Bandeira Atem), de Marcelo Rodrigues, é instalado à esquina da Avenida Benjamin Constant, nº 1.012.

Agosto: Cerca de cem técnicos e artistas cinematográficos, nacionais

e do exterior, tratam das filmagens de '*Le Jaguar*: uma aventura Amazônica'.

- Produção artística idealizada pelo famoso cineasta francês Francis Paul Veber e viabilizada pelos produtores MPC e Zoar. O grupo é hospedado no Líder Hotel, e demonstra imenso prazer ao passear diariamente pela Avenida Parque.

24 de Dezembro: Natal na Praça: apresentação das Pastorinhas. O público se espalha pela Avenida. Dom Jorge Marskell abre o evento, que é encerrado com o cântico do Pai-Nosso interpretado pelo jovem cantor Elton Castro.

1996 – O Juiz de Direito Rômulo José Fernandes da Silva passa a residir na casa nº 376, propriedade do tabelião Alberto Rodrigues do Nascimento.

A propriedade do prédio-sede da CODEAGRO é transferida para o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas (IDAM).

Janeiro: A Feira do Produtor Rural é removida, da área em frente ao IDAM, para o prédio inaugurado pela Prefeitura, na Avenida 15 de Novembro.

1997 – Miron Osmário Fogaça transfere o gabinete do Executivo municipal para o andar superior da agência do Banco do Brasil, além do Cerimonial e demais órgãos de assessoramento direto ao prefeito.

Antônio Euvaldo de Paiva Júnior e sua esposa Núbia Regina de Paiva passam a residir na casa nº 564, à direita da Avenida.

A família de Clídia Mara Nascimento Rogeberg instala-se na casa nº 1.118. Joaquim Bentes constrói o Pálace Hotel, à esquina da rua Saracá (fundos).

25 de Abril: A Prefeitura Municipal, em cooperação com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) do Amazonas, realiza defronte à Praça da Catedral, durante três dias, a Feira Cultural.

- Programação alusiva ao 123º aniversário do Município. Além da parte expositiva e das visitas de autoridades, houve o lançamento da 2ª edição

do livro 'Itacoatiara. Roteiro de uma cidade', do historiador Francisco Gomes da Silva.

20 de Junho: O ex-primeiro-ministro português Mário Soares (1924-2017) e outras autoridades internacionais visitam Itacoatiara, sendo recebidos pelo prefeito Miron Fogaça, em seu gabinete nos altos do Banco do Brasil.

Agosto: Esplanada Magazine, instala-se à esquerda do sexto quarteirão, nº 817.

21 de Novembro: A agência da Caixa Econômica Federal, sob coordenação do gerente geral Niger Rubens Paiva, é transferida da Avenida Conselheiro Ruy Barbosa para a Avenida Parque, esquina com a rua Eduardo Ribeiro.

25 de Dezembro: A Prefeitura Municipal, em cooperação com a Prelazia de Itacoatiara, realiza o Natal de luzes e cores na Quadra Herculano de Castro Costa. Parte da população presente se espraia pela Avenida.

1998 – O prefeito Miron Fogaça, em cooperação com o Governo de Amazonino Armando Mendes (1939-2023), realiza o asfaltamento total da Avenida.

O magistrado Genesino Braga Neto passa a morar na casa nº 376, à direita da Avenida, propriedade do tabelião Alberto Rodrigues do Nascimento.

A agência da Receita Federal é instalada na esquina da rua Isaac Perez, nº 883.

25 de Abril: Na Praça da Catedral, o prefeito Miron Fogaça abre os festejos alusivos ao 124º aniversário da autonomia política do Município.

- Entre os itens da programação constou o lançamento do 2º volume do livro 'Cronografia de Itacoatiara', do historiador Francisco Gomes da Silva.

2 de Julho: Falecimento do segundo bispo da Prelazia, dom Jorge Eduardo Marskell.

- No dia seguinte, após as honras fúnebres na Igreja Catedral, o corpo do ilustre prelado é conduzido em comovida procissão pelas ruas ao redor da Igreja e, em seguida, sepultado junto ao altar-mor da Santa Padroeira da cidade.

Dezembro: Instalação do Supermercado Ouro Verde, no prédio à esquerda da Avenida esquina com a rua Saldanha Marinho.



ABRIL/1998. O menino Thyrso Filho, aos 9 anos, vendendo frutas na Avenida. Hoje, aos 36 anos, o filho de Thyrso Munhoz & Eliana Gesta, mora em Campos/SP. Mestre em Engenharia Aeronáutica pelo ITA, e Doutorando pela Universidade SENAI/UERJ.

1999 – O prefeito Miron Osmário Fogaça, sequenciando às obras de urbanização da Avenida, manda estender iluminação em todo o percurso do passeio central, além de dotá-lo de jardineiras protegidas com cerquinhas.

Fevereiro: O presidente da Câmara, vereador Tibiriçá Valério de Holança (1956-2024), em consonância com seus pares, dá início aos serviços de reforma e ampliação do prédio-sede da Edilidade municipal.

Junho: O prédio nº 379, à esquerda da Avenida, é vendido pelos herdeiros de Alírio Soares Fernandes ao comerciante Aldemir Almeida Cardoso (1970-2021).

5 de Setembro: Celebração do 'Dia do Amazonas', na Avenida. O prefeito Miron Fogaça homenageia o historiador Francisco Gomes. Como mascote do homenageado, o menino Éder de Castro Gama (16 anos de idade) desfila à frente da Escola Estadual João Valério de Oliveira.

- O outrora menino Éder Gama conta atualmente 42 anos de idade. Antropólogo, professor, advogado, produtor cultural e membro da Academia Itacoatiarense de Letras. É casado com a nutricionista Patrícia de Nazaré Vieira Gama.

1º de Novembro: Lançado, após a Missa de encerramento da Festa da Padroeira, dirigida pelo padre Dionísio Kuduavicz (1944-2021), o livro 'A Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Itacoatiara', do historiador Francisco Gomes.

2000 – Moisés Menezes dos Santos (1944-2009) & sua esposa Dulcilene Costa dos Santos montam a Papelaria Madeira, no térreo do edifício nº 874, à esquina rua Isaac Perez nº 874. No segundo piso: a residência do casal.

Construído, pelo empresário Geraldo Foerster, na área onde residiu o tabelião Alberto Rodrigues do Nascimento, o condomínio empresarial composto dos prédios nºs 376, 376-A, 376-B e 376-C, à direita da Avenida.

11 de Março: Transferido, pelo prefeito Miron Fogaça, o núcleo da APAE, da Avenida, para sua sede própria à rua Afonso de Carvalho nº 1.759.

22 de Março: *Toc & Designe*, Loja de roupa, com razão social Emmanuelle de Oliveira Ferreira, é instalada na esquina da rua Nossa Senhora do Rosário nº 676, limitando-se à esquerda com a Loja Bemol.

26 de Março: Recepção ao terceiro bispo da Prelazia, dom Carillo Gritti (1942-2016). Da Catedral prelatícia, segue para a Quadra de

Esportes da Escola João Valério de Oliveira, onde é empossado.

11 de Julho: Encerramento do Mercadinho Torquato, no imóvel nº 720.

2001 – O Governo do Amazonas manda reformar o prédio do IDAM, à esquerda da Avenida, preservando suas características originais.

Dulcirene Ferreira da Silva Vital instala, à direita da Avenida (prédio da ex-Drogaria Vital) a loja ‘Donna D - Confeções e Variedades’.

Maria da Conceição Araújo de Oliveira passa a residir na casa nº 1.847.

11 de Janeiro: Instalado o Autoposto Eloísa (Bandeira Atem), com razão social Ermelson dos Santos Ferreira, à esquerda da Avenida nº 1.887.

21 de Fevereiro: Fundação da Amazônica Agência Marítima Ltda, à direita da Avenida Parque, prédio nº 376-B, do Condomínio de Geraldo Foerster.

2002 – **29 de Maio:** A Panificadora Avenida Parque (PAP), do empresário Daniel Macedo Lima, instala-se no imóvel da Avenida, nº 601.

Setembro: O Programa de Assistência à Saúde Bucal (PRODENTE), do odontólogo Nelson Raimundo de Oliveira Azedo, é instalado no prédio do IDAM.

2003 – Inauguração do edifício nº 1.084, de Maria Stela Fernandes Nogueira da Costa. No primeiro piso: o mercadinho Flor de Jasmin. Nos altos: residência.

Março: Instalação do Frigorífico Eloísa, do grupo Éder Levi, à esquerda (e final) do décimo primeiro quarteirão, vizinho à Gráfica Silvanne.

2004 – O imóvel de Aldino França Reis, no Conjunto Iracy, rua 02, nº 29, de frente para a Avenida, é transferido ao casal Renato Reis & Aldemarina Silva.

Janeiro: Inaugurado o Fórum de Justiça Doutor José Rebelo de Mendonça, entre a rua Acácio Leite e a Escola João Valério de Oliveira.

• Obra realizada na gestão da desembargadora Marinildes Costeira de Mendonça Lima (1940-2023). Da programação constou o lançamento do livro 'Presença do Poder Judiciário no Município de Itacoatiara', de Francisco Gomes da Silva.

28 de Maio: A família de Salomão Zacarias de Almeida transfere, à empresa de Osvaldo Biase Martins, o imóvel nº 1.121-A.

Junho: Face à inauguração do novo Fórum de Justiça, o prédio-sede anterior é ocupado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Julho: A Câmara Municipal, sob a presidência da vereadora Sirange Bezerra Rodrigues, passa por reformas administrativas e organizacionais.

2005 – Olga Pereira Simões passa a residir no apartamento térreo do prédio nº 720, entre o Mercadinho Torquato e o Escritório Rebelo.

5 de Maio: Instalação da Agência Marítima Ltda., no imóvel nº 357, à esquerda da Avenida. Durou poucos anos: atualmente extinta.

2006 – Francisca de Oliveira da Silva (1949-2006), a popular 'Mocinha', monta banca de tacacá na esquina da rua Eduardo Ribeiro.

11 de Outubro: Instalação da Bemol Itacoatiara: loja de departamentos ou magazines, com endereço na Avenida Parque nº 656.

2007 – A Agência do Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN/Am), sob a direção de Sônia Olímpio da Cunha, é transferida para uma das dependências da Exatoria Estadual de Rendas, à esquerda da Avenida.

24 de Junho: O Supermercado Yasmin, de Jorge Sanches Mubarak (1938-2012) & Luzia Miller Mubarak, é instalado no canto da Avenida Benjamin Constant.

Setembro: A família do empresário Roberto Ferreira da Costa transfere-se, do piso superior da Drogaria Pereira, para sua nova residência, no imóvel nº 565.

Outubro: Daniel Tarciso Marins Pereira, professor do ICET/AUFAM, passa a residir no piso superior do prédio da Drogaria Pereira.



MAIO/2007. Desfile na Avenida Parque em homenagem ao Dia do Trabalhador. À frente, o ex-prefeito Miron Fogaça, patrono do evento. Foto de Fabiane Fogaça.

2008 – O Autoposto de Marcelo Rodrigues, sito na esquina da Avenida Benjamin Constant nº 1.012, é transferido ao grupo empresarial Marcos Cabral que o reintitulou de ‘Posto Santo Antônio Center’ (Bandeira PSA).

O prefeito Mamoud Amed Filho inaugura o novo Arco do Triunfo, à entrada da cidade através da Rodovia Antônio Vital de Mendonça.

7 de Março: A filial da loja Armazém Paraiba, passa a funcionar no prédio da antiga loja A Pernambucana, defronte à Praça da Catedral.

28 de Março: A CEAM é incorporada pela empresa Manaus Energia. No ano seguinte, passa ao controle acionário da empresa Amazonas Energia.

2009 – A Panificadora Beta, instala-se no prédio nº 536 à direita da Avenida.

Outubro: A casa nº 574, da família de Hely Ruben de Paiva, é ocupada

por Heraldo Flávio de Paiva e sua esposa Ivaneide Amora de Paiva.

2010 – O imóvel da família de Antonio Gesta Filho, à direita da Avenida, nº 396, é transferido ao comerciante Juraci Holanda.

A família do empresário Ermelson dos Santos Ferreira monta residência no imóvel nº 727, à esquerda do sexto quarteirão.

Abril: O prefeito Antônio Peixoto de Oliveira manda replantar oitizeiros e instalar bancos e postes de iluminação nas laterais do Túnel Verde.

30 de Dezembro: Lançamento do livro 'Câmara Municipal de Itacoatiara', do historiador Francisco Gomes da Silva, no Salão Nobre da referida Casa Legislativa, presidida pelo vereador Raimundo Silva, que prefaciou a obra.

2011 – A Agência do DETRAN/Am é transferida, do prédio da Exatoria Estadual de Rendas, para uma dependência do IDAM, à esquerda do segundo quarteirão.

Implantada a Casa do Estudante da Universidade do Estado do Amazonas, no imóvel da Avenida nº 1.121-A, alugada de Osvaldo Biase Martins.

Implantada a Oficina Maranhão Radiadores, de Edvaldo Rodrigues, na casa nº 1.811.

4 de Junho: O Penarol Atlético Clube, após derrotar o Nacional, de Manaus, no Estádio Floro de Mendonça, sagra-se bicampeão amazonense de futebol (2010-2011) e desfila pela Avenida, sob os aplausos de sua grande torcida.

2012 - Instalação da empresa Locadora de Veículos Ltda. (LOCAR), no imóvel nº 868.

O imóvel nº 752, da escritora Aime Pereira Cavalcante, é alugado à gerente do SEBRAE/Itacoatiara, Milene Lopes da Silva, que lá reside até meados de 2021.

Cerimônia de posse da servidora federal Helyana Maria de Carvalho Lima Hage, como gestora da agência da Receita Federal, no prédio nº 883.

28 de Abril: Ótica Diniz, de G. S. Comércio Varejista Ltda., instala-se no prédio nº 536, nos fundos da agência da Caixa Econômica Federal.

Agosto: Instalada a Unidade Veterinária da Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Amazonas (ADAF), no imóvel nº 83 da Avenida.

24 de Agosto: Desfile de um pelotão de soldados do Comando Militar da Amazônia (Exército), em homenagem ao 80º aniversário da Batalha Naval de Itacoatiara.



2012. Desfile da Escola Vital de Mendonça na Avenida Parque no dia 07 de setembro.

- O desfile partiu da Avenida Parque (defronte à agência do Banco do Brasil) e encerrou-se na orla da cidade. Na tribuna várias autoridades, à frente o prefeito Antônio Peixoto de Oliveira e o orador oficial Francisco Gomes da Silva.

8 de Outubro: Inaugurada a nova agência de Correios, instalada no prédio nº 361.

30 de Outubro: Inauguradas as obras de restauro e ampliação da Catedral, que duraram nove anos. Iniciadas e concluídas no bispado de dom Carillo Gritti.



24/08/2012. Banda de música à frente do Pelotão do Comando Militar da Amazônia, desfilando na Avenida, em homenagem ao 80º aniversário da Batalha Naval de Itacoatiara. Foto: Thyrso Munhoz.

2013 - Encerramento do Mercadinho Flor de Jasmin, no edifício nº 1.084. Desde então, foi direcionado exclusivamente ao aluguel de apartamentos.

18 de Setembro: Chegada a Itacoatiara do empresário Moysés Benarrós Israel (1924-2016), em companhia de um grupo de intelectuais do estado do Amazonas, para o lançamento do livro “Fundação de Itacoatiara”, em 1ª edição. Se hospedam em um hotel da Avenida e caminham através dela.

- *O lançamento do 13º livro de Francisco Gomes da Silva ocorreu no Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), marcando três séculos da fundação do núcleo histórico que originou a cidade.*
- *Acompanhavam Moysés Israel: os membros da Academia Amazonense de Letras e do IGHA, poeta Elson Farias; historiadores Antônio Loureiro, Abrahim Baze e Júlio Antônio Lopes; e o cientista e escritor Ozório José Fonseca (1939-2015).*
- *O doutor Ozório Fonseca faleceu em Manaus, numa quinta-feira (10 de dezembro de 2015), e deixou muitas saudades. Generoso, dois dias depois do lançamento do livro, ou seja: em 20 de setembro de 2013, dirigiu ao Autor palavras carinhosas.*

- Ozório escreveu: *“O livro, para os que se interessam pela ocupação humana da Amazônia, é fascinante e essencial. [...] mostra o heroísmo [...] das pessoas relevantes na construção de um núcleo habitacional [...], dominando as dificuldades próprias do confronto entre as necessidades do homem e as leis da natureza...”*

27 de Setembro: O escrivão Albino Rodrigues do Nascimento instala o Cartório do 1º Ofício do Judicial e Anexos da Comarca, no prédio nº 1.266. No mesmo prédio, e em igual data, é instalado o 3º Cartório de Registro Civil e Imóveis, da escrivã Vera Lúcia Figueiredo do Nascimento.

O escrivão Jhoseilito Barbosa Aristóteles instala o Cartório do 2º Ofício do Judicial e Anexos da Comarca de Itacoatiara, no prédio nº 1.292.

2014 – Abertura da Drogaria Pague Menos, de Deusmar Queiroz, no compartimento à esquerda do edifício localizado no sexto quarteirão nº 817.

- Na parte central do referido edifício funciona a empresa Rodrigues Colchões Ltda.; e à sua direita, a Clara Elétricos, comércio de materiais de construção.
- Na década de 1960, nesse mesmo local, funcionou um posto de lavagem de carro e de venda de combustível, propriedade da firma de Antonio Antunes Ramos.
- Posteriormente, sediou a boate *Amazonight* e, em seguida, a Loja Esplanada.

No prédio nº 1.348, à direita do nono quarteirão esquina com a rua Acácio Leite, dá-se a instalação do bar Canto da Pedra, de Emanuelle Sena.

22 de Novembro: Fundada, na sede do Amazonas Futebol Clube, a entidade jurídica de natureza privada Associação dos Moradores e Amigos da Avenida Parque (AMA-API), presidida por Niger Rubens Barros de Paiva.

2015 – Instalada, no imóvel que serviu ao Mercadinho Torquato, nº 720, a Drogaria do Carmo, que funcionaria no local até 31 de dezembro de 2024.

Instalação do comércio de Alesson Benezar Alves, à esquerda da Loja

de Maria Imagens' – prédio nº 847, à esquina da rua Isaac Perez.

29 de Janeiro: Um grupo de atores da Rede Globo chega à Itacoatiara, para gravar as primeiras cenas da minissérie 'Dois Irmãos', baseada no romance homônimo do escritor amazonense Milton Hatoum, lançado em 2000.

- Os astros Juliana Paes, Elaine Giardine, Cauã Raymond e Antonio Calloni foram hospedados no Líder Hotel. Elogiaram a beleza da cidade, a hospitalidade do povo e as delícias gastronômicas locais. Passearam pela Avenida Parque, várias vezes.

31 de Janeiro: À época, o jornal *A Crítica*, de Manaus, registrou: "[...] A atriz global Juliana Paes está em Itacoatiara. Bem à vontade, caminha a pé pela cidade e até experimenta a caipirinha local".

1º de Abril: Instalação das Lojas Americanas, à direita da Avenida, nº 762: empresa do grupo Americanas S.A., *holding* do segmento de varejo.

2016 – A família de João Marques Vital (1944-2019) & Dulcilene Ferreira da Silva Vital passa a residir no imóvel nº 466, à direita da Avenida.

À direita do passeio central, junto à Agência do Banco do Brasil, a senhorita Jória do Socorro Oliveira da Silva instala uma Banca de tacacá, substituindo ao "Tacacá da Mocinha" que foi de sua genitora, falecida recentemente.

A filial da empresa de Internet Wire Fibra instala-se no prédio nº 828.

Março: A contadora Jakeline Simões Rebêlo da Silva, com o falecimento de seu pai - Joanildes Rebêlo da Silva - assume o Escritório Rebêlo, no andar superior do prédio nº 720, à direita da Avenida.

9 de Junho: Em carreata fúnebre, o corpo de dom Carillo Gritti, terceiro bispo prelado de Itacoatiara, procedente de Manaus, adentra na cidade através da Avenida. O velório dura três dias (de 9 a 11 de junho).

- Após a Missa Exequial, ministrada no terceiro dia pelo arcebispo de Manaus, dom Sérgio Castriani (1954-2021), o corpo do ilustre extinto é sepultado no interior da Catedral, ao lado do sepulcro de seu antecessor dom Jorge Marskell.

17 de Junho: Recuperação da antiga torneira pública instalada pelo SESP na esquina da rua Luzardo Ferreira de Melo e – embora com o título impróprio de ‘Biqueira’ – o local é rotulado de monumento histórico pela Prefeitura.

2017 – Instalação da Loja *Bella Femme*, comércio varejista de cosméticos, à direita da Avenida, nº 376-A: propriedade de Karine Maia de Carvalho. A empresa Fumigações e Serviços Marítimos Ltda. é instalada no interior do Condomínio empresarial de Geraldo Foerster, prédio nº 376-C.

A família do comerciante Jorge *Lekakis* instala residência no imóvel nº 769, à esquerda da Avenida, onde permanece até os dias atuais.

2 de Maio: Instalação da Clínica Médica São Camilo, dirigida pela médica Gladys Delgado, no prédio à direita da Avenida, nº 1.838.

31 de Maio: Instalação da filial da Amazônia Moto Honda Ltda., no prédio nº 1.347.

14 de Junho: A agência do DETRAN/Am é transferida da sede do IDAM para uma dependência do prédio nº 762 (Lojas Americanas: atual Shopping Itamall).

30 de Julho: Recepção e Posse Canônica do quarto bispo da Prelazia, dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, na Catedral Nossa Senhora do Rosário.

- A cerimônia ocorreu na Quadra Herculano Castro e Costa, e foi presidida pelo arcebispo dom Sérgio Eduardo Castriani. Dom José Ionilton de Oliveira é natural de Araci/BA, e foi nomeado pelo Papa Francisco em 19 de abril de 2017.

23 de Agosto: Soldados do Corpo de Fuzileiros Navais, vindos de Manaus, chegam à cidade para participar do 85º aniversário da Batalha Naval.

- Durante o dia: atendimento médico-social na Escola Municipal Jamel Amed; e à noite: apresentação cívico-cultural na Quadra Herculano Castro e Costa.

24 de Agosto: Pela manhã, os marinheiros desfilaram através da Avenida e se concentraram em frente à sede da Prefeitura. À tarde,

foi facultada visita da população ao Navio Patrulha Fluvial (NPaFlu) 'Raposo Tavares'.

- O Navio de Guerra recebeu 347 pessoas em visita pública no porto da cidade. A população conheceu um pouco do seu cotidiano, as características e modo de operação, além de assistir filmes sobre ingresso na Marinha do Brasil.
- Segundo o setor de comunicação da referida Força Militar, a atividade contribuiu para estreitar a relação entre a Marinha e a cidade de Itacoatiara, estimulando, na população, o sentimento de civilidade e amor à Pátria.

Setembro: Shop do Pé: calçados e artigos esportivos. No imóvel da Avenida nº 606.

25 de Setembro: O empresário Hilário José Weiller instala o Supermercado Ouro Verde no antigo prédio da Casa Anglo Brasileiro.

2018 – O comerciante Aldemir Almeida Cardoso transfere o imóvel à esquerda da Avenida, nº 379, ao empresário Hudson da Silva Maia.

Ademar Alcântara de Araújo instala o Centro Automotivo Alcântara, à direita da Avenida esquina com a rua Adolfo Olímpio nº 1.190.

Instalado o Salão Recanto da Beleza, à esquerda da Avenida nº 1.913.

Leandro Carlos Viana da Costa monta comércio de hortifrutigranjeiros ao lado do imóvel nº 1.930, próximo à Barreira da Polícia Militar.

4 de Maio: Substituído ao Armazém Paraíba, a Importadora TV Lar, loja de eletrodomésticos, instala-se no prédio defronte à Praça da Catedral.

13 de Junho: A Assembleia Legislativa do Estado promulga a Lei nº 4.608, projeto do deputado Ricardo Nicolau, declarando como Patrimônio Cultural de Natureza Material do Amazonas, o canteiro central da Avenida.

Setembro: Bárbara Passos Pierre & Victor César Pierre instalam, à esquina da rua Acácio Leite, a casa 'Vila Food Park Ita', disponibilizando ao público consumidor bebidas, gelados e diversos petiscos da moderna gastronomia.

1º de Novembro: Lançamento de 'Cronologia Eclesiástica de Itacoatiara', 15º livro do historiador Francisco Gomes da Silva, na Quadra Herculano de Castro Costa, após a Missa de encerramento da Festa da Padroeira.

10 de Dezembro: A Amazonas Energia é privatizada; a Usina Termelétrica de Itacoatiara passa a ser gerida pelo consórcio Oliveira Energia/Atem.



MARÇO/2018. Visão noturna da Avenida Parque. Foto: Albino Júnior.

2019 – O comerciante Elias Melo instala, no imóvel nº 966, à direita do sétimo quarteirão, a empresa Melo Casa & Construção.

Dentista da Família: consultórios odontológicos, da firma Henrique Montes & Luiz Felipe – instalado à direita da Avenida: imóvel nº 594.

12 de Março: Comemorado o centenário da Agência Fluvial de Itacoatiara (ex-Capitania dos Portos), à direita da Avenida, prédios nº 262 e 268.

26 de Março: A agência da SICOOB – Cooperativa de Crédito da Amazônia, instala-se no imóvel nº 471, à esquerda da Avenida.

1º de Junho: Instalação da loja Confort Móveis Ortobom, do empresário Daniel Macedo Lima, no imóvel nº 609, vizinho à PAP.

2 de Setembro: O prefeito Antônio Peixoto, presente à sessão solene deste dia na Câmara Municipal, sanciona a Lei nº 404, oficializando o dia 8 de setembro de 1683 como data magna alusiva à fundação de Itacoatiara.

- A Lei nº 404/2019 originou-se de um projeto do vereador Francisco Rosquildes, baseado nas pesquisas do historiador Francisco Gomes da Silva. Texto promulgado pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Antônio Isper Neto, e sancionado pelo prefeito Antônio Peixoto de Oliveira.

1º de Dezembro: A Choperia Empório do Shop, do empresário José Antônio Borges de Assis, é inaugurada no prédio à esquerda do primeiro quarteirão canto com a rua Saldanha Marinho, nº 81.

2020 - Big Lojas Itacoatiara, comércio de roupas e calçados, passa a funcionar no prédio nº 430 – antiga sede do Botafogo Futebol Clube.

12 de Abril: Véspera do sesquicentenário da Avenida Parque (1870-2020). O Programa Canoa Cultural, na Rádio Difusora, sob a direção de Raimundo Nonato Gusmão, o popular 'Natinho', entrevista várias pessoas.

- Foram sorteados e distribuídos vários livros sobre História do Amazonas e do Município de Itacoatiara, doados pelo historiador Francisco Gomes da Silva.

6 de Agosto: A ensaísta e poeta Ana Maria Souza Peixoto (1951-2020), manauara, porém filha de pais itacoatiarenses, passeia pela Avenida, toma tacacá na banca da Maria Lima, e publica uma crônica de amor à cidade.

12 de Outubro: Instalação da residência do médico Alberto Maia & esposa Regina Maia, imóvel nº 350 (em terreno que pertenceu à EMBRATEL). No mesmo imóvel, a Clínica Médica (CLINISSON) do referido profissional.

25 de Novembro: Instalada a loja TV Motos Ltda., no prédio nº 1.303.



24/02/2020. Amigos caminhando na Avenida Parque: Niger Paiva, Ignácio Guedes, France e Benjamim Paiva. Foto: Paulo Yan.

2021 - O prefeito Mário Bouez Abrahim manda asfaltar totalmente a Avenida e, para melhorar a aparência estética da via, determina a pintura do piso do Túnel Verde e o plantio de gramas cultivadas em suas laterais. O escultor Nelson Freire faz entrega à Prelazia de Itacoatiara da nova imagem da Santa Padroeira da cidade, por ele esculpida sob encomenda de um fiel católico anônimo e contumaz colaborador da Igreja Católica local.

- Referida escultura imagética mede 1,06 metro de altura, quase o dobro da original (esculpida em Portugal, no século 18), que possui apenas 0,66 metro.

O casal Antonio & Valéria Teixeira instala-se no imóvel nº 752, vizinho à propriedade do produtor cultural Antônio (Totônio) Ausier Ramos.

2 de Março: Procedente de Manaus, a equipe do Penarol Atlético Clube, campeão amazonense de 2020, chega a Itacoatiara, através da rodovia AM-010, e é recebida à entrada da cidade por sua leal e barulhenta torcida.

- O final da temporada de 2020 ocorreu na capital, em virtude da pandemia do Covid-19. O Penarol sagrou-se campeão derrotando o

Manaus Futebol Clube nos pênaltis por 6 x 5, após um empate de 1 x 1 no tempo normal.

20 de Junho: O reitor da FUnATI/Am, Euler Esteves Ribeiro, em companhia de familiares e de vários assessores, chega à Itacoatiara e hospeda-se no Líder Hotel, à esquina das avenidas Parque e Benjamin Constant.

- Nas primeiras horas da manhã – como costumeiramente o faz quando vem à esta cidade – Euler Ribeiro percorreu o ‘Túnel Verde’ da Avenida, onde reencontrou amigos e relembrou memórias de sua terra natal.
- O ilustre visitante, às 11:00 hs, foi à Câmara Municipal presidir à solenidade de implantação da unidade da FUnATI, em que foi empossada como coordenadora da instituição no Município, a senhora Lisette Bouez Abraham.
- A cerimônia foi coordenada pelo publicitário Moisaniel Barbosa Filho. O evento contou com a presença do prefeito Mário Abraham, da primeira-dama Cristiany Costa, vereadores, secretários municipais e outras personalidades.



2022. Vista aérea do final da Avenida Parque, no entroncamento com a Rodovia Manaus-Itacoatiara (AM-010). Droner aéreo Jonas Santos.

2022 – Francisco Pereira da Costa instala, no imóvel nº 1.182, a ‘Churrascaria do Keta’, mais tarde redenominada de ‘Churrascaria Carne na Brasa’.

31 de Maio: A nova imagem da Santa Padroeira da cidade é elevada ao altar da Igreja Catedral. Missa celebrada pelo bispo dom José

Ionilton de Oliveira, auxiliado pelo paróco padre José Acácio Rocha da Silva.

- A solenidade foi encerrada com o lançamento do livro 'As Pedras do Rosário', do historiador Francisco Gomes da Silva, seguida de uma sessão de autógrafos.

2 de Setembro: Desfile cívico na Avenida Parque, aludindo aos 200 anos de Independência do Brasil (1822-2022), e envolvendo centenas de aluno(a)s das redes estadual e municipal de ensino, além de escolas particulares.

3 de Novembro: Inaugurada a agência do Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI), no imóvel nº 703, à esquerda da Avenida canto com a rua do Rosário.

18 de Novembro: Inauguração da Loja Casas Bahia, no prédio nº 552.

23 de Novembro: Instalação de FC – Fides Control Serviços de Inspeções Ltda., propriedade do empresário Geraldo Foerster, no imóvel nº 376.

10 de Dezembro: Itacoatiara é tomada pelas luzes de Natal. A Prefeitura providencia os festejos e as apresentações artísticas. A Avenida é um dos principais polos festivos. Ela se transforma com iluminações temáticas.



2023. "Avenida Parque: um dos cartões-postais da cidade". Registro de Yale Silva para o 'Itacultura Brasil', mostrando o charme e a beleza desse espaço.

2023 - O Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), é instalado no prédio nº 831, à esquerda da Avenida. Antes, o local sediou a Clínica Odontológica do doutor Júlio Andrade.

Janeiro de 2023: As Lojas Americanas, à direita da Avenida, nº 762, têm sua razão social mudada para Shopping Itamall, oferecendo ampla variedade de produtos constantes de tecnologia, moda, casa, beleza, automotivo, etc.

6 de Maio: Inauguração do Ginásio Poliesportivo Dom Carillo Gritti, pela Associação Cultural Nossa Senhora do Rosário. O imóvel fica à esquerda da Avenida e faz frente para a rua Adamastor de Figueiredo.

12 de Maio: Drogaria Ultra Popular, da firma I. O. Rodrigues Ltda., instala-se à direita da Avenida, nº 564, em terreno que pertenceu a Agenor Corrêa Prado.

Junho: Oliveira Energia/Atem conclui o processo de energização da nova subestação de Itacoatiara, que passa a integrar o Sistema Interligado Nacional (SIN).

- O fornecimento de energia à população é duplicado, a Termelétrica é desativada e a sede dos serviços passa ao novo prédio da empresa, à esquerda da Avenida.

3 de Agosto: Instalação do Posto Itacoatiara (Bandeira Atem), da empresa M.M.V. Comércio de Derivados de Petróleo Ltda., à esquerda da Avenida nº 669, tendo como sócio-gerente Ermelson dos Santos Ferreira.

5 de Novembro: Maria Claudemira da Silva, em sociedade com Lorena Janeth, monta banca de tacacá (o popular 'Tacacá da Rodoviária'), defronte ao Terminal Rodoviário, à esquina da rua Acácio Leite.

2024 - 12 de Março: O prefeito Mário Abrahim manda instalar a Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria da Paz Litaif, à esquina da rua Luzardo Ferreira de Melo (prédio alugado da Prelazia: antigo Abrigo dos Retirantes).



FEVEREIRO/2024. Silvia Aline e seus curuminzinhos caminhando alegremente na Avenida. Foto: Adriele Martins.

4 de Julho: Reinaugurada, pelo prefeito Mário Abrahim, a UBS José Resk Maklounf (antigo SESP), à esquina da rua Eduardo Ribeiro nº 483.

19 de Julho: Missa em Ação de Graças e Envio Missionário de dom José Ionilton, na Igreja Catedral. Iria cumprir nova missão em Marajó/PA.

12 de Agosto: *Avant-première* do filme-documentário 'Batalha Naval de Itacoatiara: 1932', no Colégio Jamel Amed. Autoria de Thyrsor Munhoz.

Setembro: CREFISA, empresa de empréstimo pessoal, monta loja no prédio nº 396.

6 de Setembro: Inaugurado o Restaurante e Peixaria Cebolinha, à esquina da rua Isaac Pérez, nº 844, do empresário Joanildes Rebelo da Silva Júnior.

21 de Setembro: Celebração Eucarística e Posse Canônica, na Catedral, do bispo dom Edmilson Tadeu Canavarros dos Santos, nomeado pelo Papa Francisco, como quinto bispo da Prelazia de Itacoatiara.

1º de Novembro: Dom Tadeu Canavarros preside à Festa da Padroeira. A Procissão, à tardinha, é ponto alto das festividades, seguida de uma Missa solene na Igreja Catedral e do arraial, à noite, na Praça em frente.

- A Festa da Padroeira conta mais de dois séculos. A devoção à Nossa Senhora do Rosário ganhou força ainda nos primeiros anos da missão indígena. Os jesuítas viram na Santa Virgem um símbolo de evangelização e resiliência.
- Com a vila de Serpa, ditas celebrações começaram a acontecer de forma regular, solidificando sua importância para a comunidade católica local. Tais festividades refletem a riqueza da tradição católica e espiritual.
- As celebrações oportunizam a maior celebração da fé e o fortalecimento dos laços comunitários. Muitas pessoas aproveitam esses momentos para se reunirem com amigos e familiares, aumentando o senso de pertencimento à cidade.



MARÇO/2024. O ex-prefeito Francisco Pereira da Silva diante da placa comemorativa à ampliação da Avenida, no final do 11º quarteirão – final do Conjunto SHAM. Foto: Rainer Silva.

Dezembro: Instalação do Posto de Petróleo (BR), da empresa Itacoatiara Comércio de Petróleo Ltda. à esquina da rua Borba, nº 1.575.



DEZ/2024. Paulo Roberto Vital de Menezes, sua esposa Martha, o filho Dudu e outros familiares, caminhando na Avenida na noite Natal.

23 de Dezembro - A imprensa de Manaus destacou: “[...] A Avenida Parque, cognominada como a Rua das Luzes, brilhou na estação natalina. Nas áreas próximas à Catedral, centenas de famílias se reuniram para celebrar o espírito de Natal, de um jeito diferente, criando memórias inesquecíveis”.

2025 - 3 de Janeiro: Olga Pereira Simões transfere seu domicílio, do apartamento à direita da Avenida, nº 720, para o Conjunto Residencial Novo Horizonte.

5 de Janeiro: O espólio da família Simões da Silva, representado por Armando Cláudio Simões da Silva, celebra, com a empresa paulista Drogasil S.A., contrato de aluguel de longo prazo sobre o imóvel nº 720.



FEVEREIRO/2025. O pesquisador, escritor e documentarista Thyrso Munhoz, caminhando na Avenida Parque.

22 de Março: *Yuko Miki*, professora associada de história e estudos latino-americanos na Fordham University, Nova York, visita Itacoatiara. No dia 25, caminha pela Avenida Parque e toma tacacá na Orla da cidade.

- A renomada *brasilianista* veio buscar informações sobre a história do Quilombo de Serpa, atraída pelo Blog do Francisco Gomes. Em Itacoatiara hospedou-se no Líder Hotel e foi ciceroneada pelo professor Claudemilson Nonato de Oliveira.
- Yuko Miki gostou muito da cidade. Visitou o Lago de Serpa e andou nas casas dos quilombolas. Foi entrevistada na Rádio Panorama, pelo escritor e comunicador Floriano Ferreira, e fez pesquisas no Arquivo da Prelazia de Itacoatiara.
- No dia 27 de março *Yuko Miki* viajou para Manaus. Assessorada pelo historiador Francisco Gomes, fez pesquisas no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas. Vai publicar um livro em Nova York sobre a história do Quilombo de Serpa.

25 de Abril: Este dia marca um capítulo especial na história do Município: a comemoração da sua emancipação política (151º



8/02/2025. A Natureza se completa nesta imagem emblemática: uma inocente na Avenida Parque. Foto: Katiane Vieira.

aniversário da elevação da vila à cidade). O ponto alto dos festejos são os passeios pela Avenida.

- Passado e presente se encontram em um desfile de memórias e esperanças. Os idosos caminham com orgulho, lembrando conquistas, enquanto adolescentes e crianças se juntam à celebração, moldando o futuro com entusiasmo e alegria.
- Na Avenida Parque, a cidade inteira respira a liberdade conquistada e reforça, com cada passo, o compromisso com um amanhã ainda mais promissor.

30 de Abril: Na esquina da Avenida Parque com a rua Nossa Senhora do Rosário (prédio nº 720, à direita) é inaugurada a Farmácia Drogasil, filial da empresa Drogasil S. A. – de produtos farmacêuticos, sediada em São Paulo.



JULHO/2025. Ana Vital de Menezes, conduzida pelos filhos Bosco, Dorinha e Tereza. Após caminharem pela Avenida, estacionam defronte à UBS, local que sediou o antigo SESP – onde a benemérita Ana Vital prestou 32 anos de relevantes serviços (1945-1977).

Administradores Municipais

1. Introdução

O capítulo sobre o qual nos debruçamos – **Administradores Municipais** – não se propõe a discutir os meandros da gestão pública municipal itacoatiarense. Tampouco tem como objetivo analisar o desempenho administrativo, os desafios contemporâneos da governança local ou os princípios de transparência e ética que deveriam nortear o exercício do poder. **Não**. A proposta aqui é outra – mais direta, mais crua, talvez até mais incômoda.

A História não apenas relata a evolução de comunidades, mas também eventos e organizações de diversos tipos. Através do estudo histórico, obtém-se um conjunto de informações sobre processos e fatos ocorridos no passado que contribuem para a compreensão do presente.

Na composição de uma história, os antecedentes são os alicerces sobre os quais o historiador constrói a sua compreensão do passado e do presente. Por isso mesmo, a Administração Pública tem uma história que se estende ao longo dos séculos, passando por diferentes fases e transformações.

A História de uma cidade em geral começa com a formação de um pequeno povoado. Normalmente, a freguesia resultante desse primeiro núcleo cresce até tornar-se uma vila. Os próximos passos se dão quando a vila se desenvolve e ganha as condições necessárias para se transformar numa cidade e sediar um município. Portanto, a Cidade antecede o Município.

Cidade – do latim *urbs* – refere-se a um aglomerado humano dotado de infraestrutura urbana, como ruas, praças, prédios, escolas, comércio, etc. O termo remete a uma realidade física e social, visível e concreta. **Município** – *municipium* – é um órgão institucional. Modernamente é o espaço

territorial político dentro de uma Unidade Federativa; uma circunscrição administrativa autônoma governada por um Prefeito, auxiliado pela Câmara de Vereadores.

Na Roma Antiga, **Município** era a cidade que tinha o privilégio de governar-se segundo suas próprias leis, a qual se distinguia pela Assembleia Geral do Povo; pelo Senado, composto de 100 membros com mandato de cinco anos; e pelo Poder Executivo, exercido pelos côsules. A cada ano, dois eram eleitos simultaneamente para servirem em mandatos de um ano.

No mundo ocidental, o primeiro município foi Túsculo (*Tusculum*), cidade localizada no Lácio (*Latium*), região dos Apeninos italianos, absorvida por Roma no Ano 381 a. C.

Portugal foi dos países que manteve o município mais assemelhado com o romano. As Ordenações Afonsinas (1446), Manuelinas (1521) e Filipinas (1603) regulamentaram o regime municipal português, cujos órgãos administrativos eram: o Conselho Municipal; as Câmaras de Vereadores; e as Juntas e Comissões Municipais. O primeiro município português foi instalado na vila de Guimarães (*Vimaranis*), criada em 1096, que foi capital do País até 1129.

O sistema municipalista português foi transplantado para o Brasil no início do século XVI e, nesse contexto, deu-se a instalação em 1532 do primeiro município em São Vicente, povoação criada em território do atual estado de São Paulo, pelo militar e administrador colonial Martim Afonso de Souza (c.1500-1564).

Em 13 de junho de 1621, o território da América Portuguesa foi dividido por Filipe II (1527-1598) de Portugal em duas unidades administrativas autônomas e equivalentes entre si: o Estado do Maranhão, ao norte, com a capital em São Luís, abrangendo uma vasta área da Amazônia e partes do atual Nordeste; e o Estado do Brasil, ao sul, com a capital em Salvador, abrangendo as demais capitanias.

Em 1654, o Maranhão foi renomeado para Estado do Maranhão e Grão-Para, e em 1751 a capital foi transferida para Belém e o nome do estado invertido para Grão-Pará e Maranhão, sob a governança do capitão-general

Francisco Xavier de Mendonça Furtado (1700-1769), irmão do primeiro-ministro português Sebastião José de Carvalho e Melo – o Marquês de Pombal (1699-1782).

Desde a vigência da Lei do Diretório dos Índios, elaborada em 1755 e tornada pública em 1757 pelo Rei Dom José I (1714-1777), os missionários jesuítas foram afastados do poder temporal e os aldeamentos ganharam a condição de vilas ou aldeias, geridas por administradores civis – os diretores. A primeira delas, fundada no território amazonense, em 1756, foi Borba a Nova, no baixo rio Madeira.

A Carta Régia de 3 de março de 1755, atendeu às considerações de Mendonça Furtado, criando a Capitania de São José do Rio Negro, desmembrada do estado do Grão-Pará e Maranhão, com capital sediada na aldeia de *Mariuá*, a qual, em 6 de maio de 1758, ganhou o título de vila com o nome de Barcelos. Em seguida, Mendonça Furtado deu posse ao seu sobrinho afim, coronel Joaquim de Mello e Póvoas (c.1722-1787), como primeiro governador da nova Capitania.

No governo do coronel Manuel da Gama Lobo D'Almada (1745-1799), houve a transferência da sede da Capitania para o Lugar da Barra, aí permanecendo entre os anos de 1791 a 1798, quando retornou a Barcelos. Em 29 de março de 1808, a sede da Capitania foi transferida, em definitivo, para o Lugar da Barra – a atual cidade de Manaus.

No contexto da Independência do Brasil, a Capitania de São José do Rio Negro foi integrada à Província do Grão-Pará como Comarca do Alto Amazonas, e em 1824 substituída pela Província do Amazonas – entidade política autônoma da Província do Grão-Pará, criada pela Lei imperial nº 1.592, de 5 de setembro de 1850, e instalada em 1º de janeiro de 1852. Com a proclamação da República, em novembro de 1889, houve a mudança de Província para Estado do Amazonas.

Definitivamente, a origem de Itacoatiara remonta ao final do século XVI. A cidade foi estruturada segundo o modelo europeu, embasado no Padroado régio que envolvia a catequização e educação dos indígenas por missionários portugueses, a fundação de aldeamentos direcionados à

exportação das chamadas ‘drogas do sertão’, coletadas pelos naturais da região, e, posteriormente, a intensificação do comércio e da urbanização.

Em 1º de janeiro de 1759, o povoado originário foi elevado à vila com o nome de Serpa, em homenagem à cidade raiana portuguesa inserida no Baixo Alentejo. Em 1833, perdeu a predicação de vila sendo rebaixada à freguesia, o que ocorreu, segundo Reis (1931), “[...] por lamentável omissão do Código de Processo Civil de 1832” – situação que perdurou até 1857. O rótulo de sede municipal foi confirmado 40 anos depois, pela Lei da Província do Amazonas nº 283, de 25 de abril de 1874, que elevou a vila à cidade. Desde então, Itacoatiara cresceu, prosperou e se tornou um importante centro histórico e estratégico.

Os atos regulatórios dos primeiros municípios brasileiros, fundados no período colonial, foram pautados nas Ordenações Filipinas, que vigoraram até a edição da Constituição Imperial do Brasil de 25 de março de 1824, outorgada por dom Pedro I (1798-1834), sendo aplicadas até 1º de janeiro de 1917, quando entrou em vigor o Código Civil brasileiro de 1916.

As câmaras municipais são instituições antigas herdadas do período colonial português. Constituíram o primeiro núcleo de exercício político do Brasil. Além das funções de interesse específico, os municípios também exerciam as atribuições de taxar impostos, administrar os bens e as respectivas receitas da vila; construir e conservar edifícios, estradas, pontes e calçadas; cuidar da limpeza pública; regulamentar profissões e ofícios; inspecionar a higiene pública; nomear servidores da administração em geral, etc.

As câmaras, a partir da Constituição Imperial de 1824, perderam seu antigo poder, ficando reduzidas a corporações meramente administrativas impedidas de exercer qualquer jurisdição contenciosa. O Ato Adicional de 12 de agosto de 1834 alterou alguns artigos constitucionais com a intenção de conceder maior autonomia às câmaras quando mantinha a escolha dos juízes de paz, através de eleições municipais.

A Lei Regulamentar de 1º de outubro de 1828, chamada ‘Regimento das Câmaras Municipais do Império’, que vigorou até meados de 1891, fixou o número de vereadores para as cidades e vilas, dispondo que a eleição

deveria ser feita de quatro em quatro anos, em todas as paróquias. O presidente da Câmara acumulava funções legislativas, administrativas e até judiciais – especialmente nas primeiras décadas do século XIX.

Os presidentes eram, geralmente, grandes proprietários de terra conhecidos como “homens bons”. Tinham forte influência política e social, representando os interesses das elites locais. Nas primeiras décadas do século XIX, a vila de Serpa preponderou sobre o Lugar da Barra – a atual cidade de Manaus.

Após a recriação da vila, em 1858, a Câmara de Serpa deu início às suas atividades em 24 de junho desse mesmo ano. Desde então, até 23 de novembro de 1889, quando os vereadores locais celebraram a Proclamação da República, completaram-se quatro décadas de atuação política e institucional dessa instituição. Ao revisitar a trajetória da Câmara, com seus altos e baixos, há mais motivos para reconhecimento do que para críticas – o que poderá ser conferido mais detalhadamente em Silva (jan/1997 e abr/1997).

O modelo concentrado de poder local, que prevaleceu no período imperial, só começou a mudar com a descentralização administrativa da República, a partir da Constituição de 24 de fevereiro de 1891, quando surgiram os **intendentes** como chefes do Executivo, separados das câmaras municipais.

Entre os anos de 1890 e 1891, no estado do Amazonas, o cargo de chefe do Executivo municipal era denominado **Presidente do Conselho Municipal**. No período seguinte, de 1891 a 1892, passou a ser chamado de **Comissário Executivo**. Já entre 1893 e 1926, o título oficial utilizado foi de **Superintendente**. A partir da promulgação da Constituição Estadual de 14 de fevereiro de 1926, o cargo passou a ser oficialmente denominado **Prefeito**, título que permanece sendo utilizado para designar o Chefe do Governo Municipal.

O Brasil teve seis constituições republicanas. A primeira, de 1891, dedica apenas um artigo ao município. O propósito liberal dos constituintes de 1890 era deixar aos estados ampla liberdade para a criação e organização

dos municípios. Mas a pretendida autonomia ficou somente no papel, porque imperava a vontade dos governantes estaduais – os ‘coronéis’ do situacionismo local.

A Constituição de 1934 manteve a forma de governo republicano. O sufrágio eleitoral – processo administrado pela Justiça Eleitoral criada em 1932 – tornou-se universal, secreto, direto e por maioria de votos. Foi instituído o voto feminino permitindo que as mulheres participassem das eleições.

De acordo com a Carta de 1937, outorgada durante o regime do Estado Novo, liderado pelo presidente Getúlio Vargas (1882-1954), os municípios perdem sua autonomia política: os prefeitos passam a ser nomeados pelo governador ou interventor estadual e as câmaras municipais são fechadas.

A Constituição de 1946 foi um marco da experiência democrática brasileira. Embora tenha mantido alguns aspectos conservadores, como a proibição do voto dos analfabetos, expressou os valores do liberalismo em nosso País. Assegurou a autonomia político-administrativa e financeira dos municípios e a livre eleição dos prefeitos e vereadores.

A Carta de 1967, considerada a mais instável e arbitrária de todas, legitimou muitos pontos autoritários do regime militar de 1964. Entre suas características estão: cassação de mandatos e suspensão de direitos políticos; eleição indireta para governadores e prefeitos de capitais; extinção dos partidos políticos; criação do bipartidarismo; gratuidade do exercício da vereança, exceto nos municípios das capitais e nos possuidores de mais de 100 mil habitantes.

A Emenda Constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969 (informalmente conhecida como Constituição de 1969) promulgada pela junta militar presidida pelo almirante Augusto Hamann Rademaker (1905-1985), alterou substancialmente a maioria dos dispositivos da Constituição de 1967, permitindo a extinção da imunidade de parlamentares e juízes; o aumento dos poderes de intervenção do governo federal nos estados e municípios, etc.

A atual Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988, surgiu do clamor popular, após 21 anos de ditadura militar no Brasil. Ela define os princípios

fundamentais do Estado Democrático de Direito, como a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana e o pluralismo político. É a ‘Constituição Cidadã’, que assegura aos múltiplos setores da sociedade civil o direito de participar na solução dos problemas em que ela é a grande interessada.

A CF-1988 representa um notável avanço na autonomia municipal. Dedicar aos municípios um capítulo especial atribuindo-lhes, como decorrência do princípio da autonomia, competência para elaborar sua própria Lei Orgânica. Segundo o seu artigo 29, “[...] O prefeito, o vice-prefeito e os vereadores serão eleitos de quatro em quatro anos, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o País”.

O prefeito é o chefe do Poder Executivo Municipal. De acordo com a Lei federal nº 9.504, de 30 de setembro de 1997, a eleição do prefeito importará a do candidato a vice-prefeito com ele registrado. O vice-prefeito possui atribuições e responsabilidades que vão além de simplesmente substituir o prefeito em suas ausências. Sua função é essencial para o bom funcionamento do governo local e a continuidade dos serviços públicos.

A primeira Lei Orgânica do Município de Itacoatiara – Lei municipal nº 4 – votada e aprovada segundo os parâmetros da CF-1988 e da Constituição Estadual de 1989, foi promulgada pela Câmara Municipal em 5 de outubro de 1990. A minuta ou texto-base do respectivo anteprojeto de lei foi elaborada pelo Autor deste livro, atendendo à solicitação do então prefeito Francisco Pereira da Silva em conjunto com os dirigentes dessa Casa Legislativa. Cf. Silva (1998), pgs. 361/363.

No final de 2010, a Câmara Municipal, presidida pelo vereador (magistrado federal aposentado) Raimundo Silva, face à necessidade de atualizar a LO nº 4/1990, em conformidade com a Lei Complementar federal nº 95/1998, criou e instalou Comissão Especial para tratar da matéria, com o assessoramento jurídico do Instituto Gamma de Assessoria a Órgãos Públicos (IGAM), sediado em Porto Alegre (RS). Após debatido, em nível de comissões e em várias sessões plenárias, o texto-matriz daí resultante foi aprovado, e a

Lei Orgânica do Município de Itacoatiara, em nova roupagem, entrou em vigor no dia 20 de janeiro de 2011.

2. Relação de Administradores

Este é um exercício de memória e registro. Um levantamento nominal, quase cartográfico, das figuras que, em mais de dois séculos e meio, ocuparam o posto de administradores do nosso Município – desde a segunda metade do Período Colonial, passando pelo Império, atravessando a República, até os dias atuais (1759-2025). Trata-se de uma sucessão de nomes, cargos e datas que, embora aparentemente desprovida de análise, carrega em si a **provocação**: quem foram essas pessoas? O que representaram? Que marcas deixaram, mesmo que silenciosas?

Ao reunir esses nomes, este trabalho convida à reflexão sobre a permanência, a alternância e os padrões que se repetem na história política local. Porque, às vezes, apenas listar é suficiente para inquietar.

Chamo aqui, a atenção dos interessados em desenvolver um trabalho mais completo e elucidativo sobre tão importante matéria – **Administração Municipal** – para que melhor informem o público leitor, ampliando o debate e aprofundando a compreensão sobre o papel desses agentes na construção da História de Itacoatiara. Esta é – repito – **uma obra simples, meramente informativa**, e não deixa de ser uma provocação aos mais preparados, para que direcionem melhor o tema e o elevem à altura que merece. Aos que almejem produzir um trabalho mais denso, a respeito, sugiro a leitura e pesquisa de Silva (1965, jan/1997, abr/1997, 1998 e 2010).

Antes de adentrarmos o assunto-chave abrimos, aqui, em forma de **Antecedentes**, a relação dos **padres-gestores** da Missão Jesuítica itinerante, que deu origem a Itacoatiara: fundada no rio Maturá em 8 de setembro de 1683 a qual, face aos problemas de segurança, interétnicos, de saúde e logísticos, que assolavam o local, teve de ser transferida para o rio Canumã em agosto de 1691; daí para o rio Abacaxis em agosto de 1696; depois para um sítio abaixo de Abacaxis em maio de 1757; e, finalmente, em

18 de abril de 1758, instalada próximo ao Sítio *Itaquatiara*, à esquerda do rio Amazonas, onde desponta, desde então, a cidade.

A - Período Colonial

A.1. Padres-gestores da Missão Jesuítica (1683-1758)

A.1.1. Estado do Maranhão e Grão-Pará

A.1.1.1 Missão em Maturá (1683-1691)

01 - Padre Jódoco Perez: Missionou no local e arredores desde a criação da Missão em 8/09/1683 até c.27/09/1683

02 - Missão desativada: Expulsão dos jesuítas (1684-1688)

03 - Padre João Ângelo Bonomi: c.3/03/1689 a c.30/07/1691

A.1.1.2 Missão em Canumã (1691-1696)

Padre Antônio da Fonseca: missionou em Canumã entre meados de agosto de 1691 e julho de 1696.

A.1.1.3 Missão em Abacaxis (1696-1750)

01 - Padre João da Silva: de agosto 1696 a junho de 1697.

02 - Padre Antônio da Silva: de junho a dezembro de 1697.

03 - Padre João da Silva: gestão de janeiro a março de 1698.

04 - Padre Domingos de Macedo: desde abril de 1698 a dezembro/1704.

05 - Padre Francisco Xavier de Molovetz: janeiro/1705 a janeiro/1709.

06 - Padre Lourenço Homem: entre fevereiro de 1709 e janeiro de 1710.

07 - Padre Bartolomeu Rodrigues: de fevereiro/1710 a dezembro/1714

08 - Padre João de Sampaio: desde março de 1715 a maio de 1721.

- 09** - Padre Manuel da Mota: gestor entre 1722 e 1727.
- 10** - Padre João de Sampaio: no período de 1728 a 1730.
- 11** - Padre Manuel Fernandes: de 1730 a 1732.
- 12** - Padre João de Sampaio: de 1733 a 1742.
- 13** - Padre João Roque Hundertpfundt: durante o ano de 1744.
- 14** - Irmãos leigos jesuítas: entre 1745 a 1746.
- 15** - Padre Teotônio Barbosa: de 1747 a 1750

A.2. Ainda Padres-gestores da Missão

A.2.1. Estado do Grão-Pará e Maranhão

A.2.1.1. Missão em Abacaxis (1751-1756)

- 01** - Padre Antônio Maisterbourg: de 1751 a 1753.
- 02** - Padre Anselmo Eckart: mandato durante o ano de 1754.
- 03** - Padre Antônio Maisterboug: de 1755 a 1756.

A.2.1.2. Transladação da Missão para um sítio no baixo rio Madeira (c.1757 a 17/04/1758)

A.2.1.3. Transferência do povoado do Madeira **para o Sítio Itaquiara** (18/04/1758)

A.3. Administradores Municipais (1759-1833)

A.3.1. Capitania de São José do Rio Negro

A.3.1.1 Vila de Serpa (1759-1822)

- 01** - Administradores desconhecidos: de 1759 a 1772.
- 02** - Manoel Teixeira: Diretor da vila de 1773 a 1774.
- 03** - Antônio da Costa de Medeiros: Diretor de 1775 a 1776.
- 04** - Agentes públicos desconhecidos: período de 1777 a 1785.
- 05** - Antônio Vieira Corrêa da Maia: Diretor de 1786 a 1787.

06 - Administradores desconhecidos: período de 1788 a 1817.

07 - Vereador João da Silva e Cunha: presidente da Câmara Municipal no período 1818 a 1820.

08 - Presidentes da Câmara desconhecidos: de 1821 a 1822.

B - Período Monárquico

B.1. Ainda Capitania do Rio Negro

B.1.1. Ainda Vila de Serpa

B.1.1.1. Presidentes da Câmara desconhecidos (1822-1833)

B.2. Comarca do Alto Amazonas

B.2.1. **Freguesia de Serpa** (1834-1852)

01 - Antônio de Macedo Português: Juiz de paz. Foi diretor da freguesia entre 1834 e 1836.

02 - Pedro José Pereira: foi diretor de janeiro de 1836 a janeiro de 1837.

03 - Antônio de Macedo Português: diretor da freguesia desde janeiro de 1837 a meados de 1838.

04 - Diretores da Freguesia desconhecidos: de 1839 a c.1843.

05 - Manuel Joaquim da Costa Pinheiro: de 1843 a 1850.

06 - Damaso de Souza Barriga: diretor de 1850 a 1852.

B.3. Província do Amazonas

B.3.1. **Ainda Freguesia de Serpa** (1852-1857)

07 - Manuel Joaquim da Costa Pinheiro: diretor da freguesia desde 1852 a c.1854.

08 - Damaso de Souza Barriga: diretor da freguesia: 1855 a 1857.

B.4. Província do Amazonas

B.4.1. Vila de Serpa (1858-1874)

01 - Manuel Joaquim da Costa Pinheiro: presidente da Câmara, de 24/06 a 4/08/1858.

02 - Antônio José Serudo Martins: vice-presidente, e presidente interino de 5/08 a 31/12/1858. Com a morte de Manuel Joaquim, passou a titular: de 1º/01/1859 a 7/01/1861.

03 - Damaso de Souza Barriga: presidente em exercício da Câmara: de 7/04 a 13/06/1859 e de 14/01 a 24/10/1860.

04 - Damaso de Souza Barriga: eleito presidente em 30/12/1860, governou de 8/01/1861 a 7/01/1865. Acusado de corrupção, foi afastado da política em 23/11/1864.

05 - Raymundo Cândido Ferraz: presidente interino da Câmara, de 7/07 a 30/07/1862.

06 - Joaquim da Costa Arcos: presidente interino, no período de 14/02/1863 a c. 13/03/1863.

07 - Antônio José Serudo Martins: substituiu a Damaso Barriga, de 23/11/1864 a 7/01/1865.

08 - Antonio José Serudo Martins: reeleito presidente da Câmara, governou de 8/01/1865 a 7/01/1869.

09 - Damaso de Souza Barriga: reabilitado politicamente, foi eleito presidente e assumiu em 8/01/1869. Licenciado, em junho/1869, para exercer mandato de deputado à Assembléia Provincial, que cumpriu até 1º/11/1870.

10 - Elias Pinto de França: presidente interino da Câmara de Serpa, de junho de 1869 a 1º/11/1870.

11 – Damaso de Souza Barriga no início de 1871 voltou a presidir a Câmara, cargo em permaneceu até junho de 1872. Então, foi assumir o juizado de paz donde retornou à função original em agosto de 1872. Em setembro, reeleito deputado, assumiu o parlamento provincial.

12 – Raymundo Cândido Ferraz: presidente interino de c.junho a c.agosto de

1872; e de setembro de 1872 a 7/01/1873.

13 – Damaso de Souza Barriga. Presidente da Câmara em 8/01/1873. Afastou-se, no início de 1874, para reassumir à Assembleia Provincial, onde defendeu o projeto que, aprovado, resultou na Lei nº 283, de 25/04/1874, que elevou a vila de Serpa à cidade.

14 – Dionísio José Serudo Martins. Presidente eventual da Câmara desde o início de março até 4/06/1874.

B.5. Província do Amazonas

B.5.1. Município de Itacoatiara (1874 a 1889)

01 - Damaso de Souza Barriga: presidiu à sessão de instalação da cidade em 5/06/1874. Ficou à frente do governo municipal até 13/03/1876. Reeleito deputado, renunciou à vereança e assumiu a Assembléia, onde conseguiu aprovar o projeto que resultou na Lei nº 341, de 26/04/1876, que elevou o Termo Judiciário à Comarca. Governou até 13/03/1876.

02 - João Antônio Rodrigues Vieira: presidente interino, em cujo período falece o deputado Damaso de Souza Barriga (14/06/1876). João Vieira governou de 14/03 a 17/06/1876.

03 - Júlio Ferreira Capucho: presidente interino de 18/06 a 26/07/1876. Afastado da Presidência por razões de natureza ética; o governo do Estado decreta intervenção no Município.

04 - Tenente Aristides Augusto César Pires: interventor provincial - governou o Município de 27/07 a 2/08/1876.

05 - Dionísio José Serudo Martins: designado para um mandato-tampão que o exerceu entre 3/08/1876 e 7/01/1877.

06 - Dionísio José Serudo Martins: eleito vereador para o triênio 1877-1880, assumiu a Presidência da Câmara em 8/01/1877 e, por razões de saúde, governou o Município com várias interrupções, até 13/01/1879.

07 - Antônio José Serudo Martins: presidente eventual no período de 15/06/1877 a 25/04/1878.

08 - Máximo Pinheiro Lopes: presidente interino da Câmara, de 26/04/1878 a 10/07/1878, e de 14/01 a 6/04/1879.

09 - Antônio José de Moura Júnior: presidente interino de 7/04/1879 a 7/01/1880.

10 - Antônio José de Moura Júnior: reeleito presidente da Câmara para o triênio 8/01/1880 a 7/01/1883.

11 - Dionísio José Serudo Martins: presidiu a Câmara de janeiro de 1883 a 2/10/1884.

12 - João Pereira Barbosa: presidente de 3/10/1884 a 14/01/1886.

13 - João Pereira Barbosa: reeleito para o triênio 1886-1889, governou o Município ininterruptamente de 15/01/1886 até 14/01/1889.

14 - Álvaro Botelho de Castro e França: eleito em 1º/12/1888, assume em 15/01/1889. Em setembro seu mandato é interrompido pelo opositor João Pereira Barbosa, o qual, movido pela propaganda republicana, dá um “golpe” e se autoproclama presidente. Álvaro França governou até setembro de 1889.

15 - João Pereira Barbosa: assume o governo à força. A 23 de novembro de 1889 reúne a Câmara e declara a adesão do Município ao regime republicano. Governou desde meados de setembro de 1889 a 4/01/1890.

C - Período Republicano

C.1. Estado do Amazonas (1890-2025)

C.1.2. Junta Governativa do Amazonas

C.1.2.1. Conselho Municipal

01 - Raymundo Nunes Salgado. Em seguida à decretação da República, a Junta Governativa do Amazonas manda extinguir as câmaras e as substitui pelos conselhos municipais. Nunes Salgado preside o Conselho Municipal

de Itacoatiara, entre 5/01 e 1º/09/1890.

02 - Joaquim José Pinto de França. Presidente interino do Conselho Municipal de Itacoatiara, de 2/09 a 10/09/1890.

03 - Carlos Cardoso Fernandes de Sá. Presidente do Conselho Municipal, de 11/09 a 1º/10/1890.

04 - Targino José das Neves Bananeira. Idem, no período de 2/10/1890 a 19/07/1891.

C.2. Município de Itacoatiara

C.2.1. Comissariado Executivo

01 - Raymundo João Carneiro. Assumiu em 20/07/1891. Com a outorga da Constituição Estadual de 13/03/1891 o cargo de Presidente do Conselho passa à denominação de Comissário Executivo Municipal. Nesse posto, João Carneiro fica até o dia 12/01/1892.

02 - Miguel Francisco Cruz Júnior. Empossado Comissário Executivo em 13/01/1892 e destituído pelo interventor federal do Amazonas, Borges Machado, em 2/03/1892.

03 - Raymundo João Carneiro. Novamente Comissário Executivo no período de 3/03 a 29/03/1892.

04 - Álvaro Botelho de Castro e França. Nomeado pelo governador Eduardo Ribeiro, assume em 30/03/1892 e exerce o cargo de Comissário Executivo até à promulgação da segunda Constituição Estadual do Amazonas, em 23/07/1892.

C.2.2. Superintendência Municipal

01 - A nova Carta Política do estado extingue o cargo de Comissário Executivo e cria o de Superintendente Municipal. Eleito em 25/01/1893, Álvaro França assume o governo em 27/02/1893, que o exercerá até 8/09/1896.

- 02** - João Miguel Ribas. Assumiu o cargo de superintendente em 9/09/1896 e exonerou-se do cargo em 11/01/1897.
- 03** - Avelino Rodrigues. Superintendente municipal de 12/01 a 6/07/1897.
- 04** - Jason Hermida. Presidente da Intendência (Câmara Municipal), assume interinamente a Superintendência, no período de 7 a 11/07/1897.
- 05** - Pedro de Alcântara do Rego Barros. Superintendente de 11/07/1897 a 4/06/1898.
- 06** - Boaventura José de Figueiredo. Intendente - assume eventualmente a Superintendência, entre 2/02 e 27/02/1898.
- 07** - Avelino Augusto Martins. Superintendente interino, no período de 5/06/1898 a 24/02/1899.
- 08** - Álvaro Botelho de Castro e França. Renomeado para o cargo, esteve à frente do governo municipal de 25/02/1899 a 11/03/1900.
- 09** - Joaquim Alves de Lima Verde. Superintendente municipal de 12/03/1900 a 15/01/1902.
- 10** - Avelino Augusto Martins. Governou Itacoatiara no período de 16/01/1902 a 2/09/1903.
- 11** - João Pereira Barbosa. Administrou o Município entre 3/09/1903 e 24/01/1905.
- 12** - Luiz Stone. Superintendeu os negócios municipais de 25/01/1905 a 24/01/1908.
- 13** - João Pereira Barbosa. Novamente superintendente de 25/01/1908 a 31/12/1910.
- 14** - Manoel Joaquim da Costa Pinheiro. Período: 1º/01/1911 a 31/12/1913.
- 15** - Joaquim Francisco de Queiroz. Superintendente de 1º/01/1914 a 31/12/1916.
- 16** - João da Paz Serudo Martins. Superintendente desde 1º/01/1917 a 31/12/1919.
- 17** - Francisco Olympio de Oliveira. Exercitou o mandato entre 1º/01/1920 a 31/12/1922.

18 - Antônio Guaycurus de Souza. Teve seu mandato com interrupções (conf. itens 19, 20 e 21): governou entre 1º/01/1923 e c.14/03/1926.

19 - Raymundo Rodrigues Cruz. Intendente; em face da deposição de Antônio Guaycurus de Souza, assumiu o posto de superintendente em c. junho/julho de 1924.

20 - João da Paz Serudo Martins. Presidente da Intendência; devido ao movimento militar de 23/07/1924, que eclodiu em Manaus, assumiu a Superintendência em agosto de 1924.

21 - Abdias de Paiva. Intendente; devido às desinteligências mencionadas, governou interinamente em setembro de 1924. Antônio Guaycurus, escorado em uma decisão do Tribunal de Justiça do Estado, reassumiu em seguida e concluiu o seu mandato em 14/03/1926.

C.2.3. Prefeitura Municipal

01 - Isaac José Perez. Em razão de ter sido extinto o cargo de Superintendente, pela Constituição Estadual de 14/02/1926, Isaac Perez foi o primeiro administrador a receber o título de Prefeito municipal. Nomeado pelo presidente do Estado Efigênio Ferreira de Salles, assumiu a Prefeitura em 15/03/1926 onde pontificou até 15/03/1930.

02 - Abílio Damaso Nery. A Revolução de 1930 dissolveu o Congresso Nacional, as assembleias estaduais e as intendências municipais. A Intendência de Itacoatiara foi fechada em 25/10/1930 e só seria reaberta em 2/09/1935 com nova denominação: Câmara Municipal. Então, os prefeitos passaram a ser nomeados pelo interventor federal do Estado. Abílio Nery governou Itacoatiara de 15/03 a 13/11/1930.

03 - Manoel Lourenço Justiniano de Farias. Foi prefeito do Município no período de 14/11/1930 a 30/03/1931.

04 - Manoel Severiano Nunes. Prefeito municipal de 31/03 a 9/09/1931.

05 - Manoel José Machado Barbuda. Governou Itacoatiara de 10/09/1931 a 16/12/1931.

06 - Péricles José Carneiro Toledo. Secretário da Prefeitura: assumiu o governo interinamente de 17 a 25/12/1931.

07 – Capitão Gonzaga Tavares Pinheiro. Assumiu o governo municipal em 26/12/1931 que foi encerrado em 3/03/1935. Nesse exercício ocorreu a Batalha Naval de Itacoatiara.

08 - Hermínio de Carvalho, assumiu em 4/03 e desligou-se do cargo em 19/12/1935.

09 - Hermínio de Carvalho. Graças à abertura política, foi eleito prefeito em 2/09/1935 e assumiu em 20/12/1935. Mas, em face da decretação da ditadura do Estado Novo pelo presidente Getúlio Vargas, não pôde concluir o mandato sendo dele afastado em 8/12/1937.

10 - Alexandre José Antunes. Nomeado prefeito em 6/12/1937 pelo interventor Álvaro Botelho Maia, governou de 9/12/1937 a 26/05/1943.

11 - José Henriques de Souza Filho. Secretário da Prefeitura; em razão de viagem do prefeito ao Rio de Janeiro, governou nos meses de maio e junho de 1941.

12 - Gregoriano Magalhães Ausier. Secretário da Prefeitura, substituiu ao prefeito titular no período de 27/05 a 24/06/1943.

13 - Francisco do Couto Valle. Governou de 25/06/1943 a meados de janeiro de 1944.

14 - Osório Alves da Fonseca. Prefeito no período de 2/02/1944 a 3/01/1946.

15 - José Rebelo de Mendonça. Governo de apenas 53 dias: 4/01 a 26/02/1946.

16 - Osório Alves da Fonseca. Reconduzido, governou de 28/02/1946 a 30/04/1947.

17 - Francisco Trigueiro Sobrinho. Prefeito no período de: 1º/05 a 18/09/1947.

18 - Edson Epaminondas de Melo. Teve curto mandato: de 19/09 a 28/12/1947.

19 - Antônio de Araújo Costa. Com a redemocratização do País, em 1945, o

prefeito e os membros da Câmara Municipal voltam a ser eleitos pelo povo. Período governamental: 29/12/1947 a 11/01/1952.

20 - Francisco Ferreira Athayde. Presidente da Câmara Municipal, substituiu ao prefeito Antônio de Araújo Costa no período de 1º/12/1948 a 1º/02/1949.

21 - Teodorico de Almeida Nunes. Vencendo as eleições de 16/11/1951 tomou posse em 12/01/1952. Ausentou-se do Município de 21/10 a 08/12/1952. Cassado pela Câmara Municipal em 8/07/1955.

22 - Adamastor Onety de Figueiredo. Presidente da Câmara e prefeito substituto no período de 20/10 a 8/12/1952.

23 - Raimundo Martiniano de Araújo. Prefeito em exercício de 9/07 a 17/07/1955.

24 - Pedro Santarém Penalber. Eleito prefeito pela Câmara, em substituição a Teodorico de Almeida Nunes, assume a Prefeitura em 18/07, porém, renuncia ao mandato em 17/11/1955.

25 - Adamastor Onety de Figueiredo. Prefeito em exercício de 18/11/1955 a 11/01/1956.

26 - Raimundo Perales. Prefeito eleito, assume em 12/01/1956 e governa até 11/01/1960.

27 - Acácio Soares de França Leite. Assumiu a Prefeitura em 12/01/1960. Renunciou ao mandato, em 5/08/1963, para concorrer à Câmara Municipal.

28 - Luiz da Paz Serudo Martins. Prefeito municipal interino desde 4/11 a 13/12/1961.

29 - Luiz Soares de Medeiros. Prefeito eleito pela Câmara Municipal assumiu em 6/08/1963. Licenciando-se em 13/10/1963, não mais voltou ao cargo.

30 - Paulo Gomes da Silva. Presidente da Câmara: em face da declaração de vacância do cargo deixado por Luiz Soares de Medeiros tomou posse como prefeito interino em 14/10/1963. Seu mandato expirou em 11/01/1964.

31 - Galdino Girão de Alencar. Prefeito eleito em eleições suplementares, assumiu a Prefeitura em 12/01/1964. Para disputar uma cadeira na Assembleia Legislativa, renunciou em 17/09/1966.

32 - Francisco Ferreira Athayde. Vice-presidente da Câmara, em face da renúncia do prefeito Galdino Alencar e o impedimento do presidente da Câmara Municipal, assumiu interinamente a Prefeitura no período de 17/09 a 26/10/1966.

33 - Jurandir Pereira da Costa. Presidente da Câmara Municipal, assumiu a Prefeitura em 27/10/1966 e deu posse ao interventor federal em 11/12/1966.

34 - Armindo Magalhães Ausier. Interventor federal nomeado por decreto de 7/11/1966, do presidente Humberto Castello Branco, referendado por decreto de 31/01/1967 do governador Danilo Duarte de Mattos Areosa. Armindo governou de 12/12/1966 até renunciar em 6/09/1967.

35 - Aurélio Vieira dos Santos: Eleito indiretamente pela Câmara Municipal, governou de 7/09/1967 a 15/10/1968.

36 - Francisco Ferreira Athayde: Vereador assumiu interinamente a Prefeitura, desde meados de outubro a início de dezembro de 1968.

37 - Jurandir Pereira da Costa. Prefeito eleito em sufrágio universal, tendo como vice-prefeito Mábio Frutuoso de França, governou de 31/01/1969 a 30/01/1973.

38 - Aurélio Vieira dos Santos; Eleito em 15/11/1972, juntamente com o vice-prefeito David Pereira Braga, cumpriu mandato de 31/01/1973 a 31/01/1977.

39 - Chibly Calil Abraham. Prefeito eleito em companhia do vice-prefeito Mustafa Milton Amed e, para cumprir mandato de seis anos, governou no período de 1º/02/1977 a 28/02/1981.

40 - José Resk Maklouf: Presidente da Câmara Municipal em 1979- 1981. Face à renúncia do vice-prefeito Mustafa Milton Amed, em 10/04/1979, diversas vezes Resk foi alçado interinamente ao cargo de prefeito.

41 - Getúlio Juliano Borsa Lima. Presidente da Câmara Municipal: entre 28/02 e 2/03/1981, assume interinamente o Poder Executivo, respaldado em decisão prolatada pelo juiz de Direito Ari Jorge Moutinho da Costa, que afastou o prefeito Chibly Abraham do cargo. O Tribunal de Justiça revoga a decisão de primeira instância e manda o prefeito Chibly retornar ao posto.

42 - João Manoel Filgueiras Ferreira, Secretário de Administração: nomeado ao cargo de prefeito interinamente, por Chibly Abrahim, conforme a Lei estadual nº 700/1967, face à renúncia do vice-prefeito Milton Amed e à ausência do presidente da Câmara Afonso Araújo. Filgueiras governou nos dias 9 e 10/06/1982.

43 - Mamoud Amed Filho. Eleito chefe do Executivo Municipal juntamente com o vice-prefeito Flávio Guimarães da Silva, governou de 1º/02/1983 a 1º/01/1989.

44 - Francisco Pereira da Silva. Prefeito do Município, eleito juntamente com o vice-prefeito José Resk Maklounf, governou no período 1º/01/1989 a 31/12/1992.

45 - Arialdo Guimarães da Silva. Presidente da Câmara em 1989-1990, foi prefeito interino em meados de setembro/1989.

46 - Mamoud Amed Filho. Prefeito municipal, ladeado pelo vice-prefeito Miron Osmário Fogaça, seu mandato transcorreu no período de 1º/01/1993 a 31/12/1996.

47 - Miron Osmário Fogaça. Eleito, junto com o vice-prefeito João Batista Santana de Almeida, governou Itacoatiara de 1º/01/1997 a 31/12/2000.

48 - Mamoud Amed Filho: Prefeito municipal eleito em companhia do vice-prefeito Tibiriçá Valério de Holanda, governou de 1º/01/2001 a 31/12/2004.

49 - Mamoud Amed Filho: Reeleito gestor do Município, tendo como vice-prefeito Jander Rubem Ferreira Nobre. Seu período administrativo decorreu de 1º/01/2005 a 31/12/2008.

50 - Antônio Peixoto de Oliveira. Prefeito eleito, junto com o vice-prefeito José Augusto Queiróz, para dirigir o Município no período de 1º/01/2009 a 31/12/2012. Foi afastado do cargo em 17/10/2009, por decisão do Tribunal Regional Eleitoral.

51 - Vereador Raimundo Silva, presidente da Câmara Municipal: em virtude da cassação do prefeito Antônio Peixoto, assume as rédeas da Prefeitura onde permanece de 17/10 a 21/10/2009.

52 - Donmarques Mendonça: segundo colocado nas eleições para prefeito em 5/10/2010. Por decisão do órgão superior da Justiça Eleitoral do estado, recebe do presidente da Câmara Raimundo Silva as rédeas do poder municipal, que passa a exercer no período de 21/10/2009 a 16/11/2009.

53 - Antônio Peixoto de Oliveira: prefeito titular, retorna ao cargo em 16/11/2009. Todavia, face a nova decisão do Tribunal Regional Eleitoral, é novamente afastado do poder em 30/11/2009.

54 - Donmarques Mendonça, escorado em nova decisão judicial, ocupa outra vez a Prefeitura, porém, seu mandato ocorre no curto período de 30/11/2009 a 8/02/2010.

55 - Antônio Peixoto de Oliveira: em face de liminar firmada pelo ministro do TSE, Ricardo Lewandowski, reassume a Prefeitura do Município em 8/02/2010. Afinal, graças à extinção do processo que havia cassado seu mandato, declarada em 6/04/2010, pôde concluir seu mandato em 31/12/2012.

56 - Mamoud Amed Filho é eleito prefeito pela quinta vez, desta vez junto com o vice-prefeito Jhoselito Barbosa Aristóteles. Referida administração transcorre entre 1º/01/2013 e 31/12/2016.

57 - Antônio Peixoto de Oliveira, desta feita eleito junto com o vice-prefeito Luiz Gustavo Frank Brás, retorna à Prefeitura do Município, com mandato de quatro anos iniciado em 1º/01/2017. Acusado de improbidade administrativa, é afastado do governo em 8/06/2020. Porém, absolvido, retorna ao cargo em 23/06/2020 que o conclue em 31/12/2020.

58 - O vice-prefeito Gustavo Brás assume interinamente a função de prefeito, cujo mandato transcorre de 8/06/2020 a 23/06/2020.

59 - Mário Bouez Abrahim. Prefeito municipal, eleito juntamente com a vice-prefeita Josefa Selane Sabino de Souza - mandato de quatro anos, iniciado em 1º/01/2021 e concluído em 31/12/2024.

60 - Mário Abrahim é reeleito prefeito municipal, junto com a vice-prefeita Marcela Cristine. Assumem em 1º/01/2025, com mandato previsto para concluir em 31/12/2028.

Referências

Amazonas, Relatórios dos Presidentes da Província do Amazonas. Volume referente ao ano de 1873.

Andrade, Mário de. Turista aprendiz. São Paulo: Duas Cidades, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.

Assembleia Legislativa. Sinopse Histórica do Poder Legislativo do Amazonas: 1852 a 1980 (por) Wanderley Martins dos Santos (e outros). Manaus: Imprensa Oficial do Estado, 1980.

Avé-Lallemant, Robert. No rio Amazonas (1859). Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980.

Azevedo, João Lúcio de. O Marquês de Pombal e sua época. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2004.

Baena, Antonio Ladislau Monteiro. Compêndio das eras da Província do Pará. Belém [s.n.] 1969.

Bates, Henry Walter. Um naturalista no rio Amazonas. São Paulo: Edusp, 1979.

Belém, Furtado. Limites Orientais do Estado do Amazonas. Manaus [s.n.], 1912.

Caldeira, Jorge. Mauá: Empresário do Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Di Paolo, Pasquale. Cabanagem, a revolução popular da Amazônia. Belém [s.n.] 1986.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.

Jobim, Anísio. Itacoatiara: estudo social, político, geográfico e descritivo. Manaus: [s.n.], 1948.

Lorenzi, Ham. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, volume 1. São Paulo: Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2002.

Loureiro, Antonio. Síntese da história do Amazonas. Manaus [s.n.], 1978.

Loureiro, Antonio. O Amazonas na época imperial. Manaus: Editora Valer, 1989.

Macedo, Sílvio Soares. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2002.

Miranda, Bertino de. A cidade de Manaus. Sua história e seus motins políticos: 1700 - 1852. Reprodução fac-similada da edição de 1908. Manaus: Editora Umberto Calderaro, 1984.

Monteiro, Mário Ypiranga. Carro e Carroças de Bois. Manaus: Edições UBE-AM, 1984.

Monteiro, Mário Ypiranga. O Município de Itaquatiara. Manaus: Academia Amazonense de Letras/Editora Reggo, 2018.

Oliveira, Claudemilson Nonato Santos de. Urbanização no Médio Amazonas: A importância de Itacoatiara (Am) como cidade intermediária. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. UFAM. Manaus, 2007.

Oliveira, Claudemilson Nonato Santos de. A KIPÁ e o COCAR: A rede intercomunitária judaica na estruturação urbana de Itacoatiara. Tese (Doutoramento em Sociedade e Cultura na Amazônia). Orientador: Prof. Dr. José Aldemir de Oliveira. UFAM. Manaus, 2019.

Raimundo, Sidnei & **Sarti**, Antonio Carlos. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. Revista Iberoamericana de Turismo (Ritur) Penedo, vol 6, n 2, São Paulo, 2016.

Reis, Arthur César Ferreira Reis. História do Amazonas. Manaus [s.n.], 1931.

Reis, Manaus e outras vilas. Manaus [s.n.], 1934.

Reis, Arthur César Ferreira. Lobo d'Almada: um estadista colonial. Rio de Janeiro [s.n.], 1940.

Reis, Arthur Cézar Ferreira. A Amazônia que os portugueses revelaram. Rio de Janeiro: MEC, Serviço de Documentação, 1956.

Reis, Arthur Cézar Ferreira. A Amazônia e a cobiça internacional. Rio de Janeiro: Companhia Editora Amerriicana, 1982.

Sampaio, Francisco Xavier Ribeiro de. As viagens do ouvidor Sampaio. Manaus [s.n], 1985.

Santos, Roberto. História Econômica da Amazônia (1800-1920). São Paulo: Editora T. A. Queiroz, 1980.

Schwarcz, Lília Moritz & **Starling**, Heloísa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

Silva, Francisco Gomes da. Itacoatiara. Roteiro de uma cidade. 1ª edição. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, Editora Sérgio Cardoso, 1965.

Silva, Francisco Gomes da. Itacoatiara. Roteiro de uma cidade. 2ª edição revista e ampliada. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1997.

Silva, Francisco Gomes da. Cronografia de Itacoatiara. 1º Volume. Manaus: Papyros, Ind. Grafica e Com. Ltda., 1997.

Silva, Francisco Gomes da. Cronografia de Itacoatiara. 2º Volume. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1998.

Silva, Francisco Gomes da. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Itacoatiara. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1999.

Silva, Francisco Gomes da. Presença do Poder Judiciário no Município de Itacoatiara. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, Gráfica Ziló, 2003.

Silva, Francisco Gomes da. Câmara Municipal de Itacoatiara (sinopse histórica). Manaus: Gráfica Ampla, 2010.

Silva, Francisco Gomes da. Cronologia Eclesiástica de Itacoatiara. Manaus: Gráfica Ziló, 2018.

Silva, Francisco Gomes da. Homem da floresta cidadão do mundo: Euler Ribeiro. Manaus: Edição do Autor, 2021.

Silva, Francisco Gomes da. As Pedras do Rosário. Jesuítas na Amazônia. Memória da Igreja do Rosário em Itacoatiara. Da fundação da cidade aos dias atuais. 1º volume (1683-1874). Manaus: Edição do Autor, 2022.

Silva, Francisco Gomes da. Rota Cultural. Artigo no Blog do Francisco Gomes - Seção de História. Manaus, 12 de novembro de 2023.

Spix, Johann e **Martius** Carl. Viagem pelo Brasil (1817-1820), tradução. São Paulo [s.n.]: 1962.

Wallace, Alfred Russel. Viagens pelos rios Amazonas e Negro. Tradução de Orlando Torres. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.

Valentim, Walcilece Campos da Silva. Avenida Parque: valorização do espaço como produto histórico-cultural para a promoção do turismo no município de Itacoatiara. Orientadora: Profª Dra. Selma Paula Maciel Batista. Manaus: ESAT-UEA, 2020.

Villaça, Flávio José Magalhães. Uma contribuição à história do planejamento urbano no Brasil. São Paulo: Edusp, 1999.

Sites

<https://www.franciscogomesdasilva.com.br>

<https://Serpa|www.visitportugal.com/pt-pt/content/serpa>

<https://lisboafreguesias.wordpress.com/merces>

<https://noamazonaseassim.com/historia-da-avenida-parque-o...>

<https://brasilecola.uol.com.br/historia/o-tempo-cronologico-tempo-historico.htm>

https://www.historiadobrasil.net/brasilcolonial/câmaras_municipais...



O historiador **Francisco Gomes da Silva** é um estudioso contemporâneo que tem contribuído significativamente para a compreensão da História da Amazônia, sobretudo do Município de Itacoatiara, onde nasceu em 24 de novembro de 1945. Começou suas pesquisas históricas aos 16 anos de idade (1961) e debutou na historiografia amazonense aos 19 anos (1965), graças ao apoio e proteção do famoso historiador e então governador Arthur César Ferreira Reis (1906-1993). Autor de 19 livros – inclusive sua obra fundamental Fundação de Itacoatiara – em todos eles Gomes da Silva explora a rica trajetória da Velha Serpa, abordando aspectos sociais, políticos, geográficos e descritivos.

Efetivamente, são seis décadas de trabalho obstinado – uma trajetória marcada pela incansável dedicação à preservação da memória e à valorização da História de sua terra natal.

ITACOATIARA: Cronologia da Avenida Parque (1870-2025) & Administrações Municipais é mais uma prova de coragem, obstinação e amor do celebrado intelectual às causas que envolvem pesquisa, divulgação e debate sobre a memória regional. Neste livro, cada palavra carrega o peso da experiência, cada descrição revela um olhar atento sobre os cenários urbanos e humanos que compõem essa jornada. Com sensibilidade e precisão, o consagrado Autor itacoatiarense constrói uma narrativa que pulsa com a vida cotidiana, resgatando histórias que merecem ser contadas e preservadas.

